

Salários da AGPL roubados à mão armada

• Motorista e guarda da PSP feridos a tiro

«Dois brancos e um homem de cor», como contam testemunhas oculares, assaltaram esta manhã, às 9 horas e 30, junto do Mercado da Ribeira, um carro do Estado transportando entre três a cinco mil contos destinados ao pagamento de salários dos trabalhadores do Porto de Lisboa.

Os assaltantes feriram a tiro um agente da PSP e o motorista da viatura, conseguindo por-se em fuga com o dinheiro.

Segundo nos foi dado averiguar no local do assalto, o veículo vinha do Banco de Portugal, conduzido por António Nunes Lopes, que se fazia acompanhar por dois funcionários da Tesouraria do Porto de Lisboa, Fernando dos Santos Pereira e Clarisse Odete Correia Ramos, e por um agente da PSP, Manuel Rodrigues Coelho. O carro viria a ser interceptado pelos três indivíduos, que após terem atravessado uma viatura na estrada, começaram a tiros, ferindo imediatamente o motorista (uma bala no pescoço) e o guarda da PSP (um tiro no torax).

Em seguida, e em vias de



A carrinha da AGPL ficou com o pára-brisas estilhaçado pelo tiro dos assaltantes

concretizarem os seus intentos (apoderarem-se das duas malas contendo o dinheiro) os assaltantes iniciaram novo tiroteio perante a aproximação dos populares que acorriam. Uma vez de posse do dinheiro e anulada qualquer

oposição, os assaltantes, utilizando um veículo verde, dirigiram-se em alta velocidade em direcção à Rocha de Conde de Óbidos. Ali, um sinalizador, apercebendo-se que o automóvel vinha sendo perseguido mandou-o parar

valendo-lhe tal atitude o ser alvejado pelos assaltantes que felizmente o não atingiram.

Segundo informações recolhidas junto do Hospital de S. José, o estado do motorista é considerado «desesperado»

NOBRE DA COSTA RECUSOU

Belém escolhe Mota Pinto

Mota Pinto foi esta manhã indigitado Primeiro-Ministro. A escolha presidencial foi anunciada aos jornalistas nacionais e estrangeiros pelo chefe da Casa Civil do Presidente da República, Henrique Granadeiro, pouco depois das 11 horas da manhã. Num comunicado de 200 palavras Belém anuncia que Mota Pinto aceitou o cargo e que «a maioria dos partidos» não exprimi reservas de princípio quanto à figura do próximo Primeiro-Ministro.

Esta tarde Mota Pinto terá um primeiro encontro com o Presidente da República como ponto de partida para as negociações com vista à formação de Governo, que deverão principiar nos próximos dias. Registe-se, no entanto, que antes de aceitar o cargo Mota Pinto realizara na semana passada diversas sondagens tendentes a averiguar das condições para formar Governo.

O «suspense» prevaleceu até ao fim da tarde de ontem. Nessa altura ainda todos os observadores hesitavam em pronunciar-se categoricamente pelo professor de Direito de Coimbra ou por Nobre da Costa, conhecida que era a inclinação da Presidência para o actual Primeiro-Ministro demissionário. Nobre da Costa, contudo, diria um «não» definitivo ao fim da tarde de ontem, durante uma reunião de trabalho com o Presidente Ramalho Eanes.

E assim Mota Pinto deixaria a sua residência em Coimbra pouco antes das 10 horas da manhã de hoje para se dirigir a Lisboa numa viatura expressamente enviada pela Presidência da República. A chegada à capital dirigiu-se imediatamente para



Henrique Granadeiro lendo o comunicado da Presidência

Belém, onde se encontrava à hora do fecho desta edição. Um dos problemas que se põem para já ao Primeiro-Ministro indigitado é encontrar o sítio certo para iniciar os contactos com os partidos e «parceiros sociais», para além de uma residência temporária.

É do seguinte teor o comunicado de Belém, divulgado por Henrique Granadeiro:

«O Presidente da República, depois de ouvidos o Conselho da Revolução e os partidos com representação na Assembleia da República, nos termos constitucionais, convidou o senhor prof. doutor Carlos Alberto da Mota

Continua na pág. 20



“Trabalho dá pão, violência não”

Respondendo à política repressiva do MAP, ao entregar dezenas de herdades, ditas reservas, a agrários absentistas, através da força da GNR, milhares de trabalhadores agrícolas do Alentejo paralisaram ontem à tarde, a partir das 16 horas, a sua actividade, concentrando-se em quinze vilas e cidades dos distritos de Évora (na «foto»), Beja e Portalegre. Como forma de solidariedade, também a generalidade dos trabalhadores da «Renascença Gráfica», empresa proprietária do «DL», que àquela hora se encontravam em serviço suspenderam as suas tarefas durante 30 minutos, à semelhança do que aconteceu em centenas de empresas por todo o País

(Pág. 5)

TRABALHADORES ALERTAM
A OPINIÃO PÚBLICA

“Tenreirismo” volta às pescas

(Pág. 20)



Depois da casa roubada trancas na porta

• Aprovada uma lei sobre aumentos tributários determinados por acto do Governo

A Assembleia da República, dando cumprimento ao articulado da Constituição que atribui ao Parlamento competência exclusiva para legislar no domínio da criação de impostos e do sistema fiscal, aprovou ontem um projecto de lei (sobre os aumentos tributários determinados por acto do Governo) que põe cobro a situações em que o Executivo pode ser tentado a usar alguns dos seus poderes para, aumentando indirectamente os impostos, violar frontalmente uma garantia fundamental dos cidadãos.

Exemplo característico de utilização inconstitucional, com fins predominantemente fiscais, dos poderes governativos de fixação de preços tabelados, é a resolução recente do Conselho de Ministros (de um governo derrubado pela câmara legislativa e apenas mandatado pelo Presidente da República) que fixou os novos preços de combustíveis, arquivando-os consideravelmente.

Aliás, a forma inesperada e veloz como esses aumentos foram anunciados e entraram em vigor, numa jogada de antecipação do Governo demitido de Nobre da Costa em relação ao Parlamento (que passou semanas a fio a anunciar que ia discutir e votar um importante diploma sobre matéria tributária, sem que entretanto o tivesse feito) colocou a Assembleia na situação daquele picaro que depois da casa roubada resolveu pôr trancas na porta.

Não se pode dizer, com efeito, que o Parlamento tenha aprovado «atentamente» (perdemos leitores o recurso a esta monstruosidade léxica e gramatical, mas trata-se de um advérbio muito utilizado no «parlamentês» de S. Bento) a lei morigeradora das arbitrariedades em matéria de tributações indirectas com que os sucessivos governos nos têm posto a todos a pão e laranjas.

Entretanto, o projecto inicial da referida lei, proposto pelo PSD, viria a ser, por mani-

festamente desenquadrado dos objectivos pretendidos, rejeitado pela maioria dos deputados, com excepção dos sociais-democratas, que votaram a favor, e dos independentes Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, que se absteram.

A subcomissão encarregada pela comissão parlamentar de Economia, Finanças e Plano de analisar e discutir o citado projecto de lei, resolveu adoptar um texto de substituição que viria a ser aprovado por maioria, com a abstenção do PCP e os votos contra de Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira. Estes, aliás, pretendiam que a lei aprovada tivesse efeitos retroactivos até à entrada em vigor da Constituição super a 17\$50, isso é que era bom!; como lhes disseram que não podia ser, resolveram votar contra.

Anteriormente, ainda focando a mesma questão do aumento dos combustíveis, os dois simpáticos deputados tinham proposto um voto de protesto que, curiosamente, viria a ser aprovado por maioria, apesar de contar apenas com o apoio de cinco deputados independentes e da UDP, registando-se a circunstância anómala de todos os grupos parlamentares se terem absterido.

O caso, na verdade, não era para menos: o referido protesto não fazia sentido, já que declarava «nula e de nenhum efeito» a decisão do Gabinete

demitido de Nobre da Costa, quando só uma lei pode ferir de nulidade as decisões governamentais, e não um simples voto emitido pela Assembleia.

Isto, aliás, foi explicado a Aires e Carmelinda com muito bons modos e infinita paciência pelo comunista Carlos Brito, depois de mais uma das habituais diatribes dos dois ex-deputados do PS contra o PCP, pelo facto de se ter absterido na votação, já esquecidos, certamente, de que foram os comunistas a primeira força política a manifestar-se contra os aumentos e a tentar chamar — numa iniciativa que a Assembleia ignorou há poucos dias — o Governo demitido de Nobre da Costa às suas responsabilidades, que não lhe deviam permitir exorbitar da condição de mero gestor dos negócios correntes do Estado, ao contrário do que reiteradamente tem feito.

A redacção aprovada da lei em discussão obriga a que a fixação de novos preços deverá sempre «manter a proporcionalidade dos encargos fiscais que existiam nos preços anteriores à fixação», excepto se «por lei tiver sido alterado algum dos elementos fiscais integrados no preço anterior».

Além disso, a nova redacção prevê que o Governo inclua na proposta de lei do Orçamento Geral do Estado uma norma que o autorize a fixar por decreto-lei, se a Assembleia estiver de acordo, os preços que aumentam os encargos fiscais.

«Como é possível sobreviver nos Açores, sendo exclusivamente rendeiros?» — pergunta do deputado socialista Chaves Medeiros, fundamentada pelo próprio ao descrever a situação que leva os rendeiros do arquipélago a

procurar noutras paragens aquilo que ali lhes é negado.

Numa região onde a terra é escassa e se encontra em poder dos proprietários absenteístas, os quais nem sequer têm necessidade de agredir e expulsar rendeiros, já que, para isso, dispõem de um instrumento adequado na Portaria Regional que regula as tabelas de preços de arrendamento, superiores em mais de 100 por cento às do continente —, numa região assim, a proposta de lei ontem aprovada em S. Bento constitui uma peça de reduzido alcance.

Aprovada por maioria, com a abstenção do PCP, a resolução segundo a qual nos Açores os contratos de arrendamento rural não estão sujeitos a registo predial e ficam isentos de qualquer imposto, taxa ou emolumento, ainda que reduzidos a escrito, tornou extensiva ao território açoriano a aplicação do n.º 5 do artigo terceiro da lei do arrendamento rural. Quanto ao resto, ficam ao critério do Governo Regional as restantes questões relativas ao arrendamento da terra nos Açores, e hoje como antes, conforme Vítor Louro (PCP) recordou, os rendeiros açorianos continuam na prática sujeitos a uma brutal exploração por parte dos grandes proprietários locais. Continuam sujeitos ao pagamento de rendas elevadíssimas, ao despedimento a bel-prazer dos proprietários, a serem forçados à pulverização da sua exploração por prédios, pertencentes a diversos senhorios a fim de atenuar a sua dependência, a venderem os gados a qualquer preço quando os senhorios os expulsam.

REFORMA AGRÁRIA

Ontem, nos campos alentejanos e nas fábricas e serviços dos principais distritos indus-

triais do País, os trabalhadores promoveram uma jornada de solidariedade e de luta em defesa da Reforma Agrária, dos direitos e interesses dos trabalhadores, da legalidade democrática, enfim das conquistas da Revolução de Abril, contra a arbitrariedade, o abuso de poder e a violência desencadeados pelo Governo demitido, e designadamente pela equipa do MAP.

Joaquim Felgueiras, deputado comunista, trouxe até ao parlamento o eco dessa jornada e transmitiu «a sua saudade à determinação e ao espírito de sacrifício e responsabilidade dos trabalhadores da Reforma Agrária e à solidariedade activa de todos os trabalhadores que vêem na Reforma Agrária um dos principais esteios das restantes conquistas da Revolução e do regime democrático, um património comum de todo o povo português».

Joaquim Felgueiras também lembrou que «há que chamar à responsabilidade» os autores das recentes desintervenções em empresas como a Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal e a Real Companhia Velha pelas «funestas consequências da entrega das empresas ao sabotador Silva Reis, que imediatamente provou não lhe interessar salvaguardar minimamente a viabilização das empresas e dos seus postos de trabalho, mas sim aproveitar-se para desestabilizar o Estado democrático».

A respeito do 33.º aniversário da ONU, que ontem passou, coincidindo com o início da semana mundial do desarmamento, a Assem-

bleia aprovou por unanimidade um voto de congratulação.

«O facto de ter sido possível evitar-se ao longo destes 33 anos uma guerra mundial constitui inegavelmente uma grande vitória dos povos. A esta vitória está indissolivelmente ligada a acção da ONU em defesa da paz», disse Alda Nogueira, em nome do grupo parlamentar do PCP.

O socialista Fernando Loureiro, por seu turno, lembrou que «uma das tarefas fundamentais das Nações Unidas tem sido, desde o início, tentar assegurar a manutenção da paz e da segurança internacionais, para o que reconheceu serem indispensáveis o controlo dos armamentos e o desarmamento geral».

Ainda antes do período da ordem do dia, o deputado Pires Fontoura (PSD) anunciou à câmara a apresentação, pelo seu partido, de um projecto de lei que «visa a criação do Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro».

O início da sessão foi assinalado por um voto de solidariedade, aplaudido por toda a câmara, para com Freitas do Amaral, a propósito do atentado de que foi vítima a sua residência na noite de anteontem.

A meio da tarde, deputados da comissão parlamentar de Agricultura receberam uma delegação do MARN (Movimento dos Agricultores e Rendeiros do Norte) que lhes manifestou o seu repúdio pelos artigos 17, 18 e 19 da lei do Arrendamento Rural.

E.S.

Evelyn Sullerot defende análise da "condição masculina"

«Durante os últimos vinte anos as feministas afirmaram que a mulher era sobretudo um produto da cultura. Eu penso que a mulher é um ser genética e biologicamente diferente do homem. É na consideração da diferença que é necessário estabelecer a «igualdade» — afirmou Evelyn Sullerot no decurso de uma mesa-redonda sobre a situação da mulher que ontem teve lugar no Liceu Charles Pierre.

Evelyn Sullerot, considerada a maior socióloga francesa da actualidade, encontra-se em Lisboa a convite do Instituto Francês para realizar duas palestras e a mesa-redonda acima referida.

Ao analisar o chamado «fenómeno feminino», Evelyn Sullerot defendeu que as mulheres devem basear a sua luta pelo poder na assumpção da própria especificidade. «A maternidade» — afirmou — «não deve ser sentida como um sacrifício, mas como uma fonte extraordinária de poder». A socióloga analisou ainda o problema da contracepção e as suas implicações na

família e na sociedade, na medida em que permite à mulher, pela primeira vez na História, controlar o seu corpo e, consequentemente, estabelecer um projecto de vida pessoal e profissional. Foi igualmente referida a influência dessa nova situação na sexualidade do homem e da mulher, defendendo-se que nos nossos dias haveria que analisar — o que ela chamou «a condição masculina».

Foram ainda tecidas considerações sobre a alteração do papel do homem e da mulher na sociedade actual, o acesso da mulher à política e finalmente o papel da legislação na criação de novas condições de existência. Neste aspecto a socióloga referiu em particular a recente revisão do Código Civil português e a publicação das novas leis da família, que constituem um exemplo raro de como em certos casos a lei pode preceder e moldar os costumes.

«As vezes a legislação pode fazer avançar os costumes atra-

vés da educação. Eu própria sinto orgulho em ter feito modificar algumas leis. Dizem-me que as leis da família, em Portugal, precederam as reivindicações das mulheres. Tanto melhor» — afirmou a socióloga.

Hoje às 18 e 30, no Liceu Francês, Evelyn Sullerot proferirá uma conferência dedicada

ao estudo da expressão literária feminina. Amanhã, no auditório do Instituto Francês do Porto, a socióloga faz outra conferência subordinada ao tema «Oito séculos de escrita de mulheres sobre o amor». A conferência é promovida pela Associação de Jornalistas e Homens de Letras e pelo Instituto Francês do Porto.

Geólogos dos dezasseis países estão reunidos em Lisboa

Directores dos Serviços Geológicos de 16 países da Europa participam desde ontem, na sede dos Serviços Geológicos de Portugal, na sua reunião anual.

Esta reunião, que se realiza pela primeira vez em Lisboa, é presidida pelo director dos Serviços locais, Delfim de Carvalho.

Entre os pontos a discutir destacam-se os aspectos relacionados com a energia geotérmica, aplicação de computado-

res, produção do mapa aéreo magnético da Europa, mapas geológicos e tipos de mapas a publicar pelos diferentes Serviços Geológicos da Europa.

A reunião, que termina na manhã do próximo dia 27, conta com a presença de directores geológicos de Portugal, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Espanha, Suécia, Grã-Bretanha e República Federal Alemã.

Ret. Com.



Outono e beleza: pele cuidada e protegida, «rouge» de tonalidade discreta, «baton» «Tango», e nas pálpebras, uma das seis novas sombras de «Guerlain». Encontram-se nas cores: Bleu Natter, «Turquoise», «Emeraude», «Fougère», «Alezane», e «Gris et Rose». A maquilhagem do rosto deve completar-se com o pó-de-arroz «Perle», «Halée» ou «Ambré».

ponto a ponto



O eng. Francisco Contreiras Lopes, director-geral da Petrogal, avistou-se ontem com o embaixador da República Popular de Angola, Adriano Sebastião, com quem debateu a possibilidade de incremento das importações de petróleo angolano. O embaixador de Angola recebeu ainda o eng. Caldeira Rodrigues, presidente do Conselho de Administração da COBA, empresa portuguesa que está a proceder a estudos de projectos de obras públicas para Angola.

O Papa João Paulo II recebeu ontem a delegação portuguesa chefiada por Costa Freitas, que assistiu em Roma à sua entronização no passado domingo. Manifestação pelo povo português e referências à virgem de Fátima são apontadas pela France Press num telegrama da capital italiana.



O novo Governo deverá «merecer o acordo de todos os órgãos de soberania», sublinhou José Tengarrinha, NPM/CDCE, realizado em Belas. Aquele dirigente político criticou ainda em termos violentos a actual política do Governo em relação à Reforma Agrária e o aumento dos combustíveis, como acções contrárias aos interesses do Povo e do País.



O ministro da Educação e Cultura, Lloyd Braga, vai apresentar um relatório sobre o Ensino Superior em Portugal no decorrer da reunião da comissão de ensino terciário do Conselho da Europa que hoje se inicia na Universidade do Minho. Na referida reunião, que termina na sexta-feira, serão debatidos temas específicos subordinados ao tema geral «Reforma e Desenvolvimento do Ensino Superior na Europa do Sul».



A convite do Partido Socialista Unificado da Alemanha Democrática esteve neste país na semana passada, uma delegação do PCP, dirigida por Carlos Costa, que estudou ali experiências do trabalho do PSUA nos organismos estatais a nível central e local. Efectuaram-se ainda trocas de opiniões e de experiências sobre a actividade dos dois partidos.

Chefiada pelo deputado Nandim de Carvalho, seguiu hoje para Montreal uma representação portuguesa da Comissão Instaladora da chamada Associação Luso-Atlântica dos Jovens Quadros Políticos, constituída por José Galaz (JSD), Francisco Ribeirinho (JC) e Luís Coimbra (Juventude Monárquica). A representação portuguesa vai encontrar-se com uma delegação de «jovens dirigentes políticos europeus», seguindo depois em viagem de estudo pelos EUA e Canadá.



Violência. Cenários futuros

HELENA CIDADE MOURA

As lágrimas correm-me dos olhos e todos os cenários futuros que são uma certeza não param neste momento a dor, o vazio e o sofrimento.

Os trabalhadores do nosso Alentejo que à terra deram toda a sua luta, a sua alegria, o seu esforço, a sua fome de tal maneira que quem pisa o solo alentejano sente o poder sagrado dos cenários religiosos, cenários do heroísmo, da doação total, da solidariedade, levada ao extremo da vida e da morte.

Quem não se lembrará dos homens sem trabalho encostados às paredes brancas, onde as espingardas não visíveis, não impediam que à memória profunda surgisse a luz da loucura dos fuzilamentos de Goya. Era o grito do branco espantado da raiva!

Alguém, católica, professora reformada disse-me um dia: «Eu voto com os trabalhadores, porque o meu marido estava tuberculoso, trabalhava no escritório, mas quando era preciso descarregar sacos pediam-lhe a ele, para não gastarem dinheiro com um moço».

É através da síntese do nosso ser total que vamos construindo a nossa identidade e vinculando em nós a vida.

A clareza, o dizer-se exactamente o que se julga ser, o escrúpulo no cumprimento do dever correm por vezes no sangue. A profissão pode abrir horizontes inesperados, os amigos que encontramos e amamos, almas religiosas e não religiosas que excluíamos dos dias e das horas tudo o que é ausência de verdade. Factores que alargam o horizonte da vida, aumentam os limites da consciência e engrandecem o nosso campo de conhecimento.

Entre os factores fundamentais, cito um Plenário numa Unidade Colectiva onde 80% de analfabetos mostravam ter ad-

quirido na prática, no esforço comum a possibilidade do diálogo. Diálogo já não só entre os homens, mas diálogo dos homens com o real concreto - o tal sonho de um espírito científico que um dia as nossas escolas hão-de fornecer.

Lembrei um Plenário especialmente controverso porque se tratava da avaliação do rendimento do trabalho, feito pelos próprios trabalhadores; circulavam crianças, felizes entre centenas de homens e mulheres que discutiam os seus problemas... a troca de palavras em clima de honestidade não assusta as crianças, dá-lhes espaço.

Sentia-me profundamente emocionada, a meu lado, o querido companheiro Abílio Fernandes que, dentro de dias como Presidente eleito da Comissão Administrativa de Évora iria ter oportunidade de viver mais profundamente toda aquela realidade, partilhada a mesma emoção.

Aqueles crianças, talvez das poucas que em Portugal viviam um ambiente de criatividade, de amor social, de esforço, de organização do trabalho, de definição concreta de objectivos válidos, afectivamente equilibradas, eram o alicerce ideal de uma escola renovada, capaz de apetrechar para um conhecimento útil e correcto que desbloqueie os circuitos escolásticos em que nos emburhamos e dê dignidade à formação escolar.

Estas transformações, para além das modificações estruturais da sociedade global, a longo prazo, precisam da consciencialização, da militância e do conhecimento sempre actualizado

dos professores que povoam as escolas.

É neste sentido que o Movimento Democrático Português tem feito e faz um grande esforço na sensibilização ao nível dos problemas pedagógicos mais concretos que se põem a todos para que em conjunto também a classe dos professores possa encontrar no dia-a-dia a dignificação do seu trabalho.

Hoje mesmo, neste momento, muita criança no Alentejo dirige-se, com firmeza, às escolas longínquas com a imagem dos Pais, chicoteados, batidos, insultados na sua dignidade, saqueados do produto do seu trabalho.

Quem os bate, quem os apedreja, quem propositamente empobrece o país tirando-lhe o fruto do esforço dos trabalhadores, quem vê Portugal à luz ridícula e saloa dum estrangeiro limitado aos Aeroportos e às salas de conferência, quem cobre de mediocridade e de ridículo, mais uma vez, a nossa Pátria?

Os mesmos que só não grelharam Damião Gois porque ele morreu na véspera com uma pneumonia, os mesmos que cobriram numa armadura bolorenta e eterna D. Sebastião e não deixaram o probrezinho morrer agarrado à loucura que escolhera, tecendo sobre ele as fantasias que diversificam a atenção do real a cumprir; os mesmos que negando a vivência e a mundividência de Camões fazem dele um reininho nacional; os mesmos que negociavam com um estrangeiro no momento em que o Poeta dizia: «Morro com a Pátria».

Para o ano iremos comemorar o centenário de Camões e aí

também como em 1880, ele há-de ser a expressão do Povo, de Norte a Sul e todo o Povo Português há-de sentir que está vivo, e vivo com a Pátria viva.

Temos hoje condições de participação na vida colectiva, generaliza-se a consciência das necessidades, essa consciência organiza o potencial da pessoa humana ao nível da percepção, do raciocínio, do esforço. O conhecimento do papel que os outros esperam que nós desempenhemos converge com o próprio desejo de realização pessoal.

Não há aspiração por mais individual que nos pareça que não traga em si o vinco fundo da sociedade em que vivemos. É esta a base real dos cenários futuros.

Tudo o abuso que os partidos de direita têm feito do emprego da palavra **humanista** tem de ser desmitificado.

O humanismo obriga a determinar o limite de satisfação das necessidades colectivas que permitam pela participação a liberdade de escolha dos homens. O humanismo obriga: que esses mesmos homens encontrem as vias para que essas escolhas se realizem.

Há dias em plena violência, um representante dos trabalhadores da Reforma Agrária afirmou com clareza: «Enquanto os técnicos agrícolas forem só os filhos dos agrários, pouca ajuda nos podem dar. O que é preciso é que os nossos filhos possam ter acesso às escolas e haja escolas para todos». Isto é a verdade.

Estes são os valores que nascem do homem, da interacção entre as suas aspirações e as suas necessidades.

O Homem real é responsável pelo quotidiano.

Esse Homem tão importante, que João Paulo II se refere a Ele em silêncio religioso, ao mesmo tempo que o exorta a que escancare as portas **sem medo**.

CENTEIO MARIA E OUTROS NO 2.º TMT

Advogado de bombista rende Proença

Fernandes Vieira, já por mais de uma vez apontado como elemento ligado a UNITA, e que no 2.º TMT foi defensor do major Mota Freitas no processo da rede bombista, e Leal Graça, também «especializado» em defender bombistas (foi o patrono do conhecido Manuel «Águia»), rendem Miguel Galvão Telles e Proença de Carvalho na repetição do julgamento de Centeio Maria e mais três indivíduos ligados ao «bas fond» da direita que maneja, manobra e transacciona armas de guerra. O julgamento continuou ontem no 2.º Tribunal Territorial Militar.

Joaquim Centeio Maria, que perdeu Proença de Carvalho, terá agora como patrono Graça Leal, enquanto Fernandes Vieira substitui Galvão Telles na defesa de Gago Pereira. Aqueles dois réus e José Carlos Graça Macedo, referenciado como ex-gerente do general Galvão de Melo, e Joaquim Vicente de Jesus, são acusados de implicação numa negociata de venda de espingardas automáticas «G-3», a que a PJ pôs termo, nas condições descritas pelo «DL» na oportunidade, em 25 de Fevereiro de 1976.

Recorda-se que no primeiro julgamento, orientado pelo juiz Hugo Amaral Barata, ficaram diversas «nulidades essenciais» que justificaram a reedição do caso em tribunal, depois do Promotor de Justiça, na altura o coronel Pedro Alves Cabral, ter recorrido da decisão do colectivo, atentoriamente leve em relação à amplitude e gravidade dos factos.

A sessão de ontem foi assinada pelas renúncias daqueles dois causídicos e a ausência de testemunhas. Entretanto, incidentes vários vêm marcando a repetição do julgamento, tendo um deles origem no facto de Proença de Carvalho haver tentado substituir, no banco dos réus, o seu constituinte (Centeio Maria) e os seus «companheiros de armas» por funcionários da PJ. O actual promotor de Justiça no 2.º

TMT reagiu para denunciar a manobra da defesa para ilidir os réus e condenar a Judiciária, considerando-a no âmbito do que normalmente se designa por «vale tudo menos tirar olhos». Proença de Carvalho não gostou e desistiu. Na atitude acompanhou-o Miguel Galvão Telles.

Ainda ontem, o irrequitado «unitista» Fernandes Vieira ten-

tou fazer das suas. Alias, não espanta, dada a sua obsessão em dar nas vistas. E que fez, ontem, Fernandes Vieira? Procurou impedir o delegado do Ministério Público (Marques Bernardino), oficialmente nomeado adjunto do promotor de Justiça, de usar da palavra. Mas isso seria passar por cima do novo Código de Justiça Militar, pelo que a sua pretensão foi indeferida.

Reduzida a pena a mais um "pide"

O Supremo Tribunal Militar decidiu reduzir para 15 dias a pena de prisão de dois anos a que Euclides Ventura Fontinha, que foi chefe de brigada da ex-Pide/DGS, tinha sido em tempos condenados.

Apesar da redução da pena o réu pôde sair em liberdade, uma

vez que lhe foi contado o tempo de prisão preventiva: 17 meses.

Euclides Ventura Fontinha entrou para a PIDE/DGS em 1956 e trabalhou naquela sinistra organização no continente, no Funchal e em Moçambique. Geograficamente, pelo me-

nos, foi um responsável activo. Todavia, e segundo a ANOP, não foram apresentadas queixas contra o réu. Não se pode esquecer é que Euclides Fontinha foi chefe da Pide e esta o sustentáculo da repressão e do fascismo salazar-marcelista durante quase 50 anos.

NA MARINHA GRANDE

DGFE apreende azeite e óleo

Numa operação-relâmpago na Marinha Grande, lugar do Lameiro, a Direcção-Geral de Fiscalização Económica (DGFE) apreendeu 12 mil litros de azeite e 40 mil litros de óleo por considerar que as condições de higiene das instalações, como o processo de enchimento das embalagens, se apresentavam precárias.

A visita da brigada da DGFE incidiu sobre o «armazém» de José de Sousa Rodrigues, cuja

actividade é a de embalador daqueles dois produtos. Os agentes recolheram, por causa das precárias condições de armazenagem, amostras dos produtos para deles serem feitas análises, a partir das quais poderá ser apurado o grau de responsabilidade (se existir) do embalador. Foi também pedida a intervenção da DGS.

Entretanto e numa outra operação-surpresa, uma segunda brigada da DGFE constata-

tuou uma crassa falta de zelo e cuidado na «Confeitaria Inglesa», à Rua do Poço dos Negros, em Lisboa. Dada a grande quantidade de produtos deteriorados que os agentes encontraram misturados com insectos mortos, solicitaram a intervenção da Direcção-Geral de Saúde, que procedeu ao encerramento do armazém da pastelaria, mandando também limpar a fábrica de bolos pertencente ao estabelecimento e a ele anexo.

PARA CONSTRUIR UM QUARTEL NOVO

Bombeiros da Lousã "ocupam" Cine-Teatro

COIMBRA, 25 — Os Bombeiros Voluntários da Lousã ocuparam ontem, simbolicamente, o cine-teatro daquela localidade com o objectivo de reactivar a sua exploração comercial e angariar fundos que possibilitem encerrar os problemas que se lhe depa-ram, nomeadamente quanto à construção de um novo quartel. Nos terrenos anexos ao Cine-Teatro da Lousã, os «soldados da paz» locais, segundo afirmou esta manhã o seu comandante ao «DL», procurarão instalar aí uma garagem.

Do plano de «ocupação» foi dado conta aos accionistas da velha e nova sociedade. Nenhum dos seus elementos, de acordo com o comandante Coelho Dias, pôs qualquer entrave à intenção. Ontem, os «Voluntários da Lousã, apoiados pelos de Miranda do Corvo, também deste distrito, concretizaram o plano. Não se verificaram inci-

dentos, nem as forças policiais actuaram.

A ideia de construir um novo quartel remonta a 1971. Na ocasião, os Bombeiros Municipais da Lousã depositaram na câmara 750 contos para o efeito. A Comissão Administrativa do Município, já depois de Abril de 74, ainda tentou levar o plano para a frente, tendo até investido cerca de 450 contos na planta para a construção do quartel. Todavia, a Direcção de Urbanização do Centro e o então Ministério das Obras Públicas (conforme nos referiu o comandante Coelho Dias) reprovaram o projecto.

Por todas aquelas razões, e a necessidade urgente de um novo quartel, se verificou ontem a «ocupação» do cine-teatro da vila, com o apoio da população em geral, e dos proprietários da casa de espectáculos, em parti-

Cervejeiros de 16 países reuniram-se em Lisboa

Conselheiros da EBC — European Brewery Convention estiveram reunidos em Lisboa no passado dia 19 para o segundo dos seus dois encontros anuais, durante os quais se fixam, entre outros itens, o próprio programa científico do organismo, linhas de administração financeira e a promoção de congressos.

Esta foi a 62.ª reunião da EBC, que tem como principal objectivo estimular a cooperação científica no âmbito das indústrias da cerveja e do malte à escala europeia. Cabe dizer que o conselho é o seu órgão máximo e que cada um dos 16 países membros está representado nele por dois elementos, um de formação científica e outro de formação industrial.

Contando com a participação de mais de um milhar de técnicos nos congressos bienais, a EBC coopera estreitamente com institutos científicos, universidades e laboratórios de empresas cervejeiras europeias de renome, juntando em volume os textos das comunicações. O trabalho não se esgota aí, pois a EBC recorre ainda a diversos comités permanentes e a grupos de trabalho especializados. Portugal aderiu ao organismo há cerca de 20 anos, tendo promovido no Estoril o Congresso de 1971.

Este contacto com os maiores especialistas e dirigentes europeus não é alheio — dizem observadores — ao nível das cervejas portuguesas, hoje reputadas entre as melhores do continente.

Julia Kristeva em Lisboa

Julia Kristeva, investigadora de Teoria da Linguagem e de Teoria da Literatura, muito ligada às revistas francesas «Tel Quel» e «Critique», profere na quinta e sexta-feira próximas, na Faculdade de Letras de Lisboa, às 15 e 30 e às 11 horas respectivamente, duas conferências sobre «Semiologia e Psicanálise» e sobre «Actualidade de Céline», o

autor de «Viagem ao fim da noite». Kristeva búlgara de nascimento e que reside em França desde 1966, vivendo com o principal animador da «Tel Quel», Philippe Sollers, repetirá a conferência sobre Céline na noite de sexta-feira, na Associação Portuguesa de Escritores, a partir das 21 e 30.

Vila da Batalha homenageia um poeta e um jornalista

LEIRIA, 25 — A Câmara Municipal do Concelho da Batalha vai promover, através de várias cerimónias, uma justa homenagem a dois vultos nacionais por ocasião do centenário do seu nascimento: Afonso Lopes Vieira, poeta leiriano, e Adelino Mendes, jornalista, natural do Reguengo do Fetal (Batalha).

Assim, na vila da Batalha, no dia 28 do corrente, pelas 21 horas, haverá uma sessão solene na Câmara Municipal onde serão

proferidas palavras alusivas aos dois vultos, com intervenções de José Travassos e Manuel Poças.

No dia 29, no Reguengo do Fetal, terá lugar um programa alusivo à homenagem que os seus conterrâneos prestarão a Adelino Mendes, as quais constarão de uma missa de sufrágio, descerramento de uma lápide na casa onde nasceu o jornalista e sua evocação por Redondo Júnior.

Vendedores ambulantes

Laranjeiro: os vendedores ambulantes, que por determinação governamental deixarão de poder exercer o seu comércio, resolveram, nesta localidade, criar uma comissão de luta para defesa dos seus interesses. Oportunamente, daremos

pprmenores dos propósitos que presidem a esta comissão de luta.

De momento, destacamos uma frase inserta num primeiro boletim que os vendedores fizeram publicar: «Queremos trabalhar, não queremos roubar».

PODER LOCAL

Porto: os pontos nos "ii" no papel da Assembleia Municipal

A fim de dar informações e esclarecimentos acerca das suas funções e actividade, a Assembleia Municipal do Porto promoveu segunda-feira, nos Paços do Concelho, uma conferência de imprensa, no decurso da qual o presidente da AM, António Macedo, salientou algumas das iniciativas ligadas àquele órgão autárquico.

Adiantou António Macedo estar em estudo a criação de um Gabinete de Imprensa — e, depois, ouvidos diversos oradores, a AM foi definida como «um órgão autárquico de fundamental importância no quadro da orientação, disciplina e gestão da vida administrativa, num complexo de actividades e funções que lhe atribuem amplos poderes de fiscalização e iniciativas de cooperação com o Executivo camarário».

Mário Brochado Coelho chamou a atenção para o facto da Assembleia Municipal ser dos poucos órgãos autárquicos que cumpre as obrigações expressas na Lei 79/77.

E disse: «Oxalá que as críticas que foram dirigidas à AM nunca possam servir de trampolim a certas forças políticas que afirmam que o Poder Local deve acabar.»

ÉVORA — UMA TORNEIRA EM CADA CASA

A Quinta do Boletto, no concelho de Évora, vai ter (ao fim de muitos e muitos anos...), água corrente e esgotos.

Em cada casa (e vale a pena destacar a frase) haverá uma torneira.

Localização: a Quinta do Boletto fica nos subúrbios de Évora, próxima da estrada que vai para o Redondo. Ali moram várias dezenas de famílias em casas que não possuem um mínimo de condições de habitabilidade. Recolha de lixo...? Não há. Os dejectos são lançados numa montureira: o cheiro, insuportável, constitui um perigo para a saúde pública.

Mas há mais: em quase todas as casas chove como na rua. Como telhado, em muitas casas, estende-se um plástico...

Proprietários das casas: os herdeiros de Manuel Gonçalves Ribeiro, que sempre se recusaram a fazer obras.

Quanto um inquilino se lamenta, ouve estas palavras: «Quem quiser estar, está. Quem não quiser, que se vá embora.»

Intimidados superiormente, os ditos herdeiros nunca fizeram obras.

Agora, enfim, água corrente e esgotos. Mas a Câmara Municipal de Évora não está contente e afirma:

«Queremos ir mais longe...» E certamente que vai.

MONTIJO PS NÃO QUER CARTAZES

Na última sessão da Câmara do Montijo foi aprovado um projecto de postura relativo a higiene e limpeza, apresentado pelos vereadores eleitos da APU.

No referido projecto de postura, os vereadores do Partido Socialista, apoiados pelo único elemento do PPD, fizeram introduzir um artigo proibido a colagem de cartazes, bem como a feitura de pinturas ou desenhos em quaisquer edifícios.

De acordo com esse artigo, as infracções serão punidas com a multa de quinhentos escudos.

Perante isso, os vereadores da Aliança Povo Unido conside-



A Assembleia Municipal portuense, reunida, pôs mesmo os pontos nos «ii» de certas questões. Por exemplo: disciplina e gestão da vida administrativa. Um esforço de vigilância, assim como a exercida pela Torre dos Clérigos que, de tão alta, tudo vê... O leitor já a subiu...?

raram a matéria em causa no âmbito dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, lembrando que apenas a Assembleia da República tem competência para se pronunciar sobre o assunto.

BRAGANÇA — JUVENTUDE E DESPORTO

O secretário de Estado da Juventude e Desportos, tenente-coronel Rudolfo Begonha, deslocou-se nos últimos dois dias a Bragança e Vila Real, em visita às delegações da Direcção-Geral do Desporto edo FAOJ.

Trocou impressões com os dirigentes daquelas organizações, e defendeu o princípio de que as autoridades municipais devem dar toda a atenção à política DGP e do FAOJ.

Nomeadamente em Bragança, onde existem cerca de oito mil estudantes. Rudolfo foi peremptório: essa juventude deve ser enquadrada pelos órgãos autárquicos e pelas delegações acima apontadas.

ARRUAMENTOS EM MEDA

A Câmara Municipal da Meda receberá 6.023 contos através

das verbas livres do Ministério da Administração Interna (MAI), segundo declarou à ANOP o presidente da edilidade, Luís Lopes.

A maior parte da verba atribuída destina-se electrificação

de 16 freguesias do concelho e reforço de obras já comparticipadas, nomeadamente construção de arruamentos, arranjo de estradas e abastecimento de água.

Lista de hotéis e pensões não esquece o prazer da mesa

Sabe que no Minho se faz um «sarrabulho doce» com gordura do caldo de cozer as carnes de porco, e também com pão, amêndoa ralada, sangue cozido esfarelado, vinho do Porto e açúcar? Já ouviu falar no «la-burdo», ou fígado de cabidela, grande petisco da Beira Baixa? Alguma vez se lembrou de que pode juntar pão, gemas de ovo, sumo de limão e temperos à es-colha a um simples caldo de carne ou de galinha e baptizar tudo isso, como baptizaram os alentejanos de Elvas, «sopa de gata»?

Estas são três informações úteis das «Especialidades Regionais» com que abre o «Ro-

teiro Gastronómico — Hotéis, Pensões e Restaurantes de Portugal», agora editado pela casa J. Corte-Real, Suc., e que para além da indicação útil de tudo quanto é sítio de dormir e de comer pelo País fora se não esqueceu de abrir o apetite às pessoas. O «Roteiro» inclui ainda, dentro do seu esquema de referências úteis, um capítulo dedicado aos vinhos nacionais e um minivocabulário para entreter do estrangeiro que nos visita — português traduzido para castelhano, francês, inglês, alemão e sueco. Aliás a parte da gastronomia sólida e líquida é também traduzida para essas línguas (menos o sueco).

A PARALISAÇÃO CONTRA AS DEVOLUÇÕES

"O trabalho dá pão, a violência não"

Sob palavras de ordem como «Trabalho sim, repressão não», «Agrários fora das cooperativas», «o trabalho dá pão, a violência não», milhares de operários agrícolas manifestaram-se ontem à tarde, a partir das 16 horas, em quinze cidades e vilas do Alentejo, respondendo assim ao apelo há dias lançado pelos Secretariados das UCP's e Cooperativas Agrícolas dos Distritos de Évora, Beja e Portalegre, na sequência da política repressiva da equipa do MAP (Vaz Portugal e Ferreira do Amaral), ao devolver pela força da GNR várias herdades, ditas reservas, a agrários absentistas. Enquanto isto, e num gesto de significativa solidariedade, os trabalhadores de muitas centenas de empresas de cinco distritos-Lisboa, Setúbal, Portalegre, Évora e Beja — e da cidade do Porto, fizeram uma paralisação parcial, de trabalho, apoiada pela CGTP-IN, exigindo o fim da repressão, dos espancamentos e das ilegalidades do MAP, na zona da Reforma Agrária.

Em Évora, cerca de doze mil operários agrícolas, segundo números fornecidos pela União dos Sindicatos local, reuniram-se no largo fronteiro à Câmara, onde se registaram intervenções de elementos dos Secretariados das UCP's e foram lidas moções

cas manifestações e concentrações tiveram lugar à mesma hora noutras vilas do distrito, nomeadamente em Vendas Novas e Montemor-o-Novo.

Em Beja, os manifestantes, em número de 15 mil (dados fornecidos ao «DL» pelo Sindicato

Moura, Odemira e Castro Verde, foram os outros locais de concentração e manifestação dos operários agrícolas do distrito, onde seriam gritadas palavras de ordem como «Agrários fora do MAP», «Ninguém nos há-de tirar o que sobeamos conquistar», «A luta continua, Vaz e Amaral para a rua» e «Vaz e Amaral ao serviço do capital».

Segundo a nossa reportagem pôde constatar, à saída de Porto Salvo, junto à estrada que liga Vila Franca de Xira a Évora, encontrava-se uma força de «comandos», integrada por um numeroso contingente de «chaimites». Por outro lado, trabalhadores de algumas UCP's do distrito de Évora referiram-nos a insistência com que a GNR exigia os documentos aos condutores dos tractores, que, com os seus atrelados, transportavam os operários agrícolas para os locais das concentrações.

Um ponto a salientar: a paralisação verificada em todas as empresas não afectou os sectores de serviços considerados essenciais, como foi o caso dos transportes públicos, serviços de saúde, farmácias, serviços camarários e outros.

FERREIRA DO AMARAL RESPONDE ESTA TARDE

Ferreira do Amaral, o secretário de Estado da Reestruturação Agrária do gabinete de Vaz Portugal, adiou, entretanto, para esta tarde, a resposta que prometera para ontem aos Secretariados das UCP's Cooperativas Agrícolas dos distritos de Évora, Beja e Portalegre, relativamente aos pontos tratados durante a reunião de anteontem. Recorde-se que entre as reivindicações apresentadas pelos cinco delegados dos trabalhadores se destaca a reabertura do crédito agrícola e o recurso ao diálogo e não à aplicação sistemática da GNR nos campos alentejanos.

Segundo algumas fontes próximas do MAP, Ferreira do Amaral já teria participado a sua posição a Nóbrega da Costa, que por sua vez a transmitiu ao general Ramalho Eanes.

Por outro lado, por incapacidade da EPAC (Empresa Pública do Abastecimento de Cereais) ao fornecer apenas 93 97493 quilos dos 134 mil quilos de cereais requisitados, as sementeiras de Outono no distrito de Setúbal encontram-se seriamente



De braços dados, unidos, como estiveram nos vários dias da ofensiva do MAP de Vaz Portugal contra a Reforma Agrária, milhares de operários agrícolas desfilaram ontem pelas ruas de Évora

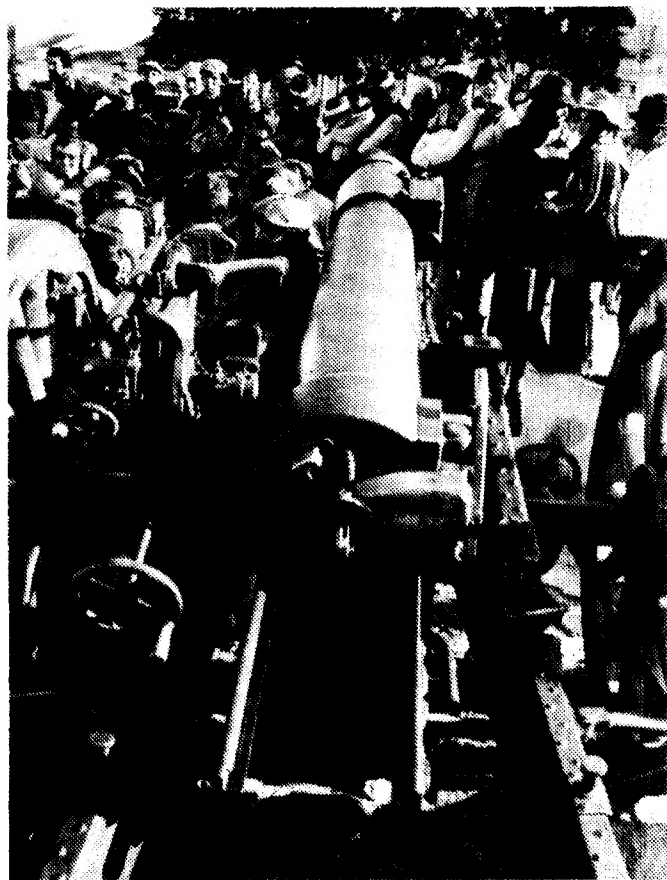
ameaçadas, não tendo até agora UCP's e Cooperativas Agrícolas daquele distrito recebido um único bago de semente.

INTELECTUAIS COM A REFORMA AGRÁRIA

Entretanto, correspondendo ao apelo tornado público e já subscrito por numerosos intelectuais de vários quadrantes políticos «exigindo o fim da violência contra UCP's e cooperativas» e

«manifestando a sua solidariedade para com os trabalhadores vítimas de novos ataques», há a registar mais as seguintes assinaturas: Augusto Abelaira, Maria Alzira Seixo, Nuno Júdice, J. A. Osório Mateus, Luzia Maria Martins, Helena Félix, Maria Dulce, Fernanda Montemor, Jorge Peixinho, Fernando Lopes Graça, Lopes e Silva, Susana Prado, Valentina Trigo de Sousa, Luísa Bastos, Luís Cília, Rui Pedro, Samuel, Fernando Curado Ribeiro, Oliveira Costa, Fernando

Midões, Lourdes Norberto, José Viana, António Assunção, Augusto Figueiredo, Glicínia Quartim, Luís Santos, Filipe La Féria, Canto e Castro, António Rama, Alexandre Cabral, Casimiro de Brito, Mário Vieira de Carvalho, Orlando Costa, Ernesto Melo e Castro, Baptista Bastos, Rogério Fernandes, João Alpiarça, António Hespanha, António Teodoro, Anabela Chaves, Francine Benoit, Maria João Serrão, Alfredo Flores, Celeste Amorim, Rui Mendes.



Em Vendas Novas, no largo fronteiro à Câmara (junto à Escola Prática de Artilharia), os trabalhadores aguardam a hora da concentração

de apoio «à luta dos trabalhadores agrícolas». Depois da concentração, os trabalhadores agrícolas, que haviam paralisado a sua actividade cerca do meio-dia, desfilaram pelas principais artérias da cidade. Idênti-

dos Trabalhadores Agrícolas do distrito, reuniram-se na Praça da República. Durante a concentração falaram Luísa Vendas, dirigente daquele Sindicato, e António Rosendo, da União dos Sindicatos local. Aljuresel,



Em Montemor-o-Novo: «Trabalhadores vencerão, agrários não passarão»

A BAIXA LISBOETA AGORA FECHA MAIS TARDE!

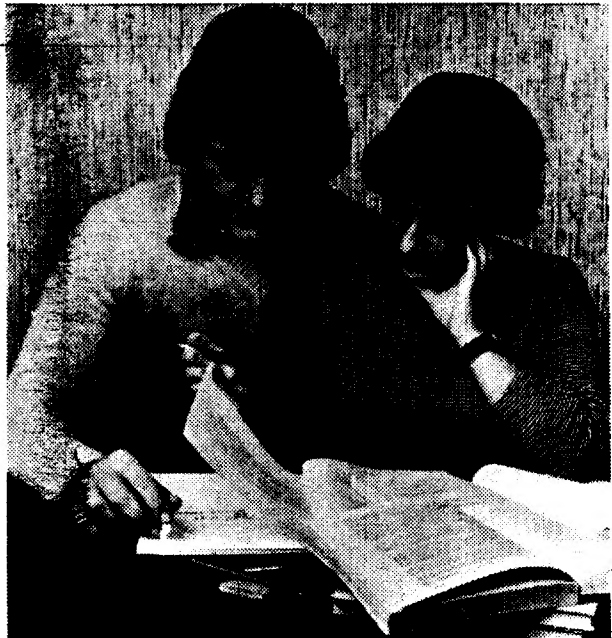
Na Rua Ivens em plena baixa lisboeta o CENTRO COMERCIAL SOPAL oferece-lhe mais comodidade em todas as suas compras. Dezenas de lojas e serviços dos mais diversificados funcionam todos os dias, das 9 da manhã à meia-noite, incluindo os fins de semana.

CENTRO COMERCIAL SOPAL mais uma realização imaviv e uma actualizada unidade de comércio integrado onde todas as compras são possíveis.

CENTRO COMERCIAL SOPAL e também local de convívio agradável com os amigos

centro comercial sopal tudo para todos num só local!
Rua Ivens, 58/64 — Lisboa

Ganhe mais... ...sabendo mais! APRENDA LÍNGUAS



Fazer um curso de línguas na Berlitz é um investimento duplamente rentável: **Promove-se profissionalmente**. Amplia os seus conhecimentos em Inglês, Francês, Alemão ou qualquer outra língua, com professores da nacionalidade e pelo eficiente método Berlitz.

100 BERLITZ Years
Desde 1878

Escadinhas da Barroca, 2 - LISBOA
(ao Largo de S. Domingos - Rossio)
Telefone 87 46 56

MINI-CONCURSO NA ESCOLA PREPARATÓRIA DA COVA DA PIEDADE

Cova da Piedade — Almada — Telefone 2590

Nos termos do fixado no n.º 2.1 do Despacho 51/78, de 28 de Junho, publicado no «Diário da República» n.º 192, 2.ª série, de 22 de Agosto de 1978, torna-se público que existem neste momento, para serem preenchidas, em miniconcurso, os seguintes horários:

1.º grupo	1	(21 h)
3.º grupo	1	(23 h)
5.º grupo	1	(16 h)
T. M. (masc.-fem.)	1	(10 h)

Os candidatos terão o prazo de três dias para se candidatar, a contar de 24 do corrente, devendo os que já prestaram serviço em anos anteriores, apresentar declarações passadas pelos estabelecimentos de ensino onde o prestaram.

Tapetes
Arraiolos

VISITE-NOS ANTES DE COMPRAR

Arraiolos Trevo, Lda.
Av. Óscar Monteiro Torres, 33-A — Lisboa
Telefone 77 84 15

PILULAS DE
**ALHO
ROGOFF**

EXTRACTO
CONCENTRADO
DE ALHO FORTE



ROGOFF

PARA CHEGAR À MESMA IDADE E ESTAR
AINDA FRESCO E CHEIO DE VITALIDADE
TOME AS FAMOSAS PILULAS

Preparado por:
Weilm Pharma
(ALEMANYA OCCIDENTAL)

Representantes:
CREFAR - Representações, Lda.
Rua do Madalena, 171-2.
LISBOA - PORTUGAL

REUNIÃO DO OUTONO DA EFTA

Milhão e meio de contos para Portugal em 18 meses

Segundo um relatório da EFTA, apreciado na reunião de Outono da Comissão Consultiva da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA), complementado com uma intervenção de Morais Cabral, da CIP, foi revelado que nos primeiros dezoito meses do Fundo de Assistência Industrial da EFTA para Portugal foram efectuados 63 empréstimos no valor de um milhão e meio de contos.

A reunião teve como objectivo analisar as actividades da Associação, bem como os problemas que se põem à prática do comércio livre, tanto na zona da

EFTA, como na região EFTA-CEE. Analisou também a situação económica portuguesa e debateu questões relacionadas com a assistência a Portugal, quer a nível bilateral, quer através do Fundo de Assistência Industrial da EFTA.

Os representantes dos sindicatos portugueses a esta reunião, Vasco Cal, consultor jurídico da CGTP/IN, manifestou à ANOP no final dos trabalhos a sua satisfação por ter participado, salientando o reconhecimento que foi feito pela legitimidade da sua representação, por

parte de um delegado da Confederação dos Sindicatos Europeus.

Noronha Gamito, da CIP, afirmou que a reunião decorrerá com interesse e que «reafirmou ao presidente desta sessão a necessidade de persistir, na intenção já manifestada de se ter mais atentamente em conta os pareceres e posições tomadas pelo comité consultivo».

A decisão da EFTA de participar na reunião tripartida — trabalhadores, governos e entidades patronais — destinada a abordar problemas relacionados com o desemprego, estabilidade mone-

tária e política económica, a efectuar no âmbito do Conselho da Europa e abrangendo os países do Mercado Comum e EFTA, depende do convite que o Conselho da Europa possa vir a fazer a esta Associação.

No decorrer dos trabalhos, Morais Cabral, da CIP, foi nomeado para o grupo de contacto da EFTA com a secção de relações externas do Comité Económico e Social da CEE. As conclusões desta reunião serão apresentadas ao Conselho Ministerial da EFTA a realizar no mês de Novembro.

ENSINO

PARA AS FACULDADES DE CIÊNCIAS

"Numerus clausus" no 4.º ano impede acesso ao professorado

A decisão do MEC de introduzir o «numerus clausus» no 4.º ano do ramo educacional em todas as Faculdades de Ciências está a provocar uma forte contestação por parte dos estudantes que ficam, assim, impedidos de se profissionalizarem como professores dos ensinos preparatório e secundário.

Face a esta decisão, os inte-

ressados terão de optar por uma licenciatura que não lhes convém, dado que as saídas profissionais são diminutas. A direcção da Associação de Estudantes de Ciências chama a atenção para os perigos derivados desta medida e recorda que «há dois anos o 'numerus clausus' de Medicina teve como conse-

quência a superlotação do curso de Biologia e a inevitável degradação das suas condições pedagógicas». Os números nacionais para a admissão neste ramo educacional são muito restritos: em Matemática, 8/; em Física e Química, 76 e em Biologia e Geologia, 59. Para discutir esta nova medida restritiva do MEC,

os estudantes do 4.º ano de Ciências reúnem-se esta tarde, a partir das 15 horas, no anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências (Escola Politécnica).

Por outro lado, os estudantes do 4.º ano da Faculdade de Ciências de Coimbra (cerca de cem) já reuniram e exigiram a «participação dos órgãos democráticos da escola na definição das medidas a adoptar futuramente».

Em face destas medidas, os estudantes denunciam o facto de o MEC só tentar impor o «numerus clausus» na «parte final do curso» e consideram que «a canalização dos estudantes excedentários do ramo educacional para o científico criará dificuldades de várias ordens, nomeadamente no que se refere a emprego, uma vez que — salientam — «é conhecida a dificuldade de saídas profissionais para os licenciados no ramo científico».

Criadas novas licenciaturas

no Minho, Aveiro, Évora e Açores

Foram publicadas no «Diário da República» as novas licenciaturas criadas para os estabelecimentos de Ensino Superior dos Açores, Évora, Minho e Aveiro.

Assim, no Instituto Universitário dos Açores são criados os seguintes cursos de licenciatura: Ciências Agrárias, Organização e Gestão de Empresas, e Ensino de Matemática e Desenho; Física e Química; Biologia e Geologia; Português e Francês; Português e Inglês; História e Ciências Sociais; e Geografia e História.

Na Universidade do Minho foram criados os cursos de licenciatura em Engenharia Têxtil, Engenharia Metalomecânica, Engenharia de Produção, Relações Internacionais e Ensino de Matemática e Desenho; Biologia e Geologia; História e Ciências Sociais; Português e Inglês; Português e Francês; e Física e Química. No Instituto Universitário de Évora, por seu lado, poderão agora ser frequentados os seguintes cursos de licenciatura: Ciências Agrárias, Planeamento Biofísico, Ciências Sociais, Extensão Rural, Tecnologia dos Materiais e Ensino de Matemá-

tica e Desenho; Física e Química; Biologia e Geologia.

Por último enumeramos os cursos de licenciatura para a Universidade de Aveiro: Engenharia do Ambiente, Engenharia

Electrónica e Telecomunicações, Engenharia Cerâmica e do Vidro, Ensino de Biologia e Geologia, Matemática e Desenho; Física e Química; Português e Francês; Português e Inglês; e Inglês e Português.

NA RUA ELIAS GARCIA

Estudantes do Propedêutico concentram-se esta tarde

Estudantes do Ano Propedêutico concentram-se esta tarde a partir das 15 horas frente à delegação do ex-Serviço Cívico em Lisboa, na R. Elias Garcia, como forma de protesto contra os resultados finais: de 27 mil inscritos reprovaram cinco mil.

Exigem «medidas concretas» e apresentam algumas propostas para ultrapassar o problema, propostas essas aprovadas no Encontro de Coimbra, no passado dia 21, em que participaram estudantes das academias de Lisboa, Porto, Coimbra e Viana do Castelo. «Essa reunião permitiu unificar as reivindicações avançadas nos diversos distritos

do País e elaborar um caderno reivindicativo de projecção nacional».

Nesse caderno reivindicativo classifica-se de «disparate pedagógico» o ensino televisivo (tal como ele se realizou), o projecto não respeitou as suas próprias regras, a saída atrasada dos textos de apoio, a deficiência na transmissão das matérias, a ausência de 2.º canal em regiões extensas do país, a não-criação de estruturas de apoio regional e a não-criação de turmas-piloto, etc.

Como forma de ultrapassar esta situação (terá de ser feita

uma repescagem para conseguir preencher o «numerus clausus»), os estudantes propõem que seja permitida a revisão de provas. Para além disso, devem considerar-se aprovados os alunos que tenham obtido aprovação nas cinco disciplinas, aqueles que tenham alcançado a soma de 16 valores nas duas provas de Língua Portuguesa e ainda os que apenas reprovaram a uma disciplina». Sublinha ainda o caderno reivindicativo que as «notas inferiores a 4 valores não devem por si só ser eliminatórias» e todas as vagas do «numerus clausus» devem ser preenchidas.

ENSINO OFICIAL-PARTICULAR Professores exigem salário igual

Professores do ensino particular reunidos no Sindicato de Lisboa, aprovaram uma proposta em que reivindicam a equiparação dos salários aos dos colegas do ensino oficial.

A reunião tinha por objectivo determinar a posição daqueles docentes quanto à revisão salarial a incluir na portaria reguladora de trabalho (PRT) actualmente em discussão.

Ao pretenderem vencimentos iguais para todos os professores,

os docentes do ensino particular têm em vista abrir um procedimento que lhes permita atingir um objectivo mais vasto: a formação dum quadro docente nacional integrando os sectores oficial e particular.

Nesta perspectiva, os professores do Ensino Particular lutam também pelo direito ao acesso a Carreira Docente, ao direito a reforma para o que deve ser tomado em conta o tempo de serviço prestado.

Injecção de ópio mata estudante

PORTO, 25 — A PJ acaba de concluir um processo referente ao estudante do propedêutico, José Luís Tavares Monteiro, de 21 anos, que apareceu morto no quarto de banho da sua residência, na Rua da Olivença, 38-1.º, nesta cidade, na noite de 17 para 18 de Agosto.

Sabe-se agora que aquele estudante faleceu em consequência de ter sido injectado com ópio furtado na farmácia

do Hospital de Barcelos, por um indivíduo que depois transaccionou o produto por 10 mil escudos. Estão ainda implicados mais dois indivíduos, devidamente identificados e detidos.

A PJ apurou que a vítima, juntamente com mais três companheiros, aproveitou o facto dos seus familiares se ausentarem para o Douro, para na sua própria casa, preparar o ópio.

EM AGOSTO E SETEMBRO

Preços não pararam de subir

O preço das frutas «frescas e frigorificadas» e dos legumes subiu significativamente no último mês, em relação a Agosto. De acordo com indicações veiculadas pelo Instituto Nacional de Estatística, enquanto as frutas («frescas e frigorificadas») subiram 5,4 por cento comparativamente a Agosto, o aumento relativamente aos legumes foi de 5,1 por cento. Aliás, os preços da alimentação, dentro da classe «Alimentação e Bebidas» tiveram um salto elevado, por si só indicativo do agravamento do custo de vida no mês findo, em relação a Agosto. Contudo, se compararmos as percentagens com as do mesmo mês do ano passado, então é de estarrecer.

Os preços de Setembro de 78, comparados com os do mesmo mês do ano findo, aumentaram entre 20,4 e 26,4 por cento. A maioria dos trabalhadores du-

rante esse período de doze meses viu os seus Contratos Colectivos «congelados». Entretanto, e de Agosto último para Setembro, verificou-se um acréscimo entre 0,4 e 2,1 por cento.

Vejamos sem mais delongas a evolução dos preços, quanto aos produtos essenciais, em relação a Agosto deste ano e a Setembro de 77: alimentação e bebidas, + 2,1 por cento e 26,4 por cento, respectivamente; vestuário e calçado: + 2,1 e 20,4%; despesas de habitação: + 0,4 e 23,1%; diversos: 0,5 e 20,5 por cento; e total (excluindo habitação): + 1,8 e + 24,2 por cento. Explicação necessária: «frutas frescas e frigorificadas» e legumes são «peças» que fazem parte da classe de «Alimentação e Bebidas», sendo por isso consideradas «subgrupos».

Ainda quanto a outro «sub-

grupo» da mesma classe — o das carnes —, refira-se que salsicharia e a «vaca» sofreram, em relação a Agosto (estamos a reportar-nos ainda a Setembro), um ligeiríssimo decréscimo precário, ao contrário das «miudezas» e dos «animais de capoeira», que subiram na ordem dos 3,2 e 6,2 por cento respectivamente. Peça por peça, os agravamentos foram, todavia, evidentes: + 3,6% para a carne de porco; e mais 4,3 por cento para a de cabrito.

Os crustáceos e moluscos subiram pela acréscimo decor-

rente do aumento do preço do peixe (+ 3 por cento o fresco ou frigorificado, e + 3,5 % o seco ou em salmoura), os ovos sofreram também agravamento (o que se vai tornando quase cíclico), e também encareceu, embora minimamente, o açúcar e os produtos açucarados e de pastelaria, componentes do «subgrupo» «Açúcar e produtos açucarados». Subidas ainda, e igualmente significativas, foram as que bafejaram o sector de «Bebidas», onde o vinho foi agravado de mais 45% e os refrigerantes 0,9%

Agricultores reclamam mais dinheiro pelo trigo

A perspectiva de um novo e maior aumento no preço do trigo foi o tema principal do encontro ontem ao fim da manhã entre o ministro da Agricultura do governo demitido, Vaz Portugal, e dois representantes da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Beja.

Um dos argumentos apresentados pelos agricultores para pedirem o aumento prende-se com a recente subida do preço do gasóleo, que se irá reflectir no custo das colheitas. Segundo os mesmos, o aumento de 16 por cento já previsto para o trigo não será suficientemente compen-

sador da subida dos custos de produção, também afectados por um aumento de 38 por cento do preço dos adubos.

Outro ponto deste encontro e dos que, em princípio, se lhe seguirão, refere-se à entrada em vigor do chamado seguro de colheita, medida de apoio económico para o caso de desastre das culturas. As conversações relacionam-se ainda com os subsídios aos agricultores, os juros da linha de crédito e as indemnizações que estão a ser pagas pelos maus resultados de colheitas do ano passado.

O PCP E OS NOVOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS

Encostar à parede o futuro Governo?

«Fazer recair sobre os trabalhadores e outras camadas laboriosas o preço das dificuldades nacionais, agravando as suas condições de vida, e aumentando as dificuldades e privações das famílias portuguesas», tem sido a estratégia dos inimigos dos trabalhadores, patente agora, uma vez mais, na decisão do Governo demitido de Nobre da Costa ao aumentar o preço de todos os combustíveis. Para o PCP, tal medida insere-se na «continuidade das mesmas concepções, receitas e processos da política anteriormente seguida» com o apoio do PS, PSD e CDS.

«Tal orientação», refere a SIP do Partido Comunista no comunicado que nos remeteu, «não só não garante, como compromete a recuperação económica nacional. Esta é possível — acrescenta —, mas na base de uma política que conjugue a melhoria das condições de vida dos portugueses com um grande esforço patriótico que mobilize os recursos e energias nacionais, toda a capacidade produtiva do país, o esforço e a vontade dos portugueses».

Reafirmando não aceitar a «tese fatalista», segundo a qual, como sustenta o Governo, e transparece liquidamente do comunicado — «justificação» do Ministério da Indústria, ao tornar públicos os novos preços dos combustíveis, que, «se os preços dos combustíveis não subissem, teriam então, e inevitavelmente, de subir os preços de certos produtos essenciais», nomeadamente do chamado «Cabaz de Compras», é ainda o PCP que sublinha que, «uma política económica e financeira ajustada às condições e necessidades do país pode travar o curso inflacionista».

«Sérias consequências» sobre os preços dos bens e produtos essenciais — eis o que a nota da SIP do PCP, ainda a propósito do aumento do preço dos combustíveis, refere por último, acrescentando ser legítimo pensar que, com tal medida, ou o Governo demitido «quis condicionar a actuação de um futuro governo que tenha uma orientação melhor que as anteriores», ou então pretendeu «facilitar os primeiros tempos de vida a um futuro governo igual ou pior que os anteriores».

CUM's do Porto protestam contra aumentos de preços

PORTO, 25 — As Comissões Unitárias de Mulheres do Porto, reunidas na Associação de Moradores do Campo Alegre, aprovaram uma moção na qual se fazem «eco das preocupações e anseios de muitas e muitas mulheres da cidade do Porto» pelo recente aumento do preço da gasolina, gás e todos os outros combustíveis líquidos, que se vai reflectir nos aumentos em cadeia da grande maioria dos bens de consumo essenciais.

O texto da moção foi entregue aos representantes da Câmara do Porto e da Assembleia Municipal, e nele se manifesta «o mais vivo protesto contra as medidas do actual Governo, que põem em causa o já fraco poder de compra das mais amplas camadas» e «a mais profunda indignação pelas violências praticadas no Alentejo e Ribatejo contra trabalhadores e princi-

palmente mulheres».

EM S. PEDRO DA COVA

«A ofensiva da direita continua através de um Governo demitido, sem rosto, que entrega empresas aos patrões sabotadores e lança violência fascista nos campos do Alentejo» — afirmam as Comissões de Reformados de S. Bento da Cova (Gondomar) num comunicado em que se marca uma concentração para as 21 e 30 da próxima sexta-feira, dia 27. O comunicado refere o aumento do preço dos combustíveis, que se repercutirá em cadeia, acrescentando que as pensões dos reformados são «cada vez mais de fome e miséria». Apela ainda para a adesão e participação de comissões de moradores e colectividades da região.

SOMENTE POR 1/2 DO SEU VALOR REAL

Móvel de Sala 270x141 **17.995,**

Estúdio para jovens c/5 peças **12.000,**

Maples revestidos em tecido **1.890,**

Hall de entrada 3 peças **6.408,**

Beliche ou 2 camas **8.500,**

Mesa de apoio com 3 peças **3.816,**

Sofá/cama incorporada **6.995,**

Mesa de centro rectang. **3.996,**

Mesa com tampo de vidro + 4 cadeiras/encartar **8.649,**

3K

LISBOA Rua D. Estefania, 47 Telef. 57 60 15
PORTO Rua de Camões, 215 - 223 Telef. 2 34 98
Rua Dr. Alfredo Magalhães, 5 Telef. 2 34 98

Poupe dinheiro transportando você mesmo

Pub.

CCT- FABRICANTE DE MATERIAL ELEÉCTRICO E ELECTRÓNICO GREVE NACIONAL DIA 26 (QUINTA-FEIRA) TODO O DIA

PORQUE FAZEMOS GREVE?

PARA FORÇAR O PATRONATO A APRESENTAR UMA PROPOSTA QUE SE traduza numa efectiva aproximação da proposta sindical de 19-10-78 e responda às reivindicações fundamentais dos trabalhadores, tais como:

TABELAS SALARIAIS,
AUMENTOS MÍNIMOS,
RETROACTIVOS, DIUTURNIDADES,
CRECHES (SUBSÍDIO), REFEITÓRIOS.

PROPOSTA

- 1 — Considerando que a proposta apresentada pelos Sindicatos no dia 19/10/78 representa um passo decisivo no sentido de permitir a concretização de um acordo para as matérias controvertidas, nomeadamente, tabela salarial, aumentos mínimos, diuturnidades, etc.
- 2 — Considerando que após a sua proposta de 11,1% para a tabela salarial o patronato não deu qualquer indicio concreto de modificar a sua posição e de apresentar uma proposta que não só ao nível da tabela salarial mas também nas diuturnidades, aumentos mínimos, subsídios de creche, etc., se aproxime efectivamente da proposta sindical.
- 3 — Considerando que a intransigência do patronato não tem qualquer fundamento económico e legal, pois mesmo no estudo da associação patronal se reconhece que o sector está em expansão e que o rendimento gerado nas empresas pelos trabalhadores cresceu em 1977 cerca de 45%.
- 4 — Considerando que, como ficou demonstrado na discussão da situação do sector não existem razões de ordem económica para que o patronato não aceite a proposta da CNS, só se podendo compreender o comportamento da ANIMEE no quadro da acção das multinacionais no nosso País, as quais colocam os seus interesses, ligados em inúmeros casos a inconfessáveis objectivos políticos, acima dos interesses da economia nacional e das pequenas e médias empresas portuguesas do sector.
- 5 — Considerando que deve ser agora à mesa de conciliação que a revisão do CCT deve ser concluída, não podendo portanto o patronato continuar a recusar a apresentação duma proposta que aproximando-se da proposta sindical torne possível um acordo e resolva o impasse surgido, imprimindo-se uma nova dinâmica à conciliação através de propostas concretas traduzidas em números que correspondem à realidade do sector.

OS TRABALHADORES DO SECTOR REUNIDOS EM PLENÁRIO NO DIA 21/10/78 DECIDEM:

- 1 — Considerar como prazo limite para apresentação de uma proposta pelo patronato as 16.00 horas do dia 25 de Outubro de 1978.
- 2 — A proposta patronal a apresentar até esse dia deve conter em termos percentuais e em valor a afectação à tabela salarial e ao total de encargos com o pessoal e manifestar uma efectiva aproximação à proposta sindical avançada no dia 20 de Outubro último.
- 3 — Convocar uma paralisação nacional do sector de 24 horas para o dia 26 de Outubro, caso o patronato não respeite o prazo fixado em 1 e caso a proposta patronal não venha a revelar uma verdadeira vontade de negociar com os Sindicatos a conclusão do CCT.
- 4 — Que a CNS dê a mais ampla informação sobre as razões e os motivos que levam os trabalhadores a decidir esta forma de luta, de forma a que todos os trabalhadores portugueses e a opinião pública nacional tomem conhecimento sobre as responsabilidades que o patronato tem neste processo.
- 5 — Responsabilizar as empresas multinacionais que dominam o sector de fabricantes de material eléctrico e electrónico, pelas formas de luta que se venham a desencadear agora e no futuro, pois é a sua voz e os seus interesses que prevalecem à mesa de negociações.

(Esta proposta foi aprovada por esmagadora maioria nos Plenários regionais realizados no dia 21/10/78 em Lisboa, Porto e Ovar).

- NA LUTA A SOLUÇÃO DO NOSSO CONTRATO !
- UNIDOS E MOBILIZADOS VENCEREMOS !

NOTA: A C.N.S. ALERTA TODOS OS TRABALHADORES DO SECTOR PARA A NECESSIDADE DE COMPARECEREM NAS SUAS EMPRESAS NA 5.ª FEIRA, DIA 26/10/78, EFECTUANDO A GREVE NO SEU POSTO DE TRABALHO.

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas
Sindicato dos Electricistas do Norte
Sindicato dos Electricistas do Centro
Sindicato dos Técnicos de Desenho
Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Conselho de Imprensa é hoje empossado em S. Bento

O Conselho de Imprensa, cujo presidente é o juiz João Alcides de Almeida, tomou hoje posse perante o Presidente da Assembleia da República, nos termos da Lei 31/78, que define a sua orgânica.

Recorde-se que esta Lei impõe ao Conselho a tarefa de «zelar por uma orientação geral que respeite o pluralismo ideológico e possibilite a expressão e o confronto das diversas correntes de opinião».

A mesma lei, que data de Junho passado, diz que o Conselho de Imprensa deve «garantir o rigor e a objectividade da Imprensa e impedir a apologia ou propaganda da ideologia facista e de quaisquer outras igualmente contrárias às liberdades democráticas e à Constituição».

Do Conselho fazem parte os jornalistas António de Sousa, Alberto Carvalho, Joaquim Letria, Ribeiro Cardoso, Silva Pinto e António Cordeiro.

Lopes Feijão e António Carlos dos Santos, são no Conselho, os representantes dos Trabalhadores na Imprensa (não jornalistas).

Outros membros do Conselho são Adriano Lucas (pelos administradores da Imprensa Diária), Francisco Balsemão (pelos administradores da Imprensa não Diária), Sousa Tavares (pelos directores da Imprensa Diária) e Maria Adelaide Paiva (pelos directores da Imprensa não Diária).

CI PARA A RTP CONGRATULA-SE COM A RTP

O Conselho de Informação para a RTP reuniu-se em S. Bento, tendo aprovado por maioria uma «posição de repúdio perante a campanha de especulação desenvolvida por certa Imprensa e algumas individualidades políticas referente aos filmes sobre o caso Delgado».

«O Conselho — acrescentou o seu presidente — manifestou agrado pelas modificações operadas ultimamente na RTP».

«O Conselho — disse ainda — reafirmou por outro lado a sua disposição de actuar nos limites da sua competência, sempre que for caso disso».

MADEIRA: TELEVISÃO TEM NOVO MAPA-TIPO

O Centro Regional da Madeira da Rádio Televisão Portuguesa, tem uma nova programação.

O novo mapa-tipo, que terá a duração de cerca de um ano, foi baseado no programa do primeiro canal da RTP, e compreende, de entre outros pontos, o alargamento do tempo de emissão e a inclusão, às segundas-feiras, de um desafio de futebol do Campeonato Nacional.

Entretanto, segundo o jornal funchalense «Diário de Notí-

cias», a RTP Madeira, que cobre somente um quarto da região, poderá vir no princípio do próximo ano a aumentar a sua cobertura para três quartos, mediante a instalação de quatro novos retransmissores, avaliados em cerca de quinze mil contos.

Segundo o mesmo matutino, no plano de reequipamento do Centro da Madeira, além de estar programado a construção de um novo edifício, encontra-se previsto a mudança do material técnico para produção a cores e a aquisição de um pequeno carro para exteriores.

“Cooperativa

1.º de Maio”

na TV Soviética

O primeiro canal da TV Central Soviética transmitiu uma reportagem sobre a festa da Cooperativa «1.º de Maio», em Avis, uma das primeiras e maiores formadas no País com o início da Reforma Agrária.

A reportagem, da autoria de Igor Fessunencko, correspondente da TV soviética em Portugal, recolhe diversos depoimentos de trabalhadores agrícolas portugueses sobre a nova vida nos campos.

Funchal acusa Governo e TAP de “estrangularem” a Madeira

FUNCHAL, 25 — «Se o Governo Central e a TAP não tomarem uma decisão no concernente ao prolongamento da pista do Aeroporto de Santa Catarina para os três mil metros necessários, o Governo Regional da Madeira tomá-la-á a seu cargo» — afirmou ontem em conferência de Imprensa o secretário regional da Economia, Crisóstomo de Aguiar.

Depois de salientar que o cancelamento de voos por parte dos «tour-operators» poderá vir a originar na Madeira no decorrer dos próximos meses «um corte de facturação na ordem dos 500 mil contos», o titular local da pasta da Economia responsabilizou as actuais estruturas aeroportuárias pela degradação do mercado turístico da ilha.

Considerando que «o estrangulamento que existe na actividade económica e turística da

Madeira é motivada pelos transportes aéreos e marítimos de que está dependente», Crisóstomo de Aguiar disse estar convencido que «o povo da Madeira não se importa de ir trabalhar para o aeroporto ao sábado e ao domingo caso o Governo Central e a TAP não levem avante o projecto do Aeroporto de Santa Catarina para três mil metros».

Nesse aspecto acrescentou ainda que, «caso seja necessá-

rio, o executivo madeirense poderá recorrer a propostas de financiamento estrangeiras», das quais salientou uma suíça no valor de 12 milhões de contos.

A terminar o secretário regional referiu que a TAP parece estar interessada em que se mantenham as actuais dimensões da pista de Santa Catarina, dado que «assim nenhuma outra companhia se interessará por voos regulares para a Madeira».

Checoslováquia Independente

A República Socialista da Checoslováquia comemora amanhã o 60.º aniversário do aparecimento na História da Checoslováquia independente.

Assim, nesse dia, à noite, 21 e 30, na sede da Associação de Amizade Portugal-
Checoslováquia, em Lisboa

(Rua Artilharia 1, 105, 4.º), efectua-se uma sessão evocativa da efeméride. Orador: o dr. Milan Mlcousek, ministro conselheiro daquela representação diplomática.

No final, será passada, em filme, a «Sinfonia n.º 8», de Dvo-

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL sensacionais descontos



do ANIVERSÁRIO da MATRUSCULA

Do fabricante directamente para o público
móveis em todos os estilos,
estofos e móveis avulso

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 846839 Telefone 824840

ADMITEM-SE 3 PESSOAS

Full-Time 14.000\$00

Grande empresa europeia precisa de 3 pessoas, só em «full-time», com boa apresentação, curso complementar dos liceus e mais de 21 anos. Selecção rigorosa. Contactar somente amanhã (5.ª feira), às 17 horas, na Rua Duque de Palmela, n.º 30 - 5.º, Letra B.

NO PORTO E NOUTROS LOCAIS

Trabalhadores manifestam-se contra a ofensiva patronal

Contrariando a ofensiva patronal e a política seguida pelo governo de Nobre da Costa, milhares de trabalhadores vão manifestar-se durante os próximos dias no Porto e noutras localidades da Região.

Na capital do Norte realiza-se ao fim da tarde de hoje, uma concentração de protesto contra a repressão e a violência, contra as desintervenções e a sabotagem da banca, contra o aumento do custo de vida, e como forma de solidariedade para com os trabalhadores da Reforma Agrária.

A concentração foi convocada por diversas comissões de trabalhadores e sindicais (Corfins, Valentine, C. Santos, Francor, Volvo, Transmotor, Rodam, Motomeca, Ambar e J. Gonçalves). O local escolhido foi a via-rápida, no largo junto à «C. Santos-Mercedes».

Amanhã, dia 26, no Porto, em Santo Tirso, Valongo e outras localidades do Norte, haverá concentrações de trabalhadores têxteis, que se encontram em luta «pela publicação de cumprimento dos contratos colectivos, contra a repressão, os despedimentos e o aumento do custo de vida», conforme comunicado sindical tornado público.

Caracterizando a actual situação, o comunicado destaca o aumento constante dos preços, o «boicote financeiro dos conselhos de gestão da banca nacionalizada» que cria dificuldades em muitas empresas, acabando os trabalhadores por ser «as únicas fontes de financiamento», e ainda o aumento da repressão contra os trabalhadores para os dividir e afastar das suas organizações de classe, e os despedimentos.

Entretanto, a CN Sindical do sector têxtil tornou público um

comunicado sobre a situação da revisão das tabelas salariais em que acusa a CN Patronal de «continuar uma política de arrastamento negocial», preferindo o patronato «alimentar a instabilidade nas fábricas e aliciar os trabalhadores com aumentos pontuais», que, em alguns casos (como sucede nos de algodões e malhas) é da ordem dos 3530 (três escudos e trinta centavos) por dia. A CN Sindical acrescenta que «os trabalhadores têxteis não abdicarão da proposta entregue ao patronato», que será defendida «na mesa das negociações e nos locais de trabalho».

Por seu turno, o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro promove na próxima sexta-feira

uma manifestação em Castanheira de Pera, para pressionar o Governo a dar solução aos problemas do concelho, derivados da crise existente na indústria de lanifícios local.

«A situação das empresas está a degradar-se rapidamente, não só em consequência de uma conjuntura altamente desfavorável, mas também por efeito da falta de decisões de gestão adequadas, no tempo devido», afirma o sindicato. «Sem se querer ser alarmista, o espectro da falência e do desemprego é cada vez mais visível, o que trará a breve trecho a fome à esmagadora maioria dos lares castanhenses».

Criticando a inépcia dos últimos governos, o sindicato faz notar a premência de «medidas a

nível nacional, sectorial, ou mesmo regional» que permitam superar a grave situação actual, optando pela prioridade na resolução dos problemas do concelho.

«Efectivamente», diz o sindicato, «com o apoio claro e imediato às empresas de Castanheira de Pera em dificuldade, ao mesmo tempo que pela parte do Estado fosse tomada a decisão de se criar aqui uma nova indústria que ocupasse 300 a 400 postos de trabalho, a reconversão das empresas seria feita e os problemas do nosso concelho seriam resolvidos».

A manifestação realiza-se no dia 27, pelas 16 horas, prevendo-se o encerramento do comércio e da indústria durante a tarde.

Greve nacional amanhã na metalurgia e electrónica

Durante uma conferência de imprensa realizada ontem nas instalações da União dos Sindicatos do Porto, dirigentes dos Sindicatos dos Metalúrgicos e dos Electricistas deram a conhecer as razões da jornada de luta marcada para amanhã, dia 26.

Assim, as paralisações nos sectores de metalurgia e metalomecânica e material eléctrico e electrónico surgem na sequência da recusa das entidades patronais em satisfazer as reivindicações dos trabalhadores, e ainda como modo de pressão sobre o patronato, que tem vindo intencionalmente a dificultar o andamento das negociações dos contratos colectivos. A decisão

destas paralisações foi tomada em plenários, e foi aprovada por unanimidade e aclamação.

A paralisação no sector de metalurgia e metalomecânica é restrita ao segundo período de trabalho (das 12 às 24 horas), enquanto que a dos trabalhadores do sector eléctrico e electrónico dura todo o dia.

Como ainda foi referido, «está em curso uma forte ofensiva do grande patronato e das forças reacçãoárias contra os direitos e conquistas dos trabalhadores e do povo». Daí, a realização no passado dia 23 de um plenário, na União dos Sindicatos do Porto, no qual estiveram representados cerca de meia centena de sindicatos. Na reunião, os presentes manifestaram «o seu incondicional apoio às paralisações desenvolvidas pelos sindicatos representativos dos trabalhadores da metalurgia e metalomecânica e de material eléctrico, em luta pela saída dos contratos colectivos, e, bem assim, o seu apoio aos trabalhadores em defesa dos seus objectivos de defesa intrínseca da melhoria de condições de vida e trabalho, contra os ataques às conquistas dos trabalhadores».

Durante o plenário foi, também, manifestada solidariedade aos trabalhadores da zona da Reforma Agrária, e exortou-se todos os trabalhadores do distrito a «prosseguir e multiplicar a luta em cada local de trabalho, na perspectiva de garantir a defesa das conquistas essenciais



da Revolução de Abril» e, ainda, para que «através de paralisações simbólicas, da realização de plenários, da aprovação de moções, de abaixo-assinados, expressem a sua vontade no sentido de transformar a jornada de 26 de Outubro numa grande jornada de luta e solidariedade».

Hoje vota-se na RDP

Decorrem neste momento e até às 22 horas as eleições para a Comissão de Trabalhadores da RDP (Radiodifusão Portuguesa).

Candidatam-se a estas eleições três listas: a «A», sob a divisa «plea Unidade, Pela Liberdade», é composta por antifascistas e democratas com o mesmo partido; a «B» apresenta-se como lista partidária ou seja sob as cores do PSD; a «C», igualmente partidária, é afectada ao MRPP.

O escrutínio que envolve cerca de 2700 trabalhadores iniciou-se esta manhã, às 9 horas, em vários locais (em Lisboa: Rua Sampaio e da Amora, Rua do Quelhas, Rua das Amoreiras, Rua Castilho, Rua Duarte Pacheco, Rua de S. Maçã; nas delegações de Faro, Coimbra, e Porto; em Bragança e na Régua, e por último, na Madeira e nos Açores.

Reformados e idosos promovem campanha para reforço da organização

O descontentamento dos reformados com os aumentos concedidos pelo Governo e a situação de miséria em que a maior parte deles vive foi ontem mais uma vez focada em conferência de imprensa pelo executivo do Movimento Unitário de Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) que anunciou também a realização da campanha «Natal dos reformados» e vários plenários distritais para debate dos problemas.

Os plenários começam no próximo dia 28 com o objectivo de reforçar a organização, analisar a situação dos reformados, pensionistas e idosos e estudar as medidas adequadas à melhoria das suas condições de vida.

A campanha «Natal dos reformados» será lançada no próximo dia 5 com uma festa no Pavilhão da Associação Académica da Amadora. Festas de convívio entre os trabalhadores do passivo e activo e entre a população assinalarão em todas as freguesias, concelhos e distritos, o «Natal dos reformados».

Mais uma vez também o MURPI alertou os trabalhadores no activo para a situação que os espera se não forem entretanto melhoradas as condições do regime de segurança social e de gestão e das respectivas instituições.

Cerca de um milhão e duzen-

tos reformados recebem actualmente 1000\$00 nos meios urbanos e 500\$00 nos rurais; as pensões dos trabalhadores agrícolas são de 1100\$00 e cerca de 40 mil pensionistas recebem pensões mensais de 2500\$00. Há ainda mais de 100 mil requerimentos de pensão a aguardar despacho, há mais de dois anos, na Caixa Nacional de Pensões.

“Bónus” de cem contos aos quadros da ex-SCC

Administradores, técnicos e altos quadros da ex-Sociedade Central de Cervejas vão receber mais de cem contos (cada) devido a um sistema de dotações para gasolina que já deixou de existir na empresa.

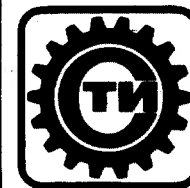
Deste modo, vai uma empresa pública como a Centralcar (que engloba a ex-SCC e a ex-Cergal) desembolsar perto de 2700 contos, sob o pretexto de retroactivos devidos a 25 «personalidades» a quem foi em tempos concedido o privilégio de se movimentarem em carro próprio a expensas da empresa. A decisão foi tomada pelo conselho de ge-

rência e causou alguma perplexidade entre os trabalhadores, que tinham conseguido anular a discriminação existente em matéria de transportes desde os princípios de 1975.

Embora do ponto de vista jurídico a administração apresente razões dificilmente contestáveis, há muitos trabalhadores que não deixam de apontar tal decisão como um factor negativo na moralização das relações de trabalho dentro de uma empresa pública que ocupa uma posição destacada no sector, e enfrenta as consequências da grave crise económica que o País atravessa.

3ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL METALOMECAÂNICA NO PALÁCIO DE CRISTAL - PORTO VISITE O "STAND" DA STANKOIMPORT

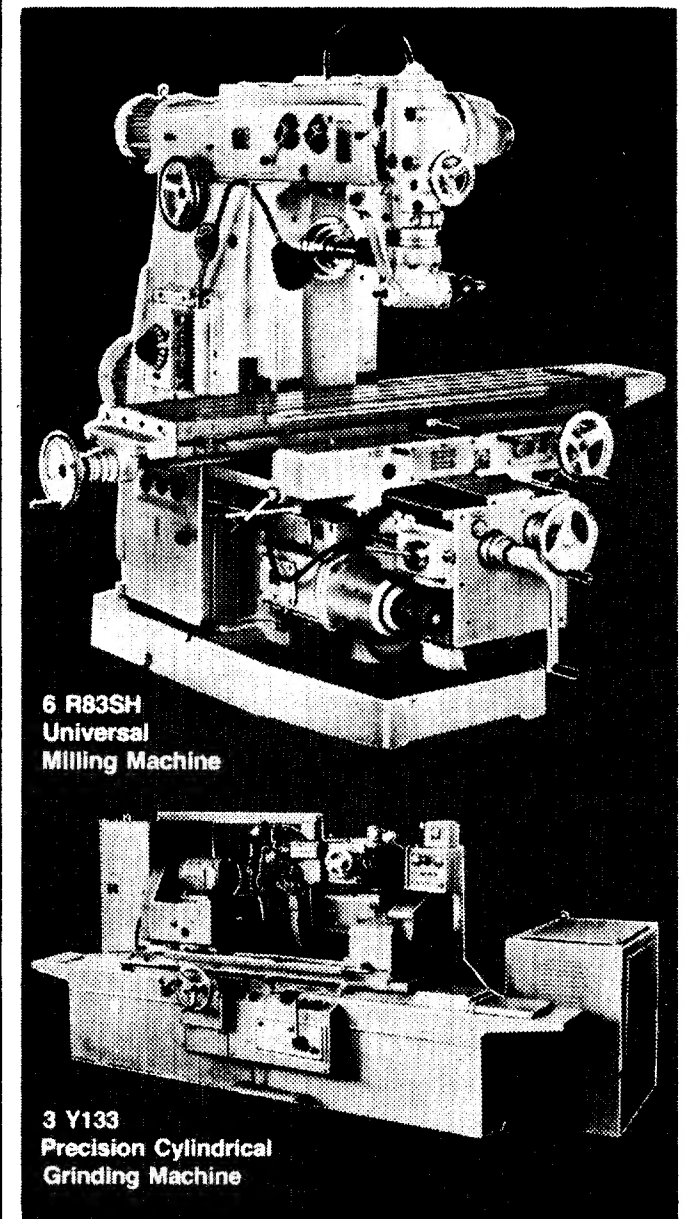
MOSCOVO URSS



STANKOIMPORT

MOSCOVO

URSS



6 R83SH Universal Milling Machine

3 Y133 Precision Cylindrical Grinding Machine

Depois do encerramento da Exposição dirija-se à Secção de Publicidade K C B Av.ª das Descobertas, 4-4 A - Lisboa Telefone: 53 53 35

VENDE-SE

Mobiliária c. Jantar séc. XVII como nova. T. 382821 até 17.30h



JOSÉ DA SILVA AGULHEIRO

No sexto aniversário do seu falecimento sua mulher, filhos, família e amigos lembram com profunda saudade.

"DOSSIER" DELGADO • "DOSSIER" DELGADO • "DOSSIER" DELGADO • "DOSSIER" DELGADO

De como o salazarismo sabia

Depois de 30 anos de silêncio imposto e de farsas eleitorais que cobriam o País de ridículo, Portugal viu levantar-se, desde o interior das contradições do próprio regime fascista, «um homem sem temor e sem mancha» que obrigou Salazar e seus sequazes a arrancar a máscara, pondo a descoberto muito de lodo e dos ardis com que o ditador e a sua máquina tentavam perpetuar a iníqua governação nascida com o 28 de Maio. Esse homem chamava-se Humberto da Silva Delgado e era, ao tempo, general e director da Aeronáutica Civil.

De facto, em 1958 e graças à intervenção decidida do general Humberto Delgado e da Oposição portuguesa, o nosso povo assistiu e tomou parte num acto eleitoral até então sem precedentes durante a vigência do regime que só viria a cair em 25 de Abril de 74. Foi uma jornada de luta memorável, sabendo-se como o povo votou maciçamente no candidato da Oposição. Apesar disso, a farsa voltaria a ter-se: a trampolinice do regime e seus servidores deu a vitória a Salazar com... 75% dos votos. Os cento e vinte membros do parlamento eleito através de um escrutínio recheado de malabarismos e ilegalidades — pelo regime até os mortos votaram, além de se ter recorrido a outros truques como a viciação das listas, etc. —, todos eram afectos ao ditador de Santa Comba, iriam eleger (quer dizer, nomear) o Presidente da República que Salazar tivesse escolhido, ou seja um homem que desse ao tirano todas as garantias de submissão e lealdade: que viria ser o almirante Américo Tomaz.

No entanto e embora as coisas neste pé, o regime tremeu. Salazar não perdoaria nunca a Delgado o ter conseguido mostrar ao mundo as fraquezas do regime e, sobretudo, o facto provado de que a imensa maioria do Povo português repudiava a ditadura e o ditador.

Para Salazar, não havia lugar a eufemismos: quem se lhe opusesse, ainda que dentro das normas da sua própria ilegitimidade-legalidade, não era seu adversário político. Era um inimigo que se tornava necessário destruir ou atirar para um ostracismo perpétuo. Para garantir isto, lá estava a sua tenebrosa máquina policial, a Pide, assim como, não o esquecermos, uma certa corrente militar. E deve ter sido após a célebre conferência de Imprensa do extinto café Chave D'Ouro, no Rossio, em que Delgado declarou que, no caso de ganhar as eleições, «o demitiria como era óbvio», que Salazar decidiu liquidar o general que de tal modo e com tamanha integridade e coragem se erguia contra o poder descrençoso e violento.

FUGA PARA A EMBAIXADA DO BRASIL

O embaixador do Brasil em Lisboa, naquela época, dr. Álvaro Lins, deixaria escrito e publicado um vivo testemunho da sanha que Salazar utilizou na sua perseguição a Humberto Delgado e que viria a terminar com o assassinato do general em Villa Nueva del Fresno, a 13 de Fevereiro de 1965. As datas são imprescindíveis à compreensão dos acontecimentos.

Como se sabe, a 12 de Janeiro de 1959, Humberto Delgado, tendo sido avisado de que nesse mesmo dia fora passado contra si um mandado de captura, dirigiu-se à Embaixada do Brasil e pediu ao dr. Álvaro Lins, a co-

berto dos tratados internacionais, asilo político que lhe foi concedido. Ver-se-á, pelo testemunho do referido embaixador, como procedeu o Governo salazarista ao tomar conhecimento do facto. Conta-nos Álvaro Lins que se encontrava a almoçar no restaurante do aeroporto da Portela, onde fora esperar a passagem por Lisboa do diplomata Chateaubriand, também embaixador do Brasil em Londres. De repente, chamou ao telefone. Álvaro Lins atendeu. Era um funcionário da sua Embaixada, que lhe dizia:

— Embaixador, eu acho que o senhor precisa vir aqui, o mais cedo possível, para a Chancelaria.

Lins pergunta se se trata de algum telegrama urgente do Governo brasileiro de Juscelino Kubitschek.

— Não — responde o funcionário. — Temos um exilado na Embaixada. Entrou há poucos minutos.

— Um exilado? — exclama surpreso Álvaro Lins. — Quem é o exilado?

— É o general Humberto Delgado.

Álvaro Lins descreve deste modo o seu encontro com Delgado: «Quando entrei no meu gabinete da Chancelaria, o general Delgado estava cercado pelos secretários, em conversa com eles. Levantou-se rapidamente e veio ao meu encontro no meio da sala. Conhecia-lhe a fisionomia apenas pelos retratos em jornais. Nunca o tinha visto antes, pessoalmente, nem sequer à distância ou de relance. Ao estender-lhe a mão, falei em primeiro lugar:

«— General, tenho a maior satisfação em fazer o seu conhecimento pessoal, lamentando apenas que seja nestas circunstâncias. Lamentando, naturalmente, pelo senhor e não por mim».

«Em seguida, já a sós, fi-lo sentar-se para escutar o que tinha a dizer-me. Procurei ouvi-lo demoradamente; precisava examinar, com objectividade, todas as suas razões e fundamentos da sua atitude, antes de tomar uma deliberação. Pois compreendi, desde logo, que a minha decisão — dando ou negando o asilo — teria que significar ao mesmo tempo o cumprimento de um dever funcional e a expressão de um acto de consciência».

«Começou o general Delgado por dizer-me o seguinte:

— Vim à Embaixada do Brasil solicitar asilo político a V. Ex.^a, porque me encontro sob a ameaça iminente de prisão. Foi informado por intermédio de fontes seguras, uma delas merecedora de absoluta boa-fé porque pessoa pertencente às altas esferas militares do oficialato, de que serei preso, hoje, às 17 horas, a pretexto de uma manifestação política que me seria feita também hoje, a essa mesma hora, à porta de minha casa. Está prevista, nisto tudo, claramente, uma provocação da Pide. A essa hora, os polícias encherão a minha rua com bandos aparentemente populares, obtendo assim um pretexto para me prender...»

AS MENTIRAS DO FASCISMO

Álvaro Lins descreve-nos como, após ter concedido o asilo pedido pelo general, viria a decorrer a sua primeira entrevista sobre o caso, com o então ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Salazar, dr. Marcelo Matias. A página 38 e 39 do seu livro «Missão em Portu-



O embaixador do Brasil em Lisboa (em 1958), Álvaro Lins, deixaria escrito e publicado um vivo testemunho da sanha que Salazar utilizou na sua perseguição a Humberto Delgado

gal» (publicado pela Editora Civilização Brasileira, do Rio de Janeiro, em 1960), lê-se, pois: «O ministro recebeu-me, pontualmente, às 18 e 30. Pude sentir, desde logo, que ele nada sabia ou suspeitava do assunto que me trazia à sua presença; mas observei que estava um pouco preocupado em face da notificação de «carácter urgente» com que a audiência fora solicitada».

«...Resolvi entrar no assunto, em cheio, com um mínimo de

palavras como preâmbulo.»

«— ... Não sei se o que me cumpre participar-lhe será agradável ou desagradável para o sr. e o Governo português. Lamento muito se for desagradável (...) Vim comunicar-lhe que o general Humberto Delgado me procurou hoje, faz apenas algumas horas, para solicitar asilo diplomático à Embaixada do Brasil. E lá se encontra neste momento».

E prossegue o relato de Álvaro Lins:

«Fixei e observei bem a reac-

ção de Matias: ficou pasmado. Teve um movimento de sobresalto, num estado de espírito ainda mais visível pela maneira como as suas mãos apertavam os braços da cadeira (...) E entrou a falar. Negou a existência de qualquer coacção por parte do Governo contra o general, ponto de vista, aliás, que manteve no decorrer de toda a entrevista. Discorreu longamente sobre a pessoa do general, sobre as baixezas da oposição e as excelências do Governo. Por fim, co-

locou a sua posição nestes termos:

— A sua comunicação, embaixador, enche-me de surpresa. E de indignação contra o general Delgado. Nada existia contra ele, nenhum propósito de persegui-lo ou prendê-lo. (O sublinhado, aqui, como noutros pontos, é da responsabilidade do «DL».) O seu gesto é uma tentativa de exploração política, e lamento que tenha para isto escolhido uma Embaixada amiga, sobretudo que tenha escolhido a Embaixada do Brasil, o seu actual embaixador. (...) Deste modo, não podemos reconhecer o asilo».

E era a primeira jogada do Governo salazarista: não reconhecer o asilo, esperando que Álvaro Lins se intimidasse e lançasse Humberto Delgado para as mãos dos agentes e inspetores da «Pide» que rodeavam a embaixada brasileira dia e noite. Mas a atitude de Lins foi firme, senão mesmo quase dura. Depois de dizer a Marcelo Matias que estava tentando solucionar a questão de uma maneira amistosa e quase informal, Álvaro Lins adianta:

— «Faço-lhe, neste sentido, uma sugestão, quase diria, uma apelo: amanhã, no meu automóvel, directamente da Embaixada para o aeroporto, eu levaria o general Delgado até um avião da Panair; depois de amanhã, o general desembarcaria no Rio; e tudo se processaria deste modo, não só sem o equacionamento de um problema diplomático, como sem qualquer espécie de escândalo público ou sensacionalismo publicitário, o que para o Governo português, ao que me parece, será de toda a vantagem e conveniência».

Mas o embaixador do Brasil ainda não havia experimentado ao vivo a intransigência dos mi-



Era evidente que Salazar encomendara a Matias (seu ministro dos Negócios Estrangeiros) que lhe trouxesse Delgado a todo o custo

“DOSSIER” DELGADO • “DOSSIER” DELGADO • “DOSSIER” DELGADO • “DOSSIER” DELGADO

perseguir

nistros de Salazar. Marcelo Matias não concordou, afirmando que «o general Delgado não poderá praticar qualquer acto como cidadão dentro do território estrangeiro de uma Embaixada e o poderá sair de Portugal sob a protecção (de novo) o sublinhado é nosso) exclusiva das autoridades portuguesas. A partir daqui e porque conhecia a protecção da Pide aos inimigos do regime, Álvaro Lins compreendeu que o Governo português não estava interessado em negociar amistosamente a saída de Portugal de H. Delgado. E para vermos até que ponto todas as decisões dos ministros (ou de quem quer que fosse) dependiam, sempre, da presença do ditador, vejamos esta passagem de «Missão em Portugal», relativamente à referida audiência de Álvaro Lins com Marcelo Matias: «Nesta altura» — descreve o embaixador brasileiro — «ele próprio interrompeu o diálogo, dizendo-me: — «Dê-me licença por alguns instantes. Estão a chamar-me ao telefone.

«Fui eu» — conta Álvaro Lins agora, que fiquei surpreso: não vira abrir-se nenhuma porta, nem notara secretário algum que lhe houvesse feito um gesto ou dirigido qualquer palavra; e pareceu-me extravagante aquela chamada telefónica, em tal hora, já encerrado o expediente do Ministério. Pressumi: Marcelo Matias foi à sala contígua consultar Salazar pelo telefone. Demorou-se uns cinco ou seis minutos. Foi-me fácil perceber que voltara ainda mais intransigente. Todavia pretendeu exibir a impressão de que o assunto do telefonema nada tinha a ver com o assunto da audiência».

O RAIVOSO SALAZAR EXIGE DELGADO

A posição de Marcelo Matias, manteve-se. O general, se queria abandonar Portugal, teria de deixar a embaixada do Brasil e regressar a sua casa. De lá, se ainda pretendesse sair do País, recorreria, como qualquer cidadão, à polícia civil, para obtenção do passaporte. Era evidente que Salazar encomendara a Matias que lhe trouxesse o general a todo custo às suas garras. Com basta paciência, Álvaro Lins insistia na necessidade de arranjar as coisas sem amos, nem posições irreduzíveis. Argumentou que quanto ao direito de asilo, o tratado de Caracas, que o Brasil assinara, era claro. E invocou que, se o Governo português queria chamar a si todas as garantias e responsabilidades do embarque de Delgado para o Brasil, teria, então, de lhe fornecer um salvo-conduto. Marcelo Matias, exclamaria com exaltação:

«Em salvo-conduto, meu caro embaixador, nem ouvir falar».

A voz do ministro traía o protocolo. Estava exasperado. Insistia em expressões que Lins nunca lhe ouvira relativamente ao Brasil, classificando-o como «potência estrangeira», num tom virulento e chamando à embaixada do mesmo país «território estrangeiro». Álvaro Lins, não se desconcertou e respondeu:

— «Essa sua insistência me está parecendo chocante. Permite lembrar-lhe, então, o contraste que está aqui a esboçar-se: em todas as ocasiões, nas quais o Governo português julgou necessário invocar o apoio e a colaboração do Brasil, fê-lo em termos de «comunidade», como se os dois países fossem um só ou sem-fronteiras nacionais;

mas quando sucede trazermos um problema humano e jurídico, sem maior significado para os interesses de Portugal, como é este caso do direito de asilo pedido pelo general Delgado, então, o Brasil passa a ser visto e tratado em termos de uma tal «potência estrangeira» e «território estrangeiro», tanto como a Noruega, o Egipto e a China».

Marcelo Matias, depreende-se da leitura do testemunho de Lins, engoliu em seco. Muito calmo, Álvaro Lins atirou-lhe em seguida algumas perguntas que, sabia de antemão, iriam provocar uma resposta de todo desonesta da parte do ministro de Salazar. Assim, o embaixador inquiriu:

— «Devo compreender, pelas suas palavras, que não há, nem nunca houve, embaraço ou impedimento para que o general Delgado possa viajar, normalmente, para o estrangeiro? Quer dizer que nunca houve, em qualquer ocasião do passado, como neste momento, qualquer obstá-

culo à saída do general Delgado, com o seu passaporte visado e seus documentos em ordem, como qualquer outro cidadão, sem contas a prestar à polícia?».

Resposta de Marcelo Matias: — «Perfeitamente. O general Delgado pode sair de Portugal, como poderia ter saído, normalmente, para onde lhe aprouver. É livre e sempre esteve livre de ir para qualquer parte, dentro ou fora do território português. Nunca o general Delgado manifestou antes, perante as autoridades competentes, o desejo ou intuito de ausentar-se para o estrangeiro. Fez isto agora, pela primeira vez, com a especulação política de solicitar asilo à embaixada do Brasil».

— «Quer dizer também» — reflectiu Álvaro Lins — «que nada mais existe contra o general depois das penalidades do processo militar? Isto é: que sobre o general Humberto Delgado não pesa mais qualquer imputação criminosa, nem ele está sendo mais acusado de qualquer delito

susceptível de punição e prisão?»

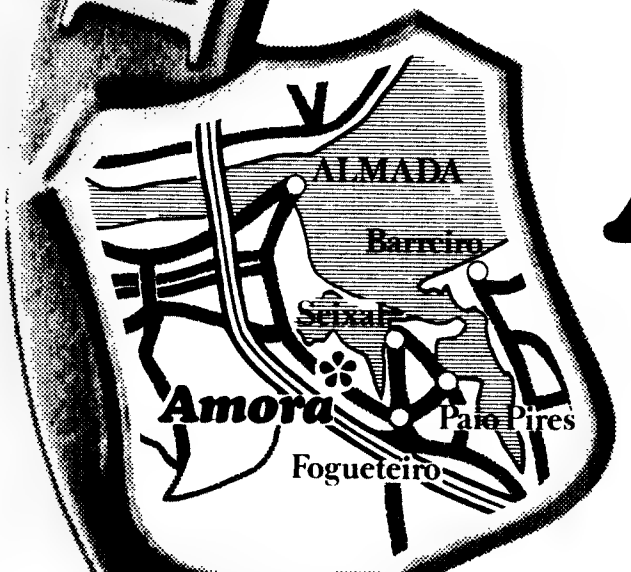
Marcelo Matias: — «Reafirmo exactamente o que lhe disse: nada havia mais contra o general além do inquérito já concluído e encerrado. Podia andar por aí, livremente, pelo Chiado. Ninguém o perseguiria, ninguém pretendia molestá-lo ou prendê-lo.»

Esta resposta de Marcelo Matias não necessitaria de comentários. Mas nós não resistimos e faremos um: como é que ainda hoje, agora, no julgamento dos assassinos de H. Delgado, se pode aceitar a palavra de gente que mentia tão despidorada e diabolicamente? Haverá alguém, neste País, que desconheça que o regime fascista foi todo ele, na sua vigência de quase cinco décadas, uma longa e ridícula mentira imposta ao Povo português pela repressão e violência de algozes contritados?



Marcelo Matias e as mentiras do fascismo: Delgado, se quisesse sair do País, teria de deixar a embaixada do Brasil e regressar a sua casa

Josué da Silva



Banco Borges & Irmão

agora em

Amora

Colocamos junto de si todos os serviços bancários e as vantagens da nossa longa experiência. Brevemente estaremos também em: Alandroal, Castelo de Vide, Cuba, Fornos de Algodres, Oliveira de Frades e Samora Correia.



Amora
Rua 25 de Abril, 80
Telef 2 2103 33 (provisório)

Pub.



SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

CONVOCATÓRIA

AOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO
PÚBLICA DOS DEPARTAMENTOS
DAS FORÇAS ARMADAS

Convocam-se todos os trabalhadores da função pública das Forças Armadas para um Plenário a realizar no dia 25 de Outubro de 1978, 4.ª feira, pelas 18.30 horas, na Sala Grande do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários, situada na Avenida Visconde de Valmor, 34 — 3.º em Lisboa (4.ª transversal à esquerda da Av. da República, partindo da Praça do Saldanha), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Acções da Direcção para regularizar a situação sindical nos departamentos das Forças Armadas.

2. Informações do trabalho do Sindicato

— Encontro Nacional de Delegados

— Eleições

A DIRECÇÃO

OS TRABALHADORES DOS DEPARTAMENTOS
DAS FORÇAS ARMADAS VENCERÃO!

PELO TOTAL EXERCÍCIO
DOS DIREITOS CONSTITUCIONAIS

Pub.



SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

VIVA A REFORMA AGRÁRIA

CONSIDERANDO que no dia 24 de Outubro os trabalhadores da Zona da Reforma Agrária vão realizar uma paralisação de trabalho contra a violência e as ilegalidades do MAP.

CONSIDERANDO que essa violência e ilegalidades são inadmissíveis num Estado Democrático e partem de um Governo demitido pela Assembleia da República, que por tal razão fica definido como «de gestão corrente» o que nomeadamente lhe serve de desculpa para não dar andamento a um documento («correção de anomalias») que no entanto já fora aprovado em Conselho de Ministros do Governo anterior e cuja rápida publicação daria satisfação a exigências de muitos dos Trabalhadores da Função Pública,

OS TFP DO DISTRITO DE LISBOA REUNIDOS EM PLENÁRIO A 23 DE OUTUBRO DE 1978 DECIDEM:

Paralisar entre dez a 30 minutos (entre as 16 e as 16,30 horas) do dia 24 como forma de manifestar a sua solidariedade aos Trabalhadores da Reforma Agrária no seu protesto contra a violência e as ilegalidades do MAP

CONTRA A REPRESSÃO E OS ESPANCAMENTOS!
PELA REVOGAÇÃO DA LEI BARRETO!
VIVA A REFORMA AGRÁRIA!
VIVAM AS CONQUISTAS DE ABRIL!

Lisboa, 23 de Outubro de 1978

Pub.



SINDICATO DOS AJUDANTES E PRATICANTES
DE DESPACHANTE OFICIAL DESPACHANTES
PRIVATIVOS E AGENTES ADUANEIROS

(Secção do Porto)

MOÇÃO

Os trabalhadores do Sindicato dos Ajudantes e Praticantes de Despachante Oficial, Despachantes Privativos e Agentes Aduaneiros, reunidos em assembleia geral, decidem:

1 — Repudiar a ofensiva desintervencionista levada a cabo pelo Governo demitido de Nobre da Costa, entregando empresas a patrões sabotadores que, uma vez nestas, enveredaram pela via da repressão e dos despedimentos, não salvaguardando, por isso, os interesses dos trabalhadores, nomeadamente a continuidade de emprego, furtando-se ao diálogo com estes, tal como está previsto na Constituição da República.

2 — Repudiar a ofensiva contra a Reforma Agrária desencadeada pela equipa do MAP que, a exemplo do que acontecia com Barreto e Portas, tem utilizado a repressão contra os trabalhadores como forma de resolver os problemas, negando-se continuamente ao diálogo que levaria, por certo, a soluções mais frutíferas para os interesses nacionais.

Porto, 20 de Outubro de 1978.

MÉDIO ORIENTE

Síria-Iraque: reconciliação à vista

O presidente sírio, Hafez Assad, iniciou ontem a sua primeira visita oficial ao Iraque desde 1973, numa surpreendente reaproximação entre os dois governos rivais, facilitada pela oposição comum aos acordos de Camp David.

Assad foi recebido com honras militares pelo seu homólogo iraquiano, Ahmed Hassan Al Bakr, e pouco depois da sua chegada teve conversações com o presidente e funcionários superiores do Estado iraquiano.

A visita de Assad a Bagdad é considerada pelos observadores como um importante passo para a resolução do conflito ideológico que tem afectado as relações entre os dois países.

A viagem, classificada de «visita de trabalho» e que deverá durar dois dias, será seguida por outra visita de Assad a Bagdad, onde o presidente sírio participará na cimeira árabe anti-Sadat, cujo início está previsto para 2 de Novembro.

A reconciliação entre a Síria e o Iraque, duradoura ou não, mostra, de acordo com os observadores políticos, a importância que os países dão à necessidade duma manifestação de unidade no seio do mundo árabe para frustrar as diligências de egípcios e israelitas para um acordo separado de paz no Médio Oriente.

A disputa entre os partidos Baath sírio e iraquiano data de 1966, altura em que a ala «militar» de Damasco, dirigida pelo general Salah Jedid se revoltou contra o comando político pan-árabe do qual fazia parte o fundador do partido Baath, Michel Aflak, expulsando os seus membros do país.

Aflak, que procurou refúgio no Iraque, foi aceite como líder da

corrente Baath iraquiana, que tomara o poder em 1963 e o Iraque declarou «legítima» a facção Baath de Damasco.

Os sírios, por seu turno, acusavam o Iraque e Aflak de «revisionismo» e «desviação» da linha original do Partido.

As iniciativas de paz egípcias parecem ter relegado para segundo plano as divergências entre o Iraque e a Síria, embora Bagdad tenha acusado frequentemente Damasco de «capitulação», por não recusar frontalmente a paz separada entre o Egipto e Israel.

Por outro lado, a próxima cimeira de Bagdad é de capital importância tanto para a Síria como para a Organização de Libertação da Palestina, que poderão ficar seriamente isoladas se a Jordânia aderir às iniciativas de Camp David.

Espera-se que a cimeira defina uma estratégia comum árabe capaz de frustrar as intenções de Carter. Sadat e Begin e a Síria parece estar particularmente interessada em pôr de parte as divergências no seio do mundo árabe para se poder chegar a um consenso geral.

De acordo com os observadores políticos, a atitude dos países mais moderados do golfo, liderados pela Arábia Saudita, poderá ser decisiva para o sucesso ou insucesso da cimeira.

A Arábia Saudita ainda não condenou explicitamente a cimeira, embora tenha manifestado reservas relativamente aos acordos, particularmente no que se refere à retirada israelita de Jerusalém e ao reconhecimento da necessidade da autodeterminação para o povo palestino.

AMÉRICA LATINA

CASO LETELIER

Ex-chefe da DINA envolve
a CIA e o embaixador dos EUA

O ex-chefe da DINA chilena e cunhado de Pinochet, general na reserva Manuel Contreras Sepulveda, pôs ontem implicitamente em causa a CIA e o embaixador dos Estados Unidos em Santiago quanto aos envolvimento no «caso Letelier». Acusado e alvo de variadas e indimentáveis provas com relação ao assassinato à bomba, em 1976, na capital norte-americana do ex-chanceler da Unidade Popular, Contreras Sepulveda falou à imprensa do seu país e disse que os agentes executores do aten-

tado entraram nos Estados Unidos com vistos concedidos por George Landau, ex-embaixador dos EUA em Assunção, capital do Paraguai, agora colocado em Santiago. Ao mesmo tempo, fez questão de lembrar que «a CIA é uma muito boa colaboradora na guerra contra o marxismo».

Contreras disse ainda que Michael Townley era um «agente, mas não da DINA». Townley, um norte-americano radicado no Chile actualmente está preso nos Estados Unidos depois de ter confessado tudo o que sabia

a respeito do caso em troca de uma redução da sua pena. Foi ele quem colocou a bomba sob o carro de Orlando Letelier.

Contreras Sepulveda e os outros acusados de envolvimento directo no assassinio, coronel Pedro Espinoza e major Fernandez Larios, são objecto de um pedido de extradição por parte dos Estados Unidos e já começaram a ser ouvidos pelo Supremo Tribunal de Justiça de Santiago sobre o crime.

Dizendo que o embaixador Landau «foi nosso amigo antes» Contreras Sepulveda, como era de se esperar, negou qualquer envolvimento no assassinio de Letelier, afirmando que a sua participação foi a mesma que poderia ter tido nas mortes de Luther King e dos irmãos Kennedy.

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) rejeitou uma sugestão norte-americana para a sua participação nas propostas eleições na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza — escreve na sua edição de hoje o jornal «As Safir» de Beirute.

O diário, geralmente bem informado sobre assuntos palestinianos, acrescenta que a Arábia Saudita entregou ao dirigente da OLP, Yasser Arafat, uma nota norte-americana contendo aquela sugestão. Os sauditas sublinharam todavia que estavam apenas a fazer entrega da mensagem, sem tomarem qualquer posição acerca do seu conteúdo.

«As Safir» refere ainda que Arafat rejeitou imediatamente a sugestão de modo categórico e comenta que «a ansiedade norte-americana em informar a OLP sobre a sua posição é uma prova da força da OLP, o que significa que as potências mundiais não a podem ignorar».

CIÊNCIA

Foi um OVNI que caiu
na Sibéria em 1908?

O misterioso objecto que devastou toda uma região em 30 de Junho de 1908 ao despenhar-se na Sibéria era um OVNI, afirma Felix Zigel, encarregado de cursos no Instituto Aeronáutico de Moscovo. «Tratava-se», precisa numa entrevista difundida pela agência Tass em 21 de Outubro, «duma sonda interplanetária de origem artificial».

Segundo Felix Zigel, a hipótese mais frequentemente admitida até agora era de que a explosão por cima da Taiga de Tounghouska — com uma potência de quarenta megatoneladas (equivalente a 2200 bombas atómicas de Hiroshima) — fora provocada pelo núcleo dum cometa, «não tem bases».

Fundamentando-se em testemunhos da época, o sábio explica que este corpo celeste mudou por duas vezes de trajectória ao penetrar nas camadas densas da atmosfera: vindo do

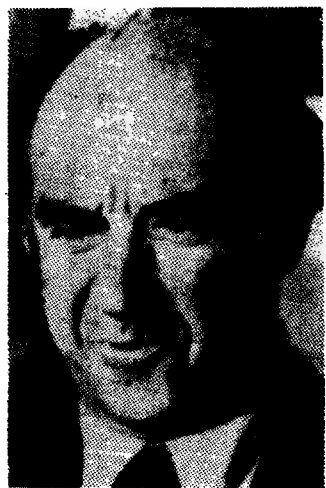
Sul, obliquou primeiramente para o Leste para terminar em seguida para o Oeste: «ora, um cometa não muda de trajectória tão bruscamente».

Por outro lado, pensa Felix Zigel, «o núcleo dum cometa formado de gelo, de metano e de amoníaco ter-se-ia desintegrado logo após os primeiros quilómetros da sua penetração na atmosfera».

Por sua vez, durante o Verão passado, o explorador Alexis Zolotov encontrou nos locais da explosão um aumento da radioactividade em relação às zonas circundantes, provas de mutação de insectos e de plantas assim como «um teor anormalmente elevado em zinco, bromo, sódio e ferro «estes são — sublinha Felix Zigel — elementos absolutamente pouco típicos para núcleos de cometas, mas muito válidos para construções artificiais».



ÁSIA



Portillo e Schlesinger de visita a Pequim

Prosseguindo os seus contactos diplomáticos, os dirigentes de Pequim receberam ontem mais dois ilustres visitantes, enquanto o vice-primeiro-ministro, Teng Hsiao Ping prossegue a sua digressão pelo Japão. Um presidente latino-americano, Lopez Portillo, do México, e um íntimo colaborador de Carter, James Schlesinger, fazem neste momento a sua peregrinação chinesa.

Segundo tudo indica, tanto Portillo como Schlesinger estão ali para fazer negócios de petróleo. Supõe-se que os chineses vão pedir ao presidente mexicano que estudantes seus vão estagiar em centros petroquímicos do México. Supõe-se igualmente que será aberta uma linha aérea Cidade do México-Pequim.

Por seu lado, o secretário norte-americano de Energia, vai discutir primordialmente questões de cooperação energética. Petróleo, gás natural, carvão, energia hidroeléctrica, energia solar estarão na agenda da delegação americana.

Agrava-se a situação no Irão

A situação agravou-se bruscamente no Irão onde eclodiram violentos distúrbios e uma nova vaga de greves que revelam a impotência do Governo em controlar o país.

Na terça-feira, 120 000 manifestantes, segundo a imprensa, desfilarão na cidade de Hamadan, já abalada no domingo por tumultos que causaram mortos.

Dezenas de milhares de estudantes manifestaram-se violentamente em cinco cidades de província, incendiando bancos, restaurantes, cinemas e estabelecimentos públicos.

O país parece caminhar-se para uma nova onda de violência cujo desfecho não é previsível nem para as autoridades, nem para os opositores ao regime do xá.

EUA

Programa anti-inflacionário de Carter motiva quedas recordes do dólar

O presidente Carter apresentou a última fase do seu programa anti-inflacionário, mas os meios sindicais e financeiros mostraram-se muito cépticos quanto à sua eficácia, o que conduziu já a uma primeira consequência prática: o dólar desceu imediatamente para o nível mínimo (recorde do pós-guerra) e em relação ao iene e ao marco.

No seu discurso pela TV, Carter pediu medidas voluntárias para restringir os aumentos salariais em sete por cento e os aumentos de preços a 5,75 % no próximo ano. Segundo funcionários governamentais, as empresas que não respeitarem estes limites poderão ser penalizadas indirectamente sendo excluídas dos lucrativos contratos governamentais. Carter disse ainda que tinha em vista um défice orçamental em 1980 não superior a 30 biliões de dólares comparado com os 42,1 biliões inicialmente previstos.

O cépticismo é, porém, generalizado. Até um colaborador muito próximo de Carter afirmou à Reuter que estas medidas levariam sete anos a produzir efeito. No Japão, os meios ligados ao mercado do câmbio reagiram com a maior descrença e começaram a vender dólares a 180,20 ienes (recorde mínimo depois da guerra), quando ainda no princípio deste ano o dólar valia 237 ienes. Ao todo venderam-se 800 milhões de dólares. Outro mínimo recorde registou-se em Frankfurt (1,7887 marcos). Em consequência disto, a Arábia Saudita revalorizou ligeiramente a sua moeda (rial) o que acontece pela terceira vez em nove dias.

Ligado ao seu programa anti-inflacionário, Carter decretou ontem a livre concorrência entre as companhias aéreas americanas.

CYRUS VANCE

O secretário norte-americano do Estado, Cyrus Vance, regressou de Moscovo. Segundo informações de um alto funcionário que o acompanhou à URSS, o novo tratado sobre limitação de armas estratégicas (SALT) poderá ser assinado antes do fim do ano. Quatro problemas continuam por resolver: a limitação do míssil de cruzeiro americano; as restrições a aplicar aos novos isseis tanto de um lado como do outro; o calendário da retirada de 250 bombardeiros e foguetões

soviéticos; as modalidades do desdobramento e do abastecimento em voo dos bombardeiros soviéticos Backfire.

ELEIÇÕES

LEGISLATIVAS

No próximo dia 7 de Novembro vão ser renovados a totalidade dos lugares da Câmara dos Representantes (435), um terço dos do Senado (34) e 36 postos de governadores estaduais. Segundo os observadores, tudo indica que, ao contrário do que se esperava, estas eleições venham a traduzir-se num esmagador triunfo do Partido Democrata, a que pertence Carter.

FOGO EM LOS ANGELES

Parece ter diminuído de intensidade o incêndio em quatro frentes que lavrava junto da cidade de Los Angeles e que destruiu milhares de hectares de vegetação e centenas de vivendas. Mais de 1500 bombeiros lutam contra o incêndio e mais de cinco mil pessoas foram evacuadas. Não se registaram vítimas humanas, mas os prejuízos atingem já uns 100 milhões de dólares.

ABSOLVIÇÃO

O dr. Mário Jascalevich foi absolvido das acusações que

sobre ele pendiam de ter assassinado três doentes de um hospital, há 12 anos, por uma dose excessiva de curare. Este julgamento constituiu um teste para a liberdade de imprensa, dada a ligação que se estabeleceu entre ele e um jornalista do NYT, Myron Farber. Uma série de artigos deste último levou à reabertura do inquérito e do processo do médico. Farber, apoiado pelo seu jornal, recusou-se a entregar as notas da sua reportagem, pelo que foi preso, e o jornal condenado a uma multa diária de cinco mil dólares. Como o julgamento já terminou, o jornalista foi restituído também à liberdade.

EUROPA

Serviços públicos franceses afectados por vaga de greves

A França encontra-se a braços com uma vaga de greves: paralisação ilimitada nos portos de mar, paralisações nos correios, TV e recolha de lixo.

Os trabalhadores do mar (em greve há vários dias) protestam contra o recrutamento de mão-de-obra asiática por salários muito inferiores aos praticados em França, e também reclamam aumentos salariais. Os outros trabalhadores exigem maiores salários.

O conflito social que está a causar mais inquietações é o dos trabalhadores do mar, que já levou ao isolamento da ilha de Córsega e que conduziu à paralisação total dos portos do Sueste, e à interrupção temporária das ligações entre a França e a Inglaterra a partir de Dieppe, Calais e Dunquerque. Perto de 100 barcos, entre os quais 19 petroleiros encontram-se parados.

O ministro dos Transportes e o dirigente do patronato organizado manifestaram idênticas preocupações, ao comentarem a greve: a acção dos trabalhado-

res pode constituir um sério golpe para a economia francesa e levar ao encerramento de algumas empresas.

Enquanto isto, ontem a Assembleia Nacional Francesa deu «luz verde» à continuação da pena de morte em França, rejeitando o corte das verbas orçamentais para a manutenção da guilhotina e para o salário do carasco. Comunistas, socialistas e alguns deputados da «maioria» pronunciaram-se a favor da abolição da pena de morte. O Governo propôs que na sessão da Primavera de 1979 a Assembleia se consagrasse a um debate sobre a pena de morte, rejeitando a sua supressão pelo expediente orçamental encontrado pelos deputados proponentes.

GISCARD EM ITÁLIA

O presidente Valéry Giscard d'Estaing chega hoje a Roma para a sua primeira visita oficial a Itália e para uma audiência com o Papa João Paulo II.

Por sua vez, o MNE soviético, Andrei Gromyko, chega hoje a

Paris para uma visita oficial de três dias, durante a qual abordará, segundo se crê, o projectado negócio de armas de Paris com Pequim.

ONU

Conferência da UNESCO reunida em Paris

Duas discussões assinalaram o primeiro dia de trabalhos da XX Conferência Geral da UNESCO, que ontem se inaugurou em Paris: os poderes da delegação do Chile e a presidência da reunião.

Cuba e a URSS contestaram a presença da delegação chilena, porque a Junta de Santiago não representa o povo do Chile e porque se tem caracterizado pela violação sistemática e brutal dos Direitos Humanos. A questão não chegou, porém, a ser votada, e a delegação chilena lá ficou.

Quanto à presidência, discutiu-se entre um «ocidental» e um representante do Terceiro Mundo. Ao que parece, as delegações árabes não terão cumprido o compromisso que tinham assumido de votar no ocidental (o canadiano Napoleon Leblanc) e preferiram votar no jordano El Majali. Mas a Comissão de Candidaturas acabou por escolher Leblanc por 60 votos contra 54.

Delegações de 144 países participam na conferência que durará até ao dia 28 e que debaterá: educação e cultura, informação, carta internacional de educação e desportos, bens culturais, o estatuto do artista, a declaração sobre a mulher, o racismo, o desarmamento e a violação dos Direitos do Homem no Chile.

ÁFRICA

Africanos rejeitam acordo de Pretória

A SWAPO, os cinco Estados da Linha da Frente e o grupo africano na ONU manifestaram ontem a sua oposição ao acordo negociado entre os MNEs ocidentais e o Governo de Pretória sobre o futuro da Namíbia. O grupo africano vai pedir a convocação do Conselho de Segurança a fim de estudar a aplicação de sanções à África do Sul.

Indício da falência das iniciativas ocidentais junto de Pretória: o relatório que o secretário-geral da ONU ontem apresentou sobre a questão nada continha de novo, vivendo-se agora uma situação de verdadeiro impasse. Imperturbável, a África do Sul segue em frente com o seu plano de eleições «fantoques» na Namíbia, onde começou hoje a «campanha eleitoral».

Enquanto isto, desconhecidos dispararam na noite passada

cinco tiros contra a Embaixada britânica em Pretória. Não houve vítimas.

A QUESTÃO DA RODÉSIA

Foi já posta a circular entre as várias partes interessadas na solução do conflito do Zimbabwe a versão modificada do plano anglo-americano, que sofreu correcções tendentes a facilitar a sua aceitação por parte do Governo de Salisbúria. Circulos diplomáticos de Dar-es-Salam referem que o novo plano está a ser estudado pelos dirigentes da Frente Patriótica, pelos cinco Estados da Linha da Frente e pelo Governo de Salisbúria.

Por sua vez Robert Mugabe, co-dirigente da Frente Patriótica, declarou ontem no seu regresso ao Maputo que não participará

● ABDELAZIZ BUTEFLIKA, MNE argelino, partiu de Nova Iorque com destino a Moscovo, a fim de efectuar consultas com o presidente Bumedienne, que se encontra ainda na capital soviética.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presso, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter



Labello
protege
e cuida.



Todas
as manhãs.



Todas
as noites.



Todos
os dias.



Especialmente
agora.



Protege
os lábios.
Cuida deles
delicadamente.
Labello.



ACADEMIA ALMADENSE "Till Eulenspiegel" pelo Grupo de Campolide

As aventuras de «Till Eulenspiegel» é o espectáculo em cena na Academia Almadense, com encenação de Joaquim Benite sobre uma adaptação de Virgílio Martinho. Os cenários e figurinos, inspirados na pintura de Breughel, são da autoria de Mário Alberto, e a música original da peça do maestro Bernardino Nascimento.

Sobre este grande espectáculo do Grupo de Campolide, disse Manuela de Azevedo no Diário de Notícias: «Direi que

representa um excelente marco na história do Grupo de Campolide».

Inspirando-se numa lenda, flamenga do sec. XVI, a obra mostra-nos como um pequeno povo, unido na mesma luta, conseguiu libertar-se da formidável opressão estrangeira que se tinha abatido sobre o seu país. Unâimes com a crítica aconselhamos este espectáculo a todos os que gostam de um teatro de qualidade, de um teatro popular de qualidade.

Sonata de Outono

O que resta nas nossas pobres mãos, do amor, tomando a palavra na sua acepção mais ampla, dessa possibilidade miraculosa que Deus nos oferece de escapar à solidão? Um espelho quebrado, respondeu sempre Bergman. Alguns pedaços, migalhas, a lembrança de uma ilusão, por vezes uma atroz nostalgia. A maldição do homem mede-se pela sua incapacidade de amar.

«Somos analfabetos do sentimento», dizia Johan, o marido de «Cenas da vida conjugal». Frase que as heroínas de «Lágrimas e suspiros» teriam podido pronunciar à cabeceira da irmã moribunda. E que já anunciava, no segredo da sua intimidade, as duas amigas de «Persona». Logo que queremos chegar a nós próprios, socorrer-nos, ficamos imóveis. Murados em nós próprios, condenados ao silêncio ou ao balbuciar, de mãos estendidas na escuridão, chegamos a odiar, por raiva e por despeito, aqueles que nos escapam. Isto é certo com os amantes, com os esposos, com os pais, com os filhos. «Gostas de mim?» pergunta Carlota à filha, Eva. «Gosto, responde Eva, porque és minha mãe». Resposta demasiado ambígua para ser convincente, e para além da qual se esconde o drama de **Sonata de Outono**.

A filha, Eva, é-nos apresentada primeiro. Dirigindo-se directamente ao público (espantosa liberdade narrativa), o marido, pastor, fala-nos dela. «Embora estejamos casados há seis anos ainda não aprendi a conhecer a minha mulher». Eva, essa termina uma carta destinada à mãe. Carlota acaba de perder o homem com quem vivia, e Eva convida-a a passar alguns dias no presbitério. Há sete anos que mãe e filha não se vêem.

Eva (Liv Ullman) surge como

uma mulher descolorida, complexada, cujo olhar assustado e cujos gestos errados lembram uma adolescente retardada. A ideia de se encontrar com a mãe transtorna-a. A tal ponto que, quando Carlota chega ela não consegue evitar as lágrimas.

Logo ao primeiro contacto salta aos olhos a grande diferença existente entre mãe e filha. Pianista de renome internacional, Carlota (Ingrid Bergman) é uma mulher brilhante, autoritária, volúvel, a que os anos não retiraram o poder de sedução. Depressa a descobrimos egocêntrica, demasiado habituada ao êxito, às homenagens, para não se ocupar exclusivamente consigo própria. Ao falar do desaparecimento do seu velho companheiro, insiste sempre na coragem que teve para enfrentar o espectáculo da agonia dele. De facto, Carlota é daquelas pessoas tão bem armadas para a vida que não podem suportar a fragilidade, a fraqueza, a doença ou a morte dos outros.

Carlota fala, fala. Eva escuta-a humilde e silenciosa. Subitamente diz: «Sabes, mãe, a Helena está cá em casa». Helena é a irmã de Eva, a segunda filha de Carlota, uma pobre criatura cujo corpo está paralisado e cujo cérebro está atingido, só se podendo exprimir por gritos inarticulados. O rosto de Carlota endurece: «Podias ter-me poupado essa provação». Mas logo se domina e à cabeceira da doente, representa como grande actriz o seu papel de mãe amantíssima, atenta, feliz por estar de novo com as filhas.

A NOITE TRÁGICA

Nessa altura da narrativa, as grandes linhas do drama já estão sugeridas, esboçadas. Duas cenas magistrais bastam a



Carlota (Ingrid Bergman) é uma mulher brilhante, autoritária, volúvel, a que os anos não retiraram o poder de sedução

Bergman para o fazer estalar. Eva, que herdou da mãe o gosto pela música, sentou-se ao piano e tocou um prelúdio de Chopin. Carlota segue-a com os olhos, aparentemente emocionada: a sua filhinha, tanta aplicação inábil, tanta gentileza ingénua... Depois, quando ela acaba, toca o mesmo prelúdio. O que a música exprime então e o que se reflecte nos rostos próximos das duas mulheres, são dois mundos opostos, duas sensibilidades antagónicas, duas atitudes contraditórias perante a vida. «Sabes, diz Carlota, Chopin era orgulhoso, muito viril. Dominava o seu sofrimento. Chopin é a paixão, não é o tremolo, a choraminguice».

Simple incidente mas que faz sofrer Eva. Mais tarde, ao falar à mãe do filho que perdeu, ela fará uma última tentativa de aproximação, a fim de lhe explicar a sua fé quase mística noutro mundo, noutra realidade. Confidências inúteis que Carlota ouve distraidamente, e que interrompe com brutalidade.

E é a noite trágica. Há sempre nos filmes de Bergman um momento em que caem as máscaras, em que saltam as fechaduras das conveniências, em que os personagens se enfrentam a nu. Acordada por um pesadelo (Helena pegava-lhe na mão), Carlota desce à sala. Eva vai ter com ela, começa a beber e, sob o efeito do álcool, revela-se-nos. Eis que descobrimos de súbito essa mulher secreta e resignada, na sua verdade, na sua solidão e na sua fúria. Descobrimos a ferida aberta dessa mulher cujas recordações durante tanto tempo dominadas chegam até ela nessa noite como uma náusea, e que ela precisa de vomitar, de expulsar da sua memória.

Longa litania dos rancores acumulados, explosão de violência, requintado impiedoso. Eva volta à sua infância. Aquelas tardes em que, criança, ainda, esperava dessa mãe tão bela, tão admirada, o gesto de ternura que lhe trouxesse a felicidade. Mas Carlota pensava noutra coisa. «Vai brincar minha querida, a mãe precisa de calma». Esse «vai brincar minha querida» não o esqueceu Eva trinta anos depois. Tal como não esqueceu as ausências repetidas da mãe, os beijos de despedida dados à pressa, a solidão e a tristeza do pai, ou, quando Carlota regres-

sava, as chamadas de ternura, as palavras de amor que soavam falso. «Era atroz, eu desconfiava de ti. Tinhas-te tornado uma estranha».

«Mas tu odeias-me», murmura Carlota. Sim, nesse instante Eva odeia a mãe, odeia-a por a ter amado demasiado, por ainda a amar. «Entre nós é como se o cordão umbilical nunca tivesse sido cortado». E são novas censuras, novas acusações: a doença de Helena, e essa criança que Eva esperava do homem a quem amava e que Carlota não tinha querido.

O que pode responder Carlota a essa fúria que a ataca? Defende-se como pode, com os seus pobres argumentos de mulher que sempre julgou ter feito o seu dever ao dar às filhas o que podia dar-lhes. Fala da sua profissão, das suas obrigações artísticas. «Tu também me assustavas com as tuas exigências desrazoáveis, o teu egoísmo pueril... Mas eu amava-te, ainda te amo... Poderás perdoar-me?». Um grito terrível interrompe-a. Como que prevenida misteriosamente desse processo que se desenrola à porta fechada na sala, Helena, a doente, conseguiu descer da cama, arrastou-se até à escada e agora grita uma vez mais por socorro com a sua voz rouca, desumana.

O presbitério voltou à calma habitual. Junto ao túmulo do filho, Eva jura-lhe que nunca o deixará sair da sua vida. U comboio leva Carlota para longe da filha. O seu empresário veio buscá-la. Ela pega-lhe afectuosamente na mão. Ele saberá ajudá-la a esquecer essa noite atroz, essas palavras inessas-tas, esse desagradável sentimento chamado remorso.

Eis o filme, um dos mais perfeitos e mais comovedores de Bergman. Pessimismo, lucidez. A verdade dura e fria como um metal. Recusa de toda a complacência, de todo o romanesco. Dois seres enfrentam-se e nada mais conta do que esse confronto, essa procura no silêncio, nos gritos e na febre, de um amor que não se encontra. Liv Ullman é prodigiosa. Quem poderia representar como ela a cena nocturna? Ingrid Bergman aceitou um papel ingrato e difícil. Interpretou-o com uma dignidade, uma sensibilidade de grande comediante. A câmara de Sven Nykvist perscruta os rostos. O génio de Ingmar Bergman faz o resto.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA COMUNICADO AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO SECTOR DA METALÚRGIA E METALOMECÂNICA PLENÁRIO DO SECTOR

Dia 25 às 21 horas
Rua do Alecrim, 46 - 1.º

Realiza-se na data acima citada um Plenário do Sector, para analisar o anúncio de greve de algumas organizações sindicais da Comissão Negociadora do C.C.T.V.

Desde já informamos todos os trabalhadores de escritório deste Sector que apesar de ainda não sabermos a sua posição face à greve anunciada, subscrevemos aquele pré-aviso de greve, para assim salvaguardar qualquer decisão do referido Plenário, e para que os associados do nosso Sindicato, que à mesma pretendam aderir, estejam salvaguardados de quaisquer sanções disciplinares.

No entanto, não concordamos com a forma precipitada e unilateral, como esta greve foi decidida e anunciada pela Federação dos Sindicatos Metalúrgicos e outras organizações sindicais da C.S.N., sem sequer ter havido prévia reunião da C.S.N. para decidir em conformidade, nem tão pouco terem sido tomadas em conta, as posições das duas Federações dos Sindicatos de Escritórios do Norte e Sul, conforme notícias das mesmas, publicadas nos jornais do dia 20 do mês em curso, sendo aquelas duas Federações, as segundas organizações mais representativas dos trabalhadores no Sector da Metalurgia e Metalomecânica.

Finalmente, apelamos a todos os trabalhadores de escritório deste Sector, a estarem presentes no referido Plenário, visto que se vão tratar de problemas importantes que interessam a todos.

— PELA DEFESA DO NOSSO C.C.T.V.!
— QUE NINGUÉM FALTE!

Lisboa, 24 de Outubro de 1978

PELA DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA FESTA INFANTIL DIA 29 — DOMINGO ÀS 11 HORAS TEATRO MARIA MATOS DEDICADA AOS FILHOS DOS ASSOCIADOS PROGRAMA

MARIONETTES de Jorge Gonçalves e Ca.
VENTRILOQUO — João Pedro e Pato Donald
PALHAÇOS — Jú, Sónia, Kiko e Kikas
ORGANISTA — José Manuel Marinho
CANÇÕES por Sónia e Jorge
POESIA na voz de Ana Maria
FOLCLORE — apresentação do GRUPO FOLCLÓRICO DE MOLEDO DO MINHO (CAMINHA)
E AINDA A ESPECIAL COLABORAÇÃO DOS CONHECIDOS ARTISTAS

HENRIQUE SANTANA e JOEL BRANCO

E DO LOCUTOR

MANUEL CELEIRO
ESTA FESTA TEM O APOIO DO INATEL, SEC E DETURE
BILHETES GRATUITOS À DISTRIBUIÇÃO NO SINDICATO.

Lisboa, 24-10-78



Nada nem Ninguém vergará os Metalúrgicos!

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

Canal da Crítica

Ciência de Salazar: "dividir para reinar"

Fim do segundo acto.

A tragédia aproxima-se do seu desfecho. Consumado o crime da quebra da unidade, Humberto Delgado vai a caminho dos palcos de terra estrangeira que a PIDE lhe reserva...

A emissão de ontem foi de grande importância para o conhecimento de alguns factos e da personalidade do «General Sem Medo». Onde estão os dramaturgos do meu país, onde estão?

Para tanto, contribuíram depoimentos sucessivos e de inegável valor documental. José Elyseu voltou a usar o processo dos depoimentos cruzados, com o fim, certamente, de fugir à monotonia dos monólogos. A intenção está correcta, embora me pareça que era possível a prestação de contas menos quebrada, basta manejar eficazmente a câmara e utilizar, intercaladamente, imagens, documentos, filmes. Assim, para se fugir a um perigo, caiu-se noutra igualdade mau: a exagerada atenção que requer do telespectador face a sucessivos rostos não legendados. Quem falar a única ocasião de identificação fornecida, fica desgovernado naquela procissão de rostos desconhecidos.

A atenção de futuros trabalhos de José Elyseu.

NO REINO DA CONFUSÃO

Não se pode fazer uma relação de todos os nomes e de todos os depoimentos. Na sua variedade, porém, ressaltou

para a numerosa audiência a convicção relativamente a três pontos: o antagonismo dos conceitos de luta entre Humberto Delgado e outros patriotas; o aproveitamento pelo fascismo da «pressa revolucionária» do general; e finalmente a responsabilidade da PIDE na organização e prática do crime.

Para o esclarecimento destas questões foram essenciais os depoimentos de Fernando Piteira Santos, Pedro Ramos de Almeida, Tito de Morais e Manuel Alegre. Só com esta artilharia pesada foi realmente possível combater as confusões de um António Brotas, de um Marcelo Fernandes.

Na confusão, Brotas é príncipe. Não deve ser de propósito. Ele vai falando, vai falando, as ideias emburham-se, desembrulham-se, emburham-se. De quando em quando, na voz, um acento de alma azeda, de alma complicada. E as afirmações ligeiras, as apreciações subjectivas, as conclusões defeituosas. Brotas excedeu-se.

Para ele, no essencial, tudo se resume ao confronto da personalidade do general e das concepções políticas de outros portugueses e organizações empenhadas na luta antifascista. Os elementos da Junta Revolucionária que hostilizavam (!) Humberto Delgado, este não apareceu à conferência da iniciativa de Álvaro Cunhal e se «talvez tivesse cometido um erro, teve no entanto, em parte as suas razões» porque... «porque o peso do PCP na conferência era excessivo (...)». Que não compare-

ceu «talvez mal aconselhado...» tudo porque «o tempo era muito curto para Humberto Delgado e as outras pessoas viviam um tempo muito mais largo», e assim por diante.

Refere-se depois à outra conferência efectuada pelo general «conferência de certo modo talvez fictícia, muito provavelmente fictícia, uma conferência de 2 ou 3 pessoas...» Conferência «algueres na Europa...»

A confusão prossegue. Que o general queria lutar, enquanto outros «reduziam a luta a acções de propaganda, no fundo diziam que o povo português não estava preparado para derrubar o fascismo, no fundo era a mesma tese do fascismo, que o povo português não estava preparado...»

E mais. Delgado veio a Espanha porque não tinha outra saída. «Não podia voltar para o Brasil, nenhum país da Europa o recebia, nem do Leste...»

Tal qual. Felizmente o Brotas existe. Olhem senão o trabalho que dava inventá-lo!

HOMEM SÓ HOMEM PERDIDO

A verdade é outra. A verdade é que o inimigo soubera explorar habilmente a sofreguidão de luta do general Humberto Delgado. Este queria uma revolução rápida, instantânea como o pudim Royal? Pois a PIDE oferecia-lhe numa bandeja, não acreditasse nos conselhos da Junta Revolucionária, eram uns cagarolas, o que eles queriam era paleio...

Ouamos Fernando Piteira Santos: «Também junto do general houve sempre pessoas muito dedicadas e sérias, mas não foram capazes de distinguir os verdadeiros e os falsos, os leais e os desleais, os dedicados ao general e os agentes do inimigo.»

Tito de Morais refere, por sua vez, a posição dos elementos da Junta Revolucionária «que não se opoem de maneira nenhuma à ideia de fazer eclodir em Portugal um movimento revolucionário, não consideravam que as condições existentes permitiam imediatamente o desencadear desse movimento.»

Ou seja: todo o trabalho do inimigo fascista se cifrava em opor o general aos outros patriotas e porquê? Porque havia perigo real para o fascismo se um homem como Humberto Delgado viesse a encabeçar as forças populares devidamente organizadas. Era urgente vencê-lo. Era urgente isolá-lo...

A PIDE E OS SEUS AMIGOS

Conseguiram. Não é verdade que as portas dos países do Leste se fechassem para o general. É verdade, sim, que para ele se fechassem as portas dos paí-

ses da Europa que «está conosco» (lagarto, lagarto!). O imperialismo não estava nada interessado na ascensão do general Humberto Delgado: estava interessado, sim, na sua queda.

Aqui, batemos noutro ponto, claramente definido no depoimento cheio de clareza de Pedro Ramos de Almeida: «O fascismo, como aliás o imperialismo estrangeiro estava interessado em quebrar a unidade democrática nascente em Portugal, estavam ambos interessados em impedir a participação do general Humberto Delgado numa forte frente popular contra o fascismo. Daí, terem começado a preparar uma armadilha de isolamento político do general Humberto Delgado.»

Claro como água! A PIDE, só por si, não podia atar todos os cordelinhos da rede, que se espalhava pelos «países nossos amigos». Ela contava nesses países com fortes apoios, incluindo da CIA, e não só. O general estava rodeado de amigos da onça tenebrosa. Pedro Ramos de Almeida, no seu livro «O Assassínio de Humberto Delgado» conta que a secretária do general, em Argel, com fácil acesso a todos os documentos, viria mais tarde a ser expulsa de Argel, devido às suas ligações com a polícia secreta francesa...

No meio disto tudo, o que mais espanta não é que Humberto Delgado tenha caído na armadilha: é que tenha levado tanto tempo a cair. Livro!

SE...

Acabará hoje o terceiro acto da tragédia. A sorte está lançada. A tal conferência, que o Brotas classificava de «de certo modo talvez fictícia, muito provavelmente fictícia, com duas ou três pessoas...», a tal conferência «realizada algures na Europa», pois essa conferência que não era nada fictícia, feita com três pessoas das quais eram ou estavam ao serviço da PIDE e que fora realizada em Roma, essa conferência fazia soar o gong para o último assalto.

Estaremos atentos ao desenrolar do acto. Sabe-se que vai haver provocações —, mas estas provocações são hoje muito menos perigosas, ao nível da desorientação da audiência, do que há três meses. Hoje, aquela pequena margem de dúvida com que jogavam os verdadeiros criminosos, desapareceu. Hoje, o povo português já sabe alguma coisa a esse respeito. E mais saberia se a Televisão Portuguesa dessa mais atenção às sessões do tribunal.

Mas é uma preguiçosa, esta Televisão.

Hoje



O actor Raul Solnado é esta noite o convidado «central» de Directíssimo, na foto ao lado de Joaquim Letria um dos apresentadores do programa

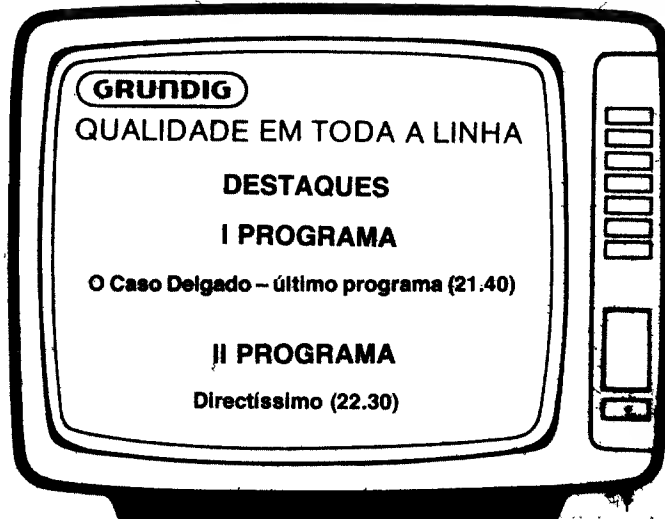
I PROGRAMA

- 18.25 Sumário
- 18.30 Jardins Zoológicos — Aquário de Miami.
- 19.05 País, País — o que acontece no País, de Norte a Sul, nos Açores e na Madeira.
- 19.30 Mulheres, Mulheres — uma visão geral do problema socio-cultural das mulheres.
- 20.00 Jornal-RTP 1
- 20.30 Perfil — pequenos «flashes» com figuras da cultura portuguesa.
- 20.40 «O Astro» — telenovela brasileira produção da Rede Globo de Televisão. Realização de Daniel Filho.
- 21.30 Vamos Jogar no Totobola
- 21.40 Caso Delgado — 3.º episódio da série
- 23.00 «Crime por Bem» — 3.º e último episódio da série realizada por Giacomo Battiatto.
- 00.10 24 Horas — últimas notícias.
- 00.30 Fecho

II PROGRAMA

- 20.32 Síntese — magazine dedicado à divulgação e informação científica.
- 21.00 As Grandes Viagens — a emissão de hoje é dedicada à história e às aventuras do famoso «Union Pacific».
- 22.00 Informação/2
- 22.30 Directíssimo — as personalidades e os acontecimentos da semana. Apresentação de Joaquim Letria e Thilo Krassman.
- 23.30 Fecho

TUDOR BATERIAS · PILHAS



Amanhã

I PROGRAMA

13.25: Ciclo Preparatório TV; 18.00: Eurovisão — Campeonatos Mundiais de Ginástica; 20.00: Jornal-RTP 1; 20.30: Perfil; 20.40: «O Astro»; 21.20: Em Questão; 22.10: «Porta Fechada»; 23.10: 24 horas; 23.25: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Eurovisão — Campeonatos Mundiais de Ginástica; 21.00: As Grandes Batalhas do Passado; 22.00: Informação/2; 22.30: Cine/Clube; 22.50: «Dancing Time»; 23.20: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Jose
Cardoso
Pires

CARTILHA DO MARIALVA (6ª edição)

A imagem socio-cultural do machismo português. Um livro que introduziu na linguagem corrente a palavra «marialva».

E AGORA JOSÉ?

A repressão cultural antes e depois da Revolução. Alguns dos seus textos foram publicados já em França, Inglaterra e Alemanha Federal.

CARTILHA DO MARIALVA E AGORA JOSÉ?

dois livros de fundo no novo programa do 2º canal da RTP E AGORA, MARIA?

MORÆS editores

A BARRACA

5º MES
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
EM LISBOA

ZE TELHADO

DOMINGO SÓ ÀS 16H

ACADEMIA ALMADENSE

3º MES

Till Eulenspiegel

COSTER MARTINHO BENITE

ÚNICO NA DIMENSÃO HISTÓRICA E NOS ASPECTOS PLÁSTICOS.

SOBERBO PODER CRIADOR DE AGLOMERADOS HUMANOS.

Todos os dias às 21.30
Sáb e Dom às 18 e às 21.30
Seg descanso

GRUPO DE CAMPOLIDE

4 MULTIMILIONÁRIOS DE UMA ASSENTADA FEZ O TOTOBOLA NUM SÓ CONCURSO

1532939

ATENÇÃO! MARQUE ASSIM ☒ E NÃO ASSIM ☐

Victor Manuel Parreira

B. Parreira

LOCALIDADE

1532939

ESTA É A MATRIZ DUM DOS FELIZES CONTEMPLADOS

O concurso n.º 9, fez quatro multimilionários que recebem em conjunto 12 195 417\$50 (DOZE MILHÕES CENTO E NOVENTA E CINCO MIL, QUATROCENTOS E DEZASSEIS ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS).

O sr. Vitor Manuel Parreira da Nazaré em 6 apostas (duas colunas iguais com 13) arrecada a quantia de 4 283 268\$00; o sr. Jose Ventura da Costa de St.º Tirso, com 216 apostas coube-lhe só (!) 3 033 981\$70; o sr. Vitor Sá d'Oliveira, do Porto, com 27 apostas, 2 736 532\$60; por último o mais «pobrezinho» apenas - 2 141 634\$40, sr. Augusto Mousinho de Mangualde, com um boletim de 4 apostas.

Podemos apostar que se o Belenenses não tem ganho, nenhum dos novos «multimilionários» teria «13...» e ao intervalo do jogo tudo estava muito comprometido.

O Totobola é isto: passatempo, emoção surpresa e fortuna; fortuna que surpreende qualquer totobolista, em Mangualde, no Porto, St.º Tirso ou Nazaré, ou em qualquer parte onde viva um Totobolista.

No próximo domingo quem está a seguir?

Karpov: como se revalida um título

Fernando Silva
mestre internacional

A clara vitória de Anatoli Karpov na 32.ª partida do mundial de xadrez resolveu a questão de um título que já vinha fazendo parte do quotidiano de milhões de xadrezistas e de muitas mais pessoas em todo o mundo, só agora despertadas para a problemática do jogo-ciência. Karpov, que vinha actuando de forma insegura nos últimos confrontos, confirmou, neste jogo, a hegemonia que tem vindo a disfrutar no panorama mundial da modalidade.

Não há dúvida que os problemas de ordem física têm sido o «calcanhar de Aquiles» do campeão, nomeadamente quando se vê obrigado a travar mais de 20 partidas. Estou a recordar-me do «match» de 24 jogos que Karpov disputou em Moscovo com Victor Korchnoi, referente à final do torneio de candidatos de 1974 (o vencedor deveria discutir o título mundial com o americano Fischer, campeão na altura). Ao cabo de 18 partidas Karpov venceu por 3-0. Mas perdeu duas de rajada e acabou por ser salvo pelo «gong» num encontro tão dramático como este que recentemente terminou em Baguio. Uma dúvida surgiu na mente dos comentadores: como teria sido caso esse «match» não tivesse um número limite de partidas?

Por tudo isto e atendendo à recuperação histórica que permitiu a Korchnoi igualar em pontos esse jogador seguríssimo que é Karpov, a 32.ª partida do «match» para atribuição do título mundial de xadrez era aguardada com enorme expectativa.

Karpov, recomposto por quatro dias de descanso, conduziu o jogo com inegável brilho, proporcionando a todos os verdadeiros adeptos da modalidade uma magnífica lição de xadrez. Inteiramente justa a revalidação do título num «match» que Karpov soube fechar com «chave de ouro».

Mas analisemos a:

32.ª PARTIDA
Branças: Karpov
Pretas: Korchnoi
Defesa Pirc - Robatch

1. e4
O lance que Karpov emprega sempre que precisa de ganhar

1... d6

No lugar de Korchnoi eu teria optado pela variante aberta da abertura espanhola, sistema que propiciou ao candidato o início de uma recuperação espantosa.

2. d4 Cf6 3. Cc3 g6 4. Cf3 Bg7 5. Be2 0-0 6. 0-0 c5?

Um lance considerado inferior pelos livros mas normal se atendermos a que ao longo deste «match» Korchnoi tem remado constantemente contra a teoria.

7. d5
Os teóricos consideram como melhor a continuação 7. dxc5 dxc5 8. Dxd8 Txd8 9. Be3 B6 10. Tf1 d1 Bd7 11. Ce5. Karpov evita-a porque jogar um final seria aventurar-se nos domínios do adversário que ainda recentemente lhe ganhou três partidas nesta fase derradeira do jogo.

O lance do texto, mantendo as Damas em jogo, evita as hipóteses de empate.

7... Ca6 8. Bf4!

Evita tanto 8... e6 como 8... e5 dado que as brancas ganhariam o Pd6 após 9. dxe6 n.p.

8... Cc7 9. a4

Dificulta o temático avanço das pretas b7-b5.

9... b6 10. Te1 Bb7 11. Bc4!

Um lance simples como o claro estilo do campeão. A ideia é defender o Pd5 para jogar 12. e5!

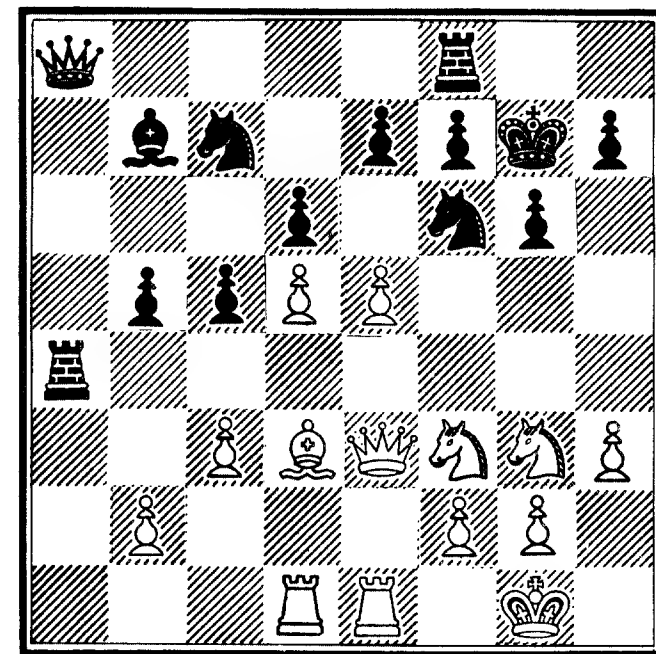
Korchnoi ataca o Pd5, pensando que deste modo evita:

25. e5!! (ver diagrama)

Muito bem jogado! Karpov está nos seus dias e este lance magnífico garante a vitória na partida e consequente revalidação do título.

Na posição do diagrama não é possível. 25... Rhd5 26. Ch5 E! gxf5 (26... Rh8 27. Dh6 etc...) 27. Dg5 ERh8 28. Dh6 f5 29. Cg5 com ataque de mate. O próximo lance de Korchnoi é, portanto, forçado:

Pretas: KORCHNOI



Branças: KARPOV

Posição depois de 25. e 5!! o lance decisivo.

11... Ch5 12. Bg5 Cf6 13. Dd3 a6 14. Tad1 Tb8 15. h3

Um lance de espera para observar as intenções do adversário, mas que poderá revelar a sua força caso Korchnoi venha a colocar o Bc8 na diagonal c8-h3

15... Cd7 16. De3!

Prepara a troca dos Bispos negros facilitando deste modo, a ruptura e4-e5.

16... Ba8 17. Bh6 b5 18. Bxg7 Rxx7 19. Bf1

Cumprida a missão, o «eclesiástico» regressa à quietude do claustro.

19... Cf6 20. axb5 axb5 21. Ce2.

Karpov sabe que um lance previdente vale por dois e tira o cavalo da «chuva» na iminência de um eventual b5-b4

21... Bb7

Depois de ganhar espaço no flanco de Dama, Korchnoi prepara-se para ocupar a coluna A

22. Cg3 Ta8 23. C3!

Para responder a 23... Ta2 com 24. td2.

23... Ta4 24. Bd3!

O Bispo é requisitado para novas missões: ataque ao Rei preto e expulsão de uma torre que se venha a instalar em a2

24... Da8

25... dxe5 26. Dxe5 Ccxd5

Novamente forçado. Caso as pretas defendessem o Cc7 seguia-se.

27. s6! exd6 28. Ch5 E! gx h5 29. Dg5 E etc. com total desmoronamento da posição negra.

27. Bxb5

O «eclesiástico» inicia uma nova actividade: a recolha de fundos.

27... Ta7 28. Ch4!!

Ameaça 29. Ch5 Egxf5 30. Cxf5 E Rh8 31. Cxe7 Db8 32. Txd5 com vitória fácil

28... Bc8 29. Be2

Este Bispo é um perigo. Agora pretende colocar-se em f3 e pôr em xeque a reputação da Dama preta

29... Be6 30. C4 Cb4

31. Dxc5

Agora é a Dama a cobrar os dividendos.

31... Db8 32. Bf1! Tc8 33. Dg5! Rh8

Para evitar 34. Cf5 E etc.

34. Td2 Cc6

Ou 34... Bxc4 35. Txe7 Txe7 36. Dxf6 E etc...

35. Dh6!

Karpov continua com as ameaças e pretende 36. Cxg6 E seguido de 37. Txe6 35... Tg8 Korchnoi defende e ataca! A ideia do candidato é jogar 36... g5 37. Chf5 Tg6! ganhando a Dama.

36. Cf3

Karpov viu a variante mencionada no comentário anterior e não enfiou o «barrete».

36... Df8 37. De3! Rg7 38. Cg5! Bd7 39. b4!

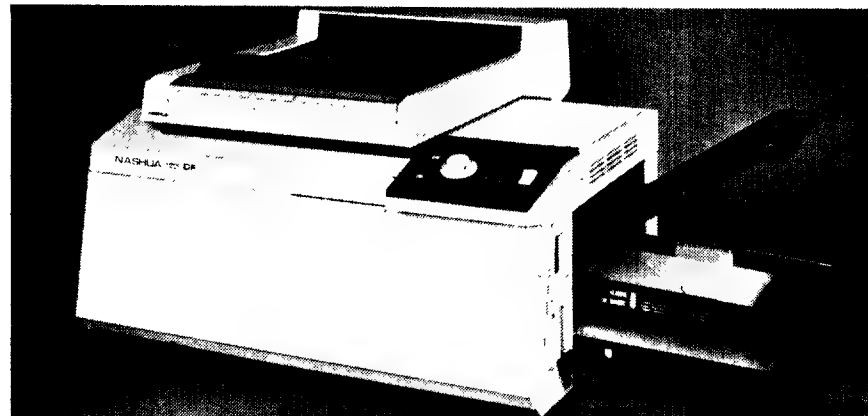
«Os peões são a alma do xadrez». Já Philidor o dizia em pleno sec XVIII.

39... Da8 40. b5 Ca5 d1. b6! Aqui a partida foi suspensa, mas Korchnoi abandonou horas depois, perante a inutilidade de quaisquer esforços.

Se 41... T joga, segue-se 42. Cxf7! e no caso de 42... Rxf7 43... Dx e 7 mate!

Uma partida brilhante, apesar de tudo ter parecido extremamente fácil para Karpov.

Fotocopiadores de papel comum NASHUA



1220 DF

**Compactos...
Leves...
Silenciosos...**
Cópias de todos os formatos com redução. Com processo LTT. A fotocópia mais rápida e económica.

Peça folhetos informativos

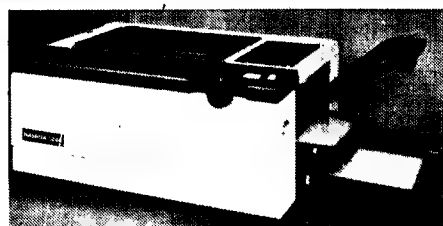
Representante em Portugal:

**BELTRÃO
COELHO, LDA.**

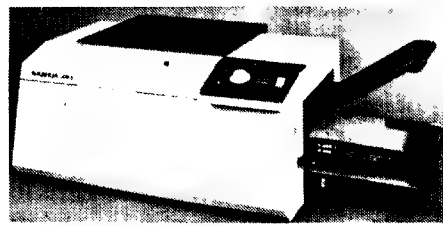
Lisboa
Rua Castilho, 1-A, 1-E - Telef. 56 24 51 (6 linhas)
Teleg. Foteco - Telex 13 375 - Belcol P

Porto
Rua Rodrigues Sampaio, 142, 1.º
Telefs. 31 83 42 - 31 01 29 - 31 03 79

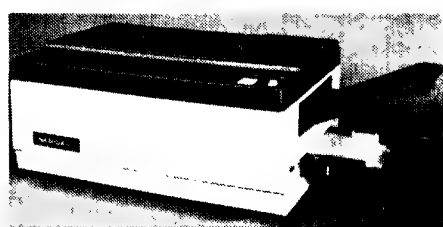
Setúbal
Praça Fernando Pessoa, 40 - Telef. 296 34



1240



1220-S



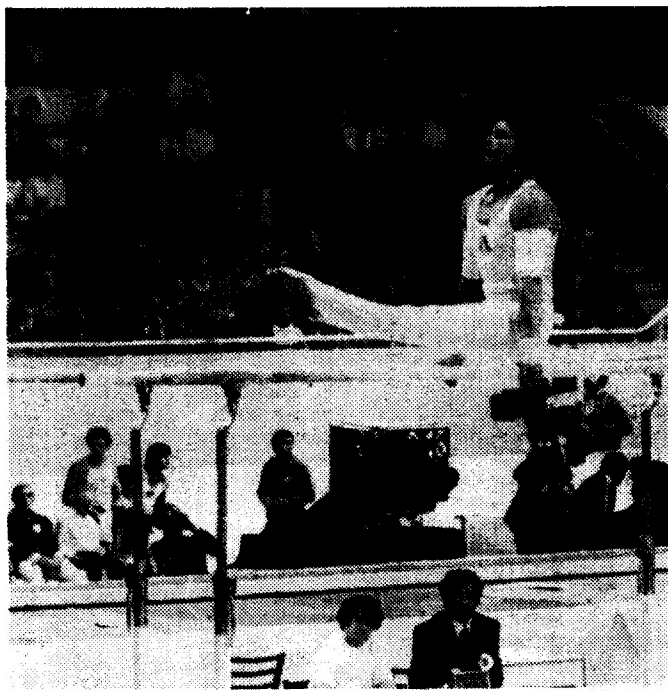
1210

Olimpíada em Buenos Aires

Começa esta tarde no Estádio do River Plate em Buenos Aires - onde no Verão último se disputou a final do Campeonato do Mundo de Futebol -, a 23.ª Olimpíada de Xadrez, que é simultaneamente a 8.ª Olimpíada da modalidade no escalão feminino. Apesar da ausência do campeão mundial Anatoli Karpov da URSS, deverá registar-se a presença dos grandes mestres internacionais da modalidade e não apenas da União Soviética, mas também de outros países: os Estados Unidos, a Holanda, a Inglaterra e a Jugoslávia nomeadamente. O nome de maior cartaz, no entanto pode muito

bem ser o de Victor Korchnoi, se estiver presente. Espera-se que sim. O vencedor da Baguio deverá integrar uma equipa suíça. Lembra-se que Korchnoi é russo mas renunciou à nacionalidade, vivendo actualmente exilado na Suíça. De registar que Portugal não tem na prova qualquer representante.

A Olimpíada de Xadrez realiza-se de quatro em quatro anos. A última teve lugar em Haifa, Israel, e ficou assinalada pela ausência da URSS e dos países do Leste Europeu. Triunfaram os Estados Unidos, seguidos da Holanda e da Inglaterra.



Alexander Dityatin: um dos integrantes da selecção da URSS que concorre aos mundiais de ginástica, de 22 a 29 do corrente, em Estrasburgo (França)

MUNDIAL DE GINÁSTICA Portugal em último

Presença, no mínimo, agradável, a das ginastas portuguesas no Campeonato do Mundo de Ginástica, que ontem começou na cidade alsaciana de Estrasburgo (França). Apesar de a representação de Portugal se ter quedado classificativamente na última posição, é de notar pelo menos que todas as representantes fizeram mais do que o mínimo exigido pelos regulamentos internacionais.

Integram a representação portuguesa as atletas do Lisboa Ginástico Clube, Luísa Miranda (17 anos), Isabel Fernandes (14), Helena Alvarez (14), Helena Silva (14), Filomena Palma (17), e Avelina Alvarez (17), que estão acompanhadas pela professora Esbela da Fonseca e pelo treinador nacional Sato Morte, além dos representantes oficiais da Federação Portuguesa de Ginástica.

Nas provas disputadas ontem, e no tocante apenas à participação portuguesa, assinala-se o melhor comportamento de Luísa Miranda. Isabel Fernandes actuou também com relativo brilho. Onde as portuguesas geralmente mais falharam (e perderam mais pontuação) foi na trave. Os especialistas assinalam no entanto a situação de ainda debutantes em que as ginastas portuguesas se encontram. Faltam contactos internacionais, além, de, evidentemente, melhores condições de trabalho do que aquelas que existem.

A representação portuguesa ficou integrada numa série de que faziam parte ainda a Espanha, a França, e os Estados Unidos, no que talvez tenha sido uma sorte relativa, dado que a representação norte-americana não esteve a grande altura. As melhores provas foram dadas pelas representações da URSS, da Roménia e da RDA, seguindo-se a Hungria e a Checoslováquia, que ocupam por esta ordem, os quintos primeiros lugares na classificação. Os Estados Unidos, estão em 6.º. Neste cômputo geral, o último lugar de Portugal é o 22.º.

Por nomes, as agências dão notícias das boas provas feitas pelas soviéticas Maria Filatova e Natalia Shapirshkova, situando-se logo a seguir, a romena Nadia Comaneci.

Naturalmente que o favoritismo vai todo para a URSS, esperando-se todavia, boa competição por parte da generalidade das representações dos países do Leste Europeu, e ainda dos Estados Unidos. Isto, pelo menos, no tocante ao campeonato feminino. Entretanto, no campeonato masculino, que se realiza simultaneamente, verifica-se, mas não sem surpresa, a supremacia da representação japonesa. O Japão comanda as classificações colectiva e individualmente.

De notar que Portugal concorre apenas ao campeonato feminino.

Esta noite há futebol para a "Taça da Europa"

O futebol conhece hoje mais uma das suas jornadas europeias, desta feita (e tal como sucedeu há exactamente duas semanas) com jogos (nada menos de cinco) do Campeonato da Europa das Nações, dos quais ressalta a particularidade de todas as selecções das ilhas Britânicas estarem em actividade.

Para Portugal, o jogo com maior interesse diz evidentemente respeito ao grupo de qualificação dois, em que se encontra incluído. Trata-se do Escócia-Noruega (a realizar em Glasgow) e que será observado pelo prof. Rodrigues Dias, um dos responsáveis pela selecção portuguesa.

Num grupo tão equilibrado como é este (dele fazem ainda parte a Bélgica e a Áustria), todos os pontos são preciosos e, naturalmente, os mais fáceis de alcançar resultam (em princípio) dos jogos em "casa".

Dai que os escoceses, grande decepção do «Mundial-78», e derrotados (2-3) pela Áustria, em Viena, no seu jogo de estreia no Campeonato da Europa, «sejam obrigados» a ganhar. Aliás, noventa e cinco por cento dos prognósticos apontam para o seu triunfo, mas é bom não esquecer o empate (1-1) alcançado pelos talentosos amadores noruegueses no reduto belga. É de crer, no entanto, que ante a equipa de Jock Stein não possam sequer ameaçar a repetição da proeza.

Dublin e Belfast, as capitais das duas Irlandas, terão também futebol no Campeonato da Europa e, em ambos os casos, do grupo um.

Em Dublin, a selecção da República da Irlanda defronta a da Inglaterra, favorita do grupo. Depois de uma difícil vitória por 4-3 (em Copenhaga) os ingleses ficarão em muito boa posição para se qualificarem, caso triunfem. A selecção irlandesa, nos dois jogos disputados ainda não perdeu, empatando a três golos em Copenhaga e a zero no seu reduto, frente à Irlanda do Norte.

Esta, recebe em Dublin os dinamarqueses, ao que se supõe sem Simonsen, e aos quais será pelo menos pouco provável regressarem a Copenhaga com um ponto que seja.

A Bulgária, o adversário mais forte dos ingleses neste grupo, está de folga, mas aguarda um possível deslize dos visitantes

em Dublin, depois de ter empatado a dois golos com a Dinamarca, «fora», no seu jogo de estreia.



Rodrigues Dias: espião na Escócia, viu ontem as esperanças escocesas baterem sensacionalmente as da Noruega por 5-1 e ficou «deslumbrado» com o que viu. A atenção dos portugueses: da selecção escocesa fazem parte muitos profissionais que são figuras de topo nas equipas inglesas actualmente. Rodrigues Dias verá hoje em Glasgow o Escócia-Noruega em AA

Em Bucareste, para o grupo três, Roménia e Jugoslávia reeditam os duelos da fase de qualificação para o Campeonato do Mundo de Futebol, onde, tal como agora, foram emparelhadas com a Espanha. O Chipre faz

também parte do grupo, mas não será mais que um factor de desempate quanto à questão dos golos.

Tradicionais rivais, romenos e jugoslavos deverão proporcionar bom espectáculo. Os donos da casa são favoritos, mas os visitantes têm de ganhar se querem conservar algumas aspirações de qualificação, o que desde já se afigura difícil, depois da derrota (1-2) sofrida em Belgrado, ante os espanhóis.

Em Wrexham, o País de Gales e Malta inauguram o grupo sete, de que fazem ainda parte Alemanha Federal e Turquia. Embora os campeões do Mundo de 1974 sejam favoritos, o País de Gales tem (decerto) esperanças em conseguir uma surpresa. E, para começar com o pé direito, nada melhor que uma «goleada» aos malteses.

Como aperitivo para a jornada europeia de hoje, em Bodo, na Noruega, jogam o Glimt (equipa local) e o Inter de Milão (Itália) para a segunda «mão» da 2.ª eliminatória da «Taça das Taças». Os italianos estão virtualmente apurados, depois dos 5-0 conseguidos no seu terreno, há uma semana.

ESCÓCIA, 5-NORUEGA, 1

A selecção escocesa de «esperanças» venceu ontem em Edimburgo, a sua congénere da Noruega por 5-1, num desafio a contar para o Campeonato da Europa. Marcaram os tentos, pela Escócia, Stewart, Mccluskey (2), Melrose e Wark, pela Escócia, e Jacobsen pela Noruega.

Judocas soviéticas desde ontem em Portugal

Trazida a Portugal por iniciativa conjunta da Federação Portuguesa de Judo e pela Associação de Amizade Portugal-URSS, chegou ontem a Lisboa uma delegação de judocas da União Soviética, que vem disputar algumas provas no nosso país, nomeadamente em Lisboa, no Porto e em Coimbra.

Integra a delegação, além dos cinco judocas, um dos quais (Nakhani), vice-campeão da URSS, o técnico da selecção júnior de judocas soviéticos Vla-

dimir Mikhailov, com quem os judocas portugueses terão oportunidade de contactar e aprender nestes dias de presença da delegação entre nós. A delegação é chefiada por Antedil Guoirgobiani.

Do programa a cumprir pela delegação de judocas soviéticas em Portugal, constam competições e outros contactos, já hoje, no Porto, e amanhã em Coimbra. Depois os judocas soviéticos vêm actuar em Lisboa.

Espanha: desporto é direito de qualquer cidadão

Os dirigentes do desporto espanhol chegaram ao Congresso e ao Senado para defenderem o desporto e uma «lei de Educação Física».

Os porta-vozes desportivos reuniram-se com os presidentes do Comité de Cultura, Raimundo Clar e José António Escudero, para que os deputados conheçam directamente a problemática do desporto.

Os parlamentares visitados coincidiram em que o desporto deve ser subsidiado integralmente pelo Estado e, para isso, é vital que as Cortes dêem «luz verde» à Lei de Educação Física, cujo projecto foi entregue pela citada comissão aos parlamentares.

O desporto espanhol mostrou-se mais unido do que nunca nesta altura pelas suas reivindicações: e os dirigentes desportivos argumentaram que o desporto é um direito de qualquer cidadão e que origina grandes quantidades de impostos que vão parar a outras entidades, contando apenas com o dinheiro do Totobola espanhol, um tributo voluntário dos que jogam.

Pub.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

Praça Marquês de Pombal, 6, 3.º-D. — LISBOA-1
Telefones 41751 - 535547

MOÇÃO

- 1 — Um grupo de Delegados Sindicais do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul, reunidos na sede do seu Sindicato, no dia 23 de Outubro pelas 21 horas, repudia veementemente a política repressiva do MAP contra a REFORMA AGRÁRIA, assim como a acção da GNR que espanca barbaramente trabalhadores indefesos. Numa altura em que se procede às sementeiras é profundamente chocante constatar que uma onda de ódio e repressão se abate sobre aqueles que querem produzir o pão e a carne de que o nosso País tanto carece. Indignados com estas acções solidarizam-se com aqueles trabalhadores.
- 2 — A Direcção do Sindicato subscreve também esta Moção.

Lisboa, 23 de Outubro de 1978.

VEM AÍ AS FÉRIAS REPARTIDAS A LUARCAMPO

TAMBÉM PARTICIPA NA

Campanha de Outono

ATRELADOS CONVERTÍVEIS

MIRA 2000 E TRÓIA 2001

COM

SENSACIONAIS OFERTAS

Visite-nos na:

RUA PROJECTADA A, LOTE 2, LOJA A
(ao fim da Estrada do Desvio) Lumiar
AUTOCARROS N.ºs 5, 7, 7-A E 36

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O Dr. José Maria Rodrigues da Silva, Juiz do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa: Faz saber que pela 2.ª Secção deste Tribunal do Trabalho, situado na Av. Almirante Reis, 49-4.º andar em Lisboa correm seus termos uns autos de PROVIDÊNCIA CAUTELAR (ARRESTO), registado sob o n.º 43/78, em que são requerentes MARIA ORLANDO FÉLIX MOREIRA e OUTROS e requerida LIMPEZAS ALFACINHA, LIMITADA, que teve a sua última sede conhecida na Rua Artilharia Um, n.º 39-r/c., D. em Lisboa, actualmente ausente em parte incerta, e que, nos mesmos autos correm éditos de 30 dias, notificando a requerida — LIMPEZAS ALFACINHA, LIMITADA, para no prazo de 8 dias contados da segunda e última publicação dos respectivos anúncios, querendo, agravar do despacho que decretou o arresto ou deduzir embargos, nos termos dos artigos 406.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 10 de Outubro de 1978

O ESCRIVÃO DA 2.ª SECÇÃO

a) José da Silva Gaspar

Verifiquei

O JUIZ DO 12.º JUIZO

a) José Maria Rodrigues da Silva

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.ª VARA ANÚNCIO

Ação Ordinária n.º 4123

1.ª Secção

Autor — O Ministério Público

Réu: ANTÓNIO DOS REIS MARTINS, divorciado, empregado da Marinha Mercante, que teve a sua última morada conhecida na Rua Coelho da Rocha, 50, r/c., Lisboa. Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem querendo a acção, na qual o Autor pede para o Réu e Maria José Drago Baptista serem julgados pais da menor Maria João Sousa Melo.

Lisboa, 13 de Outubro de 1978.

O Juiz de Direito, Presidente — Ianquel Silbarcant Milhano.

O Ajud. do Escrivão de Direito — Eduardo Azevedo.

Diário de Lisboa

O País
dia a dia
a política
hora a hora

A partir de 2 de Novembro
numa curta série de espectáculos
no **TEATRO CAPITÓLIO**

VASCO MORGADO

apresenta o "GRUPO CORPO"

no musical coreografado

MARIA MARIA

de Fernando Brandt, Milton Nascimento e Óscar Araiz

**UMA MENSAGEM DO BRASIL AO MUNDO
COM TODA A BELEZA DA MULHER BRASILEIRA
NUMA HISTÓRIA APAIXONANTE DE EMOÇÃO**

Pub.
**SINDICATO DOS TRABALHADORES
DOS TRANSPORTES FLUVIAIS
TRABALHADORES DOS TRANSPORTES
FLUVIAIS, ESTÃO COM OS TRABALHADORES
DA ZONA DA REFORMA AGRÁRIA**

MOÇÃO

Considerando que a Reforma Agrária é uma das maiores e mais importantes conquistas do 25 de Abril.
Considerando que o MAP, pretende devolver terras aos agrários e latifundiários, lesando a Economia Nacional e criando um clima de violência e instabilidade entre os trabalhadores.

Os trabalhadores dos Transportes Fluviais:

1. Manifestam a sua mais profunda solidariedade para com a luta dos trabalhadores rurais da zona da Reforma Agrária;
2. Expressam o seu mais veemente repúdio pela actuação brutal que a GNR, a mando do MAP, tem vindo a desenvolver nos campos do Sul;
3. Exigem a revisão da Lei Barreto, porquanto ela mais não visa, se não criar as bases da Contra-Reforma Agrária.

Lisboa, 24/10/1978.

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...

Certifique-se do estado dos travões,
direcção, suspensão, luzes e pneus.
Disso depende a sua vida e a dos outros.



tempo

**SITUAÇÃO DO TEMPO
ÀS 09.00 H.**

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo ou pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina a norte do Vale Mondego

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	7°
PORTO	16°
P. DOURADAS	-
COIMBRA	18°
PORTALEGRE	-
LISBOA	19°
ÉVORA	16°
SINES	-
BEJA	14°
SAGRES	20°
FARO	18°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.00 3,2 m 3.05 2,0 m	
22.46 3,1 m 16.07 1,9 m	
Dia 26	
11.09 3,3 m 4.27 1,9 m	
23.45 3,3 m 17.09 1,7 m	
Dia 27	
5.23 1,7 m	
12.03 3,5 m 17.56 1,5 m	

**PREVISÃO DO TEMPO
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

Céu limpo ou pouco nublado;
vento fraco; condições favoráveis à
ocorrência de neblina ou nevoeiro
matinal em especial no Litoral Oeste
a norte do Vale do Tejo.



**NASCE AS 6.57
OCASO AS 17.45**

DIA 31 DIA 7 DIA 14 DIA 22

**ROTEIRO
CULTURAL**

Música não tem faltado aos nossos leitores nestes últimos dias, dado que tem sido este o sector mais animado da vida artística portuguesa. Hoje, por exemplo, os nossos leitores do Porto têm ocasião de assistir a um bom recital de piano integrado na Quinzena de Música Americana que está a decorrer nessa cidade. Actuará o solista Grant Johannessen, um pianista natural de Salt Lake City que aos oito anos já compunha música. Aluno de Frances Robert Casadesus, completou os seus estudos em Fontainebleau e estreou-se em Nova Iorque em 1944 alcançando, desde logo, uma reputação que o tempo viria a confirmar. Diz-se que se trata de um acontecimento importante é, certamente, gastar tempo a comentar o evidente...

Outro acontecimento musical de importância é o concerto que o «Quinteto de Metais de Annapolis» dá hoje no Centro Cultural das Caldas da Rainha. Este quinteto é constituído por Tim Beck, Robert Suggs, David Cran, Arthur Labar e Robert Posten, todos oriundos de Maryland. De realçar que se trata de um quinteto votado à pesquisa de música dos séculos XVI, XVII e XX e que as suas digressões pela Europa foram coroadas de grande êxito. Chamamos,

desde já, a atenção dos nossos leitores de Lisboa para o facto de este quinteto actuar amanhã no Teatro Nacional ao fim da tarde.

Prosseguem na Fundação Gulbenkian as lições de arte que o professor René Huyghe da Academia Francesa iniciou no passado dia 23. As três últimas lições intitulam-se «A composição dinâmica», «A composição expressiva» e «A composição revela o homem».

Também não haverá, esta semana, falta de conferências! Hoje, no Instituto Francês, Evelynne Sullerot profere uma conferência intitulada «Les soupis de la sainte et les cris de la fee». O tema é simples: os escritos de amor femininos do século XII ao século XX. Que os nossos leitores do Porto não despersem de ouvir falar sobre este assunto: a conferencista profere amanhã no Instituto Francês dessa cidade a mesma conferência e, no dia seguinte, uma outra intitulada «O controlo da fecundidade na mulher». Entre as duas conferências há uma evidente relação...

Evamos às notícias sobre cinema. Prossegue, na área da Covilhã, o ciclo de cinema português que tem andado a percorrer localidades dos distritos de Castelo Branco e da Guarda. «Colonia e Vilões» de Leonel Brito e «Operação Boa Colheita», de Luís Gaspar, serão projectados hoje em Campos, amanhã em Soito, depois de amanhã na Guarda e no dia 29 na Covilhã.

De hoje até ao dia 28, os nossos leitores do Porto poderão ver filmes soviéticos na sede do Cineclube do Porto. Serão projectados «Thapaiev», «O Regresso de Maximo», «O Quarteirão de Viborg» e «Sol Branco no Deserto».

Recordamos que nesta cidade em que o cinema está sempre na ordem do dia começa no dia 27, no Museu Soares dos Reis, um ciclo de cinema sobre história alemã. Os filmes integrados neste ciclo serão comentados por Fernando Pernes. Outro ciclo de interesse é o que tem lugar nos dias 28 e 29 na Fundação António de Almeida com a projecção de «A Neve», «Voici le Canada», «Mouvement de Ciel» e «Linha Horizontais».

O acontecimento cinematográfico da semana, porém, é a retrospectiva do cinema brasileiro que tem lugar na Fundação Calouste Gulbenkian a partir de amanhã. Como esta retrospectiva só tem início amanhã, limitamo-nos, hoje, a chamar a atenção dos nossos leitores para o facto e informá-los de que o filme previsto para amanhã é «Os Inconfidentes» de J. Pedro de Andrade.

Neste nosso País em que falta tanta coisa e, sobretudo, em que escasseiam as actividades no campo das artes plásticas, uma coisa é certa: abundam os ciclos de cinema! Outro ciclo para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores é o ciclo «A juventude numa história em mudança» que começa hoje na Biblioteca Nacional,

às 18.30, com a projecção do filme «Camaradas» de Karmitz. Outro filme integrado neste ciclo que será projectado hoje no mesmo local, mas às 21.30 é «Adolescente Perversa», de J. Skolimovski.

Artes plásticas, artes plásticas, artes plásticas! Foi inaugurada ontem nas Galerias das Exposições Temporárias (Piso 01) da Fundação Gulbenkian, uma exposição de fotografias de Jacques Minassian, um bolseiro da Fundação que faz parte do grupo «Viva». O catálogo desta exposição tem um poema de Alexandre O'Neill e um texto crítico de Patrick Bensard. Vai haver, certamente, quem conteste que uma exposição de fotografia deva ser incluída numa rubrica dedicada às artes plásticas.

Um aviso aos nossos leitores que se preparavam para ir ver, amanhã, em Coimbra, a peça «Homem Morto, Homem Posto» de Bertolt Brecht levado à cena pela Comuna: a estreia foi adiada, já que a Comuna continua em tournée em França até ao fim de Novembro, para data a anunciar oportunamente.

No campo do teatro, a notícia com mais interesse é a da representação, em Évora, da peça «Ma-Liang» pelo grupo Unidade-Infância dessa cidade. A peça é a adaptação de um conto tradicional chinês. O adaptador foi Domingos de Oliveira, os cenários são de Manuel Costa Dias e colaboram na peça actores do Centro Cultural de Évora.

rádio

1.º Programa

18.00: Música portuguesa; 18.30: Temas de saúde; 18.45: 15 minutos com; 19.00: Música variada; 19.45: Fados de Coimbra; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Melodias; 21.00: 20.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Bronte, numa adaptação de Pedro Pinheiro; 21.20: Contraponto; 00.00: Último jornal; 00.20: Conjuntos instrumentais; 00.35: Ao vivo com; 01.00: Música na noite.

2.º PROGRAMA

18.00: Discos históricos; 18.33: Música de câmara; 19.10: Abertura da ópera «Der Freischütz», de Weber; 20.00: Música instrumental e música coral; 21.00: Concerto em lá maior, K. 161, de Mozart; 21.30: Transmissão directa do Ateneu Comercial do Porto de um recital de piano por Grant Johannessen, integrado na Quinzena da Música Americana; 23.30: Quinzena da Música Americana; 00.35: Quarteto n.º 41, em sol maior, op. 33, de Haydn; 01.00: Fecho.

3.º Programa

Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 20.15: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; 21.30: Quando o telefone toca; 22.05: Quando o telefone toca; 24.00: Suplemento (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 01.10: Ver cinema, por Pedro Costa; 02.00: Fecho.

3.º Programa

Local (187,5m)

18.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 18.30: Ídolos do cinema; 20.10: Hoje convidamos; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa

Emissão Total em Estereofonia

18.00: Gong - música popular do Brasil; 19.00: Em órbita; 20.00: Forum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Auditório; 22.05: A RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas - a idade do rock (repetição); 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

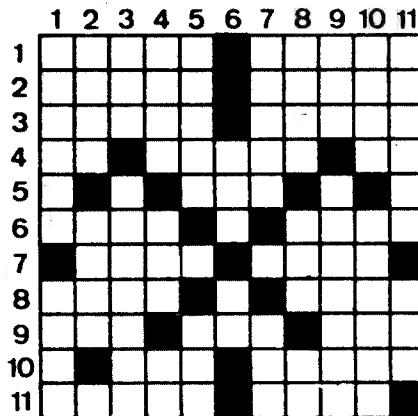
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: O som da noite; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Textos e pretextos; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

**COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12 174**

HORIZONTAIS:

1. Efemina. Canção de barqueiros.
2. Descascar. Asa de brinco ou de arrecada (Açores).
3. Atrai. Rompe.
4. Nota musical. Amargo. Sufixo que designa estado.
5. Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres.
6. Instrumento para atirar setas. Artigo definido. Chiada.
7. Cobre de lodo. Mais mal.
8. Aprel. Vãos.
9. Oceano. Espaço de trinta dias.
10. Antepassado. Enganos.
11. Apelido. Artérias.



VERTICAIS:

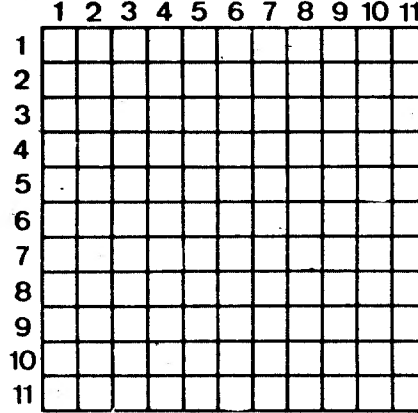
1. Desvia. Paixão.
2. Está obrigado a. Zombará.
3. Para barlavento. Socorram.
4. Nome de fruto. Composição poética. Verso (abrev).
5. Em má hora (ant). Pedras de moinho.
6. Espaço de doze meses. Pronome reflexo.
7. Aparelho de ginástica. Ente.
8. Jarro (planta). Remo para trás. Estrépio de desmoroamento.
9. Escameças. Planeira.
10. Ignorante. Furiosos.
11. Aumenta. Isolados.

Resolva completamente este problema?
Procure a gema, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

**NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 234**

HORIZONTAIS:

1. Freguesia do concelho da Guarda.
2. Igal. Batera.
3. Ondulações. Por baixo de.
4. Letra grega. Suspiros. Exprimos por palavras.
5. Suspiros. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
6. Apelido. Molha com baba.
7. Curtira por meio de crómio.
8. Cólera. Olá. Miriara.
9. Rádio (s.q.). Alugar.
10. Grande afeição. Ninho (Prov).
11. Caruma. Destino.



VERTICAIS:

1. Tóuchino fresco. Encolerizas.
2. O mais. Fecho as asas para descer mais depressa (inv). Uma das encarnações de Vixnu na mitologia hindu.
3. Recusa. Bolsa. Grande ribeira da Ásia Russa.
4. Banheira. Pedra de altar.
5. Demónio.
6. Magnetes naturais. Torno morto.
7. Fluido aeriforme. Sacudi.
8. Antes de Cristo. Anfiteatros.
9. Ilha do mar Jónico. Quinhentos e cinquenta e um em romano.
10. Nome de ave o mesmo que tura-bucho. Cãnhamo de Manila.
11. Pessoas estúpidas (po). Lista.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 173

HORIZONTAIS:

1. CANTA. O Pás.
2. Amais. CORVO.
3. Sanas. Alar.
4. Um. Assir.
5. Camas.
6. Pamir. Pois.
7. Rã. Arido. Ao.
8. Ar. Sedosos.
9. Ita. Mo. Tu.
10. VENTO. CERTO.
11. Amais. Asais.

VERTICAIS:

1. Cassi. Raiva.
2. Ama. Partem.
3. Nanica. Anã.
4. Tia. Amas. Ti.
5. Assumiremos.
6. Marido.
7. Oca. Dó. Ca.
8. Olá. Postes.
9. Prisão. Oua.
10. Avai. Ias. Ti.
11. Sorriso. Pós.

HORIZONTAIS:

1. Martirio. CC.
2. Atura. Mar.
3. Sem. Aceso.
4. Tio. Arrasta.
5. Im. Adornais.
6. Gas. Ea.
7. Aroma. Divas.
8. Removias. Da.
9. Asara. Pós.
10. Rampas. Rã.
11. Val. Amor.

VERTICAIS:

1. Mastigaram.
2. Ateimares.
3. Rumo. Somara.
4. Ta. Moral.
5. Irradiavam.
6. Rã. Ro. Pã.
7. Arredavam.
8. Canais. Sô.
9. Mesa.
10. Castigador.
11. Croas. Sasão.

PROVÉRBO: Canta o corvo, vento certo.

Cinemas

Cinemas e programas

Lisboa

TURNO 62

Até às 22 horas

ALMEIDA — Rua Silva Carvalho, 136 Tel. 681726; **BERNA** — Av. Berna, 44-A Tel. 773568; **BRISÁLIA** — Av. Rio de Janeiro, 66, 66-A Tel. 722368; **CANTO** — Estr. Laranjeiras, 202-B Tel. 780841 e 788904; **CARDOTE, LDA.** — Av. Visconde Valmor, 28-A-C Tel. 772291; **CENTRAL DO AREEIRO** — Av. de Paris, 2, 2-A Tel. 720820; **CENTRO FARMACÉUTICO** — Rua Portas de St.º Antão, 88 Tel. 321211; **DURÃO** — Rua Garrett, 90-92 Tel. 324166; **ELMA** — Rua D. Maria Pia, 58-A Tel. 686176; **HIGIENE** — Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais) Tel. 310026; **IDEAL** — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A Tel. 892803; **LIDIA ALMEIDA** — Calç. da Ajuda, 170 Tel. 637318; **LYS** — Rua da Esperança, 17-19 Tel. 660913; **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B-C Tel. 720703 e 728395; **MARTINS, LDA.** — Rua Fernão de Magalhães, 33 Tel. 849448; **MONTE (do)** — Rua Senhora do Monte, 30-A-B Tel. 867842; **MUNDIAL, LDA.** — Largo D. Estefânia, 10 Tel. 45578; **PATULEIA, Herd.** — Alameda das Torres, 262-B Tel. 790332; **PINTO** — Rua Campolide, 11-A Tel. 682610; **RIBEIRO & CASTRO** — Rua Braamcamp, 25-C Tel. 43409; **ROMA** — Av. Roma, 85-B Tel. 772466; **ROMANO BAPTISTA** — Rua Passos Manuel, 6-10 Tel. 570593; **SANTA CRUZ** — Av. Gomes Pereira, 34-A Tel. 704828; **SANTA LUZIA** — Rua da Saudade, 2-B Tel. 869831; **SANTO AMARO** — Rua Filinto Elísio, 29-A-B Tel. 637070; **S. MIGUEL** — P.º Francisco de Moraes, 1 Tel. 771469; **SOUSA MARTINS** — Rua Sousa Martins, 25 Tel. 553468; **ZI-ONAL** — Rua Moraes Soares, 56-C Tel. 847708.

Permanente

BERNA — Av. Berna, 44-B Tel. 773568; **CANTO** — Est. das Laranjeiras, 202-B Tel. 780841; **CENTRO FARMACÉUTICO** — Rua Portas de St.º Antão, 88 Tel. 321211; **ELMA** — Rua D. Maria Pia, 58-A Tel. 686176; **IDEAL** — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A Tel. 892803; **LIDIA ALMEIDA** — Calç. da Ajuda, 170 Tel. 637318; **LYS** — Rua da Esperança, 17-19 Tel. 660913; **PATULEIA, H.ºs** — Alameda das Torres, 262-B Tel. 790332; **ROMA** — Av. Roma, 85-B Tel. 772466; **SOUSA MARTINS** — Rua Sousa Martins, 25 Tel. 553468.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADEA — Cristó Real, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 276648); **COVA DA PIEDADE** — Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 276446); **LARANJEIRO** — Feliz, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA** — Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SEBASTIÃO** — Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO** — Avenida, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **SEIXAL** — Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO** — Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA** — Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390297); **ALHOS VEDROS** — Portugal; **Av. da Bela Rosa**, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE** — Gamero, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2113953); **ALCABIDECHÊ** — Carvalho, At. às 21 horas; **PORTO SALVO** — **PAÇO DE ARCOS** — Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039); **OEIRAS** — Central, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). At. às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** — Leal, At. às 21 horas; **CARCAVELOS** — Central, At. às 22 horas; **VILAR** — At. às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). At. às 21 horas; **PARADE** — Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). At. às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** — At. às 21 horas; **MURTAL** — Primavera, R. da Parreiras, 2 (T. 2472278). At. às 21 horas; **AMOREIRA** — Amoreira (T. 262313/267314); **CASCAIS** — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). At. às 21 horas; **Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). At. às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Permanente; **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). At. às 22 horas; **DA-MAIA** — Confiança, E. Militar, lote D (T. 9710231); **QUELUZ** — Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE** — Nova, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM** — Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS** — Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente; **AGUALVA-CACÉM** — Mira Sintra, P. N. Torre, 310. At. às 20.30; **MERCÊS** — Claro Russo, At. às 21 horas; **RIO DE MOURA** — Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). At. às 23 horas; **SINTRA** — Marrazes, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES** — Abreia (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição, 93, Tel. 490813; **FERRIEIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354 Tel. 27640; **RAMOS** — Praça do Exército Libertador, 91, Tel. 64935; **FI-GUEIREDO, LDA.** — Rua de Cedofeita 125, Tel. 21620; **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141, Tel. 22145; **VITÓRIA** — Rua de S. Roque da Lameira, 756, Tel. 52225; **MOURA** — Rua do Bonfim, 582-A-B.

(De dia e toda a noite)

PARENTE — Rua das Flores, 114, T. 21611; **CANAVARRO** — Rua da Restauração, 53, Tel. 60754; **PADRAO** — Rua de Santo Ildefonso, 342, Tel. 52149; **SANIL** — Rua do Paraíso, 214, Tel. 23935.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia, 19-21, Tel. 22089.

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
14, 16.30, 18.45, 21.30, 23.45 (13 anos)
BOUND FOR GLORY
(Caminho da Glória)
SALA B
15, 17, 19, 21.30, 23.45 (13 anos)
NEGÓCIOS À ITALIANA
c/ Nino Manfredi e Ugo Tognazzi

ALVALADE 897480

Av. de Roma

15.15, 18.15 e 21.15
JOVENS EM APUROS
Com: Rishi Kapoor e Neetu Singh
Interdito a menores de 13 anos
2.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

At. 21.30 — Não ac. men. 13 anos
Jacques Brel, Lino Ventura
e Carolina Cellier
L'EMMERDEUR
— O CHATO —
As 23.30 horas — Não ac. m. 18 anos
A ÚLTIMA TESTEMUNHA

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A LENDA DO XERIFE FUSSEER
A moca, era a voz da sua lei...
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
O MONTE DOS VENDAVAS
C/ Laurence Olivier e Merle Oberon

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Interdito menores 13 anos
BLUE JEANS
Robert Carradine, Jennifer Ashley e Lisa Reeves
Um filme de Joseph Ruben — Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
James Coburn, Maximilian Schell,
James Mason em
A GRANDE BATALHA
11.ª semana

CASTIL 580194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Marcello Mastroianni
DUPLO CRIME NA ROMA ANTIGA
— DOPIO DELITO —
Com: Peter Ustinov, Ursula Andress e Jean-Claude Brialy

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30h
Int. men. 18 anos
Uma história que deixará mesmo os
mais calmos com o sangue a ferver
— Pomográfico —
AS 69 POSIÇÕES
As 24 horas — Grupo D — 18 anos
BALADA PARA UM HOMEM SO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
AMAR É VIVER
Com Shabnam e Nadeem — Realização:
Nazrul Islam
Semana Eisenstein
As 19 horas — Não ac. men. 13 anos
OUTUBRO

CITY CINE 549999

Rua Tomas Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
M. 13 anos
Uma aventura espectacular!
CAPRICÓRNO UM
Elliott Gould, James Brolin
As 24 horas — M. 13 anos
UM DIA INESQUECÍVEL

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
O MONTE DOS VENDAVAS
C/ Laurence Olivier e Merle Oberon

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários

Lote 113 — Alges
As 15.30, 18.00 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
O SUPER-INFRAMAN

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damaia

Amanhã às 21.15h — Int. m. 18 anos
MATAM EM SILÊNCIO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Robert Carradine, Jennifer Ashley, Lisa
Reeves em
BLUE JEAN
Um filme de Joseph Ruben — Colorido
Interdito menores 13 anos

ESTUDIO 555135/5

Al. Afonso Henriques, 35

15.30, 18.30, 21.30 horas
Interdito men. 18 anos
8.ª semana
Palma de Ouro — Grande Prémio Festi-
val de Cannes
TAXI DRIVER
Últimos dias

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

15.30, 18.30, 21.30
Interdito a men. 13 anos
EMBAIXADA DOS DEUSES
A aventura fascinante de penetrar no
mistério, de recuar no tempo, de con-
templar o inexplicável

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 horas
Não acons. 13 anos
E A FELICIDADE VOLTARÁ
(Aap Beati)
Amanhã
As 18.15 horas — M. 13 anos
JULIA
Sábados, domingos e feriados
Tardes infantis às 18.15 horas

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS
MENINOS DO CORO
(The Choirboys)
Realiz. de Robert Aldrich
2.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Não é uma comédia... É um delírio!
TERNAS ALGEMAS
c/ Annie Girardot e Philippe Noiret
3.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito men. 13 anos
Um filme de Georges Lautner
MORTE DE UM CANALHA
c/ Alain Delon, Ornella Muti, Mireille
Darc e Maurice Ronet
N. B. — Projectão do filme 6 minutos
após o início da sessão

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
NÃO ME CHAMES MÚDIA
— STOP CALLING ME BABY —
Uma adolescente desperta
para o amor
Com: Jodie Foster, Jean Yanne, Sydne
Rome e Bernard Giraudeau

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Interdito menores de 13 anos
Uma história de amor num ambiente
explosivo
SELVA DE ASFALTO
Um filme de Jonathan Kaplan
C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

As 15.15 e 21.15h — Int. men. 18 anos
Uma comédia erótica e sensual!
ATÉ OS BICHINHOS GOSTAM
Com Anne Libert e Monique Vita

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 e 20

As 21.15 horas — Int. men. 13 anos
— Estreia —
LÁGRIMAS DE AMOR
Um comovido filme indiano
Atenção — O filme é projectado no
início da sessão
As 15.15 e 18.15 horas
Despedida
O VALE DOS MISERÁVEIS

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O VALE DA PAIXÃO
No vale do amor, a paixão surgiu
indestrutível

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. de 18 anos
COISA FINA
(As fantasias do senhor barão)
Um filme pomográfico
de categoria invulgar!

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — As 15, 17, 19, 21 e 23 horas
— Não acons. men. 13 anos
FENÔMENO AMERICANO
SALA 2 — As 15, 17, 19, 21 e 23 horas
— Não ac. men. 18 anos
HUBBA HUBBA
Real. Peter Bogdanovich
SALA 3 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e
23.30
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS
MENINOS DO CORO
Real. Robert Aldrich
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23h
Int. men. 18 anos
O RAPTO

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
BETSY

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
BLUE JEANS
Um filme alegre!
Um filme jovem!
Um filme lúculo!
Com: Robert Carradine e Jennifer
Ashley

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
O RAPTO DE UMA VIRGEM
um filme de Eriprando Visconti
Colorido

SÃO JORGE 579144 - 579344

Av. da Liberdade, 175

15.15, 18.30, 21.30
Interdito a men. 13 anos
Nino Manfredi, Ugo Tognazzi
NEGÓCIOS... À ITALIANA
A melhor comédia policial!
2.ª semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15, 17, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Um filme de Eriprando Visconti
OEDIPUS ORCA
Com: Rena Niehaus e
Gabrielle Ferretti
Projectão do filme 7 minutos após o
início das sessões

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia delirante!
QUE FARIA VOCÊ NO MEU LUGAR?
Marlene Jobert e Jean-Claude Brialy

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30h
(Maiores de 6 anos)
— **CASEY'S SHADOW** —
de Martin Kilt
DESEJO DE VENCER
Um era a sombra do outro... e juntos
percorreram um sonho

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito menores de 13 anos
4.ª semana
Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff
Robertson, Max Von Sydow
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Um filme de Sydney Pollack
Technicolor — Panavision

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Coutreiras, Lote 879

As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Cinema-Espectáculo de qualidade ex-
cepcional!
CAPRICÓRNO UM
Com: Elliott Gould, James Brolin e
Brenda Vaccaro

ZODIACO

R. de Santana à Lapa, 103-B.

Tel. 676285

ZODÍACO-BAR

A música, o copo, o convívio cultural
Um lugar onde a surpresa
é sempre qualidade
Das 18 às 2 da madrugada

Lisboa

A BARRACA — «Zé do Telhado» às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda» às 21.15 (13 anos)
D. MARIA II — «Felizmente há Luar» às 21.45 (6 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL D. MARIA II — «Os Velhos Tempos» às 22 (18 anos)
S. LUÍZ — «Jesus Cristo em Lisboa» às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA — «O Pecado do Saio» às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

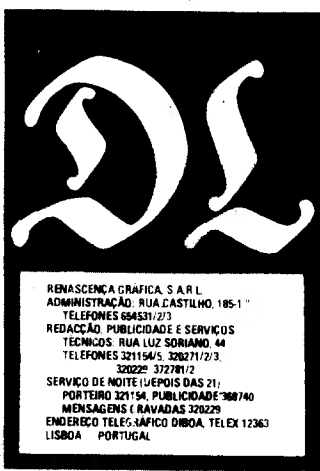
CAPITOLIO — «Rito Sexual» 19.21 e 23.00 (18 anos)
CINEARTE — «As Serpentes do Mal» às 21.30 (18 anos)
PARIS — «Aconteceu no Oeste» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Camões» às 21.15 (10 anos)
MOSCAVIDE — «Seção Especial» às 21.15 (18 anos)
JARDIM — «Os Cavaleiros do Céu» às 21.15 (18 anos)
ROYAL — «Esposamente» às 21.30 (13 anos)
LUMIAR — «O Caminho da Felicidade» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGES — Stadium — «O Terror dos Abismos» às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Ave de Rapina» às 21.15 (18 anos)

Oeiras

OEIRAS — Oeiras-Cine — «A Grande Paródia», às 21.15 (6 anos)
ESTORIL — Casino — «Tigre de Papel», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Esplanada — «O Homem da Maratona», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS — Impala — «As Noites de Iguana», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS — Oxford — «Chantagem Para Uma Mulher Casada» às 21.30 (18 anos)



ALMADA Água continua sem cloro

O fornecimento de água não desinfetada ao concelho de Almada poderá prolongar-se por tempo indeterminado — disseram, esta manhã um porta-voz do Município local.

Com efeito, os Serviços Municipalizados divulgaram ontem um comunicado que «se mantém válido para hoje». Segundo esse comunicado, «os munícipes devem ferver a água antes de a utilizarem, pois ela não está a ser desinfetada com cloro como habitualmente».

Esta anomalia deve-se ao facto de aqueles Serviços não conseguirem obter no mercado o cloro necessário à desinfecção da água.

Por sua vez, José Vieira, presidente da edilidade, reafirmou-nos hoje (ontem já se havia pronunciado sobre o assunto) que a necessidade de se ferver a água não significa, «necessariamente», que ela esteja inquinada.

«É apenas (disse) uma medida de precaução aconselhável nestes casos, tanto mais que a existência de numerosas fossas no concelho pode eventualmente prejudicar a qualidade da água».

A propósito deste problema, José Vieira revelou que a Câmara de Almada se debate com graves problemas na rede de abastecimento de água, agravados com a explosão demográfica registada no concelho a partir dos anos 60. O Município almadense tem em execução uma série de obras tendentes a melhorar o abastecimento, as quais ultrapassam em valor todos os trabalhos do género efectuados nos restantes concelhos do distrito.

Administração do BEI partiu hoje

Os membros do Conselho de Administração do Banco Europeu de Investimentos deixaram hoje Lisboa, depois de uma estadia de 6 dias durante a qual mantiveram contactos com autoridades políticas e económicas portuguesas.

Segundo revelou Vítor Cons-tâncio depois de reunir com o presidente do Conselho de Administração do BEI, Yves Portz, o auxílio dado a Portugal será fundamentalmente dirigido para as pequenas e médias empresas, para o sector têxtil e para a zona agrícola irrigada.

(Hoje 20 páginas)

Pescar em águas turvas

- Frota parada ameaça milhares de trabalhadores
- Tenreirismo impõe especulação nos preços do peixe

Os trabalhadores do sector das pescas denunciaram, mais uma vez, esta manhã, em conferência de imprensa, a situação originada pelo «lock-out» que, acusam, foi «ordenado pelo Governo» à frota do Cabo Branco (Mauritânia): falta e atrasos de salários e escassez de peixe nos mercados, com consequente aumento da especulação.

As acusações relativas ao que se traduz numa política concertada de sucessivos Governos referem-se às provas do que são capazes «as anteriores e a actual equipa do MAP (...) ao serviço dos tenreiristas e dos agrários contra os interesses dos trabalhadores, da economia e da independência nacional».

Em 14 de Junho do ano corrente, a «sabotagem pela inércia deliberada» foi agravada com a paralisação da frota do alto (Mauritânia), composta por 30 navios, 85 por cento dos quais nacionalizados. Consequências, até agora: 6500 toneladas de peixe não foram pescadas, o que equivale a 300 mil contos de receitas perdidas.

Esta situação, segundo afirmações produzidas esta manhã e de acordo com informações obtidas pelo «DL», visa a deterioração de todo o sector da pesca, o que originará falências em série, não só no sector do pescado como no das conservas e da reparação naval.

A «desnacionalização» de um conjunto de empresas será, tudo o indica, o fim último desta política no sector. A sua concretização, que já vem de anteriores Governos, está agora atribuída ao actual secretário de Estado das Pescas, um homem que começou em 1968, como responsável pelos serviços de contabilidade do Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau.

Grande defensor da importação de peixe, o dr. João Albuquerque passou depois, entre outros cargos, pela presidência da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, cuja actividade ao serviço dos grandes intermediários tem sido inúmeras vezes denunciada.

A política que, tudo o indica, tem por objectivo a falência do mais importante conjunto de empresas de pesca (nacionalizadas em 1976) tem sido atribuída aos tenreiristas. Obviamente não há «tenreirismo» sem tenreiristas.

As consequências no abastecimento público, devido à política seguida, tem seguido a escassez, a alta constante do custo do peixe e o aumento escandaloso de lucros, para uma pequena mas «eficaz» rede de armazenistas e distribuidores privados.

No campo laboral, diga-se que os 1200 trabalhadores da Companhia Portuguesa de Pescas não recebem salários desde há três meses, tendo a frota paralisada. Os trabalhadores da SNAPA não recebem há dois meses, registando-se atrasos noutras empresas.

Nos sectores de armazenagem, transformação e comercialização, a laboração reduziu-se a cerca de 20 por cento e os salários estão também ameaçados a breve prazo.

AS MEDIDAS NECESSÁRIAS

Face a esta situação, quais são as medidas exigidas pelos trabalhadores? Ei-las: reestruturação das empresas dotando-as do estatuto de empresas públicas e saneando-as do ponto de vista financeiro; criação de uma

empresa pública de transformação, comercialização e distribuição; reestruturação dos apoios, em terra, à frota, Docapesca, es-taleiros, etc.; estabelecimento de uma tabela de preços que compense os custos de produção das empresas sem prejuízo do consumidor; contratos colectivos justos para os trabalhadores do sector, sem recorrer ao «lock-out» ou outros métodos proibidos pela Constituição.

Para já, os trabalhadores pretendem o pagamento das licenças de pesca à Mauritânia na sequência dos acordos de pesca firmados; contrato de trabalho justo para os trabalhadores da pesca do alto; e pagamento dos salários em atraso.

Na conferência de imprensa realizada esta manhã, os trabalhadores fizeram questão de salientar que a paralisação da frota não pode, de modo algum, ser-lhes atribuída. De facto, disseram, estão dispostos a continuar as suas actividades enquanto decorrem as negociações com vista à revisão do seu contrato que data de 1974.

Relativamente a esse contrato, disseram que somente pretendem aumentos salariais de cerca de 20 por cento. E, evidentemente, recusam condições que o patronato (leia-se: essencialmente o Governo) pretendem impor: horários de 16 horas diárias e garantias de rentabilidade por parte dos trabalhadores.

Com as imposições que o patronato pretende fazer nesta matéria, os trabalhadores das pescas ficariam obrigados a trabalhar 8000 horas por ano, com uma média de 33 escudos por hora. Os critérios de rentabilidade conduziriam ao despedimento de trabalhadores que deveriam, isso sim, passar à reforma.

Outra condição imposta pelo Governo foi a demonstração da viabilidade económica do pesqueiro da Mauritânia. Ora, para os trabalhadores, essa viabilidade passa pela adopção das medidas que têm vindo a propor: em benefício da economia nacional, dos trabalhadores, dos consumidores.

Mota Pinto reúne com Eanes

Continuação da pág. 1

Pinto a encetar diligências para a formação de novo Governo. O senhor prof. Mota Pinto aceitou o encargo.

«De acordo com o quadro de soluções apresentado ao País e aos partidos pelo Presidente da República, na sua comunicação de 22 de Setembro, o Primeiro-Ministro indigitado promoverá a formação de um governo com apoio parlamentar maioritário.»

«Esta fórmula que, de harmonia com os mecanismos constitucionais, poderá não revestir o carácter de apoio expresso em votação positiva, deverá no entanto evoluir, em prazo útil, para uma forma de acordo interpartidário.»

«A solução foi adoptada depois de se ter concluído ser inviável a realização de um acordo entre partidos que conduzisse à formação de um Governo que dispusesse à partida de base parlamentar maioritária, estável e coerente.»

«Os partidos expuseram já ao povo português as razões que consideram legitimarem as suas posições.»

«A maioria dos partidos não exprimiu, quanto à solução agora adoptada, nenhuma reserva de princípio, pelo que se entende asseguradas as condições mínimas necessárias ao empenhamento dos partidos nas negociações que o Primeiro-Ministro indigitado irá iniciar.»

A POSIÇÃO DOS PARTIDOS

Todos os partidos políticos se mostram «cautelosos» neste momento, evitando posições definitivas que reservam para os debates parlamentares que decorrerão quando o Primeiro-Ministro apresentar o programa do seu Governo à Assembleia da República.

O PS e o CDS têm publicamente dito que não tencionam hostilizar Mota Pinto como Primeiro-Ministro. Nas posições dos dois partidos transparece, todavia, uma maior abertura dos centristas e várias reservas dos socialistas.

Ribeiro e Castro, do CDS, diria esta manhã ao «DL» que Mota Pinto «tem condições à partida para formar Governo», estando o seu partido «disposto a colaborar com ele e com o Presidente da República». Acrescentaria

manter-se a autorização para que militantes do CDS participem no Governo, «embora não o reivindicamos» — disse — «como condição essencial».

Quanto ao PS, a sua posição oficial deverá ser esta tarde anunciada por Mário Soares durante uma conferência de imprensa. Um porta-voz socialista adiantava no entanto esta manhã ao «DL» a disposição de «não hostilizar» o novo Primeiro-Ministro, destacando considerar-se positivo que este tenha sido designado com «certo consenso». Supõe-se, contudo, que Soares coloque esta tarde a tónica no facto de o PS continuar a considerar-se como oposição.

Quanto à eventualidade de o Governo que se venha a formar evoluir para um acordo interpartidário que permita a sua sobrevivência até 1980, os socialistas mostram-se cépticos enquanto os centristas dizem que «mais necessário do que um acordo interpartidário» é um «acordo institucional com o Presidente da República», fazendo coincidir a «maioria presidencial com a maioria parlamentar».

Quanto ao PSD, nenhum dos seus dirigentes fez declarações. É público, porém, que a designação de Mota Pinto envolve problemas internos graves para os sociais-democratas. Assim, enquanto Sá Carneiro tomava recentemente a posição de afastar militantes do seu partido de participarem no próximo Governo, o Grupo Parlamentar do PSD dava sinais de pretender apoiar o seu antigo líder. Daí que certos observadores atribuem a Mota Pinto intenções que passariam pela constituição de um largo bloco social-democrata, envolvendo socialistas e uma eventual nova dissidência no PSD, passando pelo grupo normalmente designado por «Opções Inadiáveis».

Para o PCP, segundo nota da SIP divulgada ao fim da manhã, «a personalidade do indigitado Primeiro-Ministro não corresponde às exigências da situação actual, suscitando diversas reservas que o PCP teve a ocasião de expor quando consultado sobre o assunto. Ao mesmo tempo o PCP continua pronto a considerar com o PM indigitado todas as questões relativas à composição e programa do novo Governo. O PCP não poupará esforços para que, apesar das

Jornais vão ter papel mais caro

Agravando de forma substancial as dificuldades da imprensa portuguesa, o anúncio do novo aumento de preço do papel de jornal foi ontem tornado público numa reunião havida entre a administração e técnicos da SODIPEL, fornecedora de todos os jornais portugueses, e representantes desses jornais. O aumento será de 15 por cento em princípio, passando o papel de jornal a custar 18\$30 cada quilo, a partir de 1 de Janeiro próximo, e ficando mesmo assim garantido apenas para o primeiro semestre do próximo ano e sujeito, à variação da cotação do dólar americano. Envolvidos numa situação económico-financeira para a qual não tem sido encontrada solução pelo Governo, aguardando desde há anos a concretização das anunciadas medidas de apoio e a consolidação dos passivos financeiros, os jornais esperam agora que o subsídio de papel previsto para o cor-

rente ano (e ainda não concedido ou distribuído!) seja reforçado em 1979 para fazer face a este e a outros aumentos.

Entretanto será amanhã recebida pelo secretário de Estado da Comunicação Social, major João Figueiredo, uma delegação da Associação da Imprensa Diária, que lhe vai expor estes problemas, os quais por sua vez se relacionam com a contratação colectiva do sector, que, como se sabe, se encontra em situação de impasse.

Na reunião com os fornecedores escandinavos foram também tratados problemas técnicos. Assim o dr. Nils Lindberg, da Finlândia, falou dos problemas de fabrico e utilização do papel; o dr. A. P. Arlov, da Noruega, sobre a bobine de papel na máquina de impressão; e finalmente o eng.º K. P. Ohlsson da conjugação dos factores papel, tinta e máquina de impressão.

referidas limitações seja encontrada uma solução favorável aos interesses da democracia portuguesa».

A FAMÍLIA NÃO VEM

Por agora a família do indigitado Primeiro-Ministro fica em Coimbra — revelou ao «DL» a senhora de Mota Pinto, uma licenciada em Germânicas que é docente na Escola Preparatória Eugénio de Castro.

Tendo passado algum tempo em Lisboa numa casa do bairro de Campo de Ourique, os Mota Pinto abandonaram-na quando o catedrático da Faculdade de Direito, acabadas as lides parlamentares em que esteve envolvido, reassumiu funções na sua escola de origem. Não têm outros planos senão o cabeça de casal alajar-se provisoriamente e provavelmente, num hotel da capital, mas é crível que Belém resolva de outro modo o problema destinando a Mota Pinto qualquer residência oficial. Uma segunda alternativa seria o primeiro-ministro fixar-se mesmo em S. Bento. Aliás é conhecido como um homem de hábitos frugais, cujo único entretenimento em Coimbra, para além do convívio com amigos, se reduzia a um pouco de futebol ao domingo, como espectador.

Excelente aluno no antigo Liceu Normal de D. João III, onde foi regularmente o primeiro classificado ao longo dos sete anos em que o frequentou, Carlos Alberto da Mota Pinto pareceu claudicar depois no primeiro ano da Faculdade de Direito, ao obter «só» um 14. Mas até ao 5.º ano, metodicamente, subiu a nota para 18 e foi naturalmente convidado para a carreira docente. O seu 6.º ano saldou-se também por brilhante classificação.

Em casa a dr.ª Maria Fernanda Mota Pinto disfarça o nervosismo desta nova situação que lhe criaram. Os filhos, segundo expressão sua, ficaram «atordoados».

DO DIREITO À POLÍTICA

O prof. Carlos Alberto da Mota Pinto, hoje indigitado para o cargo de primeiro-ministro, será o primeiro chefe do Governo oriundo da Universidade de Coimbra depois de Oliveira Salazar.

Com efeito, Marcelo Caetano, Palma Carlos, Mário Soares e

Nobre da Costa, os primeiro-ministros civis depois de Salazar, tiveram a sua formação universitária em Lisboa.

Mota Pinto nasceu em Pombal a 25 de Julho de 1936 e nesta vila realizou a primeira parte dos seus estudos. Mudou-se depois para Coimbra, onde terminou o liceu, licenciando-se em 1958 em Direito, com média final de 18 valores. Em 1970 doutorou-se, também com a classificação de 18 valores.

Entre 1958 e 1970 frequentou como auditor livre a Faculdade de Direito da Universidade de Genebra, tendo sido também assistente da Faculdade de Direito de Coimbra, encarregado da regência das cadeiras de Direito das Obrigações e Teoria Geral do Direito Civil.

De 1961 a 63 foi mobilizado para a tropa tendo estado em comissão extraordinária de serviço na Guiné-Bissau.

Depois do doutoramento, com a tese «Cessão da posição contratual», Mota Pinto trabalhou como bolseiro nas bibliotecas das Universidades de Roma e Hamburgo; no Instituto Max Planck e nas Universidades de Munique e Tubingen.

Em Dezembro de 1974, foi durante um semana reitor da Universidade Coimbra.

Da sua actividade política conhecida, após o 25 de Abril salienta-se a sua passagem por S. Bento, onde foi deputado do PSD à Assembleia Constituinte e líder do respectivo grupo parlamentar até abandonar aquele partido por divergência com Francisco Sá Carneiro, depois do Congresso de Aveiro.

Fez parte do grupo parlamentar dos sociais-democratas independentes, liderados por Emídio Guerreiro e foi quem propôs o nome de Assembleia da República para o Parlamento português.

Mota Pinto foi membro da Comissão Constitucional, nomeado pelo Presidente da República abandonando aquele lugar quando se tornou ministro do Comércio e Turismo no I Governo Constitucional, como independente e homem de confiança de Eanes. Qualidade que aliás partilhava com Alfredo Nobre da Costa, então nomeado ministro da Indústria.

É casado, como dissemos, com uma professora do Ensino Secundário, e tem três filhos.